HOJE: O QUE SE PASSA NO MUNDO EM «EXCLUSIVO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 490 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

CAROLYN MOORE não ficou muito impressionada quando lhe atribuíram o título de «Miss Grã-Bretanha». A jovem Carolyn, de 19 anos, só teve um contratempo: Uma avaria na aparelhagem da televisão obrigou a repetir a cena da coroação de modo que os britanicos pudessem assistir ao acto

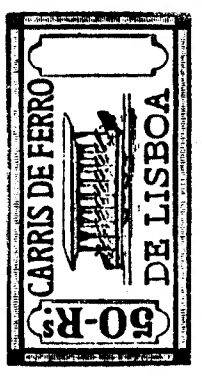
CENTRO COMERCIAL NO PROLONGAMENTO DA AV. SIDÓNIO PAIS

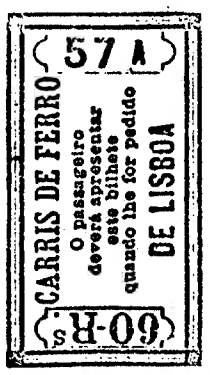
—INICIATIVA ANUNCIADA PELO PRESIDENTE DA CÂMARA

Uma das causas principais que levaram ao prolongamento da Avenida Sidónio Pais, numa extensão de 300 metros, entre o Parque Eduardo VII e a Rua Marquês de Fronteira, foi a futura instalação de um «shopping center» na parte do troço, hoje inaugurado, que delta para a Avenida António Augusto de Aguiar

(Continua na página seguinte)

A gravura mostra o prolongamento da Avenida Sidónio Pais, esta manhã inaugurado. Os lotes da esquerda destinam-se á instalação do primeiro «shopping center» de Lisboa





Há sessenta anos, completados hoje sem qualquer evocação especial, rodaram na cidade de Lisboa os primeiros eléctricos. Bilhetes de 50 e 60 réis davam para grandes passeatas mas já então o passageiro tinha que apresentar o rectângulo de papel sempre que lhe fosse pedido.

(LER NA PÁG. 8)

HOJE 28 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

SEGUNDO UM JORNAL LIBANÊS

Desobediência civil no Egipto

BEIRUTE, 31 (F. P.) — «Greves operárias e levantamentos das populações rurais. A sociedade egípcia entrou num processo de desintegração social cujas primeiras manifestações acabam de surgir», afirma um comentário publicado hoje de manhã no «L'Orient — Le Jour».

«Em virtude dos laços muito estreitos da classe operária com o meio agrícola donde saiu, a greve dos operários de Heluão «ultrapassa pelo seu alcance o quadro da fábrica onde se verificou e torna-se expressão de um descontentamento que atinge todas as classes trabalhadoras da sociedade», afirma o comentador.

Segundo certas indicações, acrescenta, «reinaria em muitas regiões do Alto Egipto um clima de desobediência civil. Em Kamohiche, indica o comentador, uma série de desordens sangrentas entre camponeses pobres e proprietários rurais obrigou a Polícia a intervir e a realizar prisões em massa... Em Abu Kebir, rebentaram tumultos depois das autoridades terem tentado impôr o seu candidato ás eleições. A sede da União Socialista Arabe foi tomada de assalto pelos habitantes e incendiada».

Para fazer face a esta situação, indica «L'Orient — Le Jour», os direitos do Cairo promulgaram uma série de medidas de liberalização cujos principais beneficiários foram os ultimos sobreviventes das antigas classes dirigentes».

«Estas medidas foram decididas — sublinha o jornal — com o duplo objectivo de assegurar ao regime o apoio des-

(Continua na 15.ª página)

«LAR IDEAL»

CONCORRER É MUITO SIMPLES

Exactamente: a simplicidade é a característica dominante do concurso «Lar Ideal», que as «Galerias Sol Nascente», realizam com o patrocínio da AEG-Telefunken! Pois vejam só que, para participar nesta aliciante iniciativa, basta adquirir artigos (electrodomésticos, utilidades,

(Continua na 8.ª página)

CHOVE EM CABO VERDE!

CIDADE DA PRAIA, 31 — (L.) — O facto de ter começado a chover neste arquipélago, sobretudo nas ilhas de Sotavento, é motivo de geral regozijo.

Três quartas partes da população agrícola de Cabo Verde situam-se justamente nas ilhas de Sotavento. Assim, embora seja cedo ainda para se concretizar uma estimativa sobre o ano agrícola, a precipitação registada permite boas perspectivas

O PROLONGAMENTO DA SIDÓNIO PAIS VAI PROPORCIONAR UM «PARKING» PARA QUATROCENTOS VEÍCULOS

(Continuação da pág. anterior)

— afirmou aos jornalistas, esta manhã, o eng.º Santos e Castro, presidente do Município.

Esse «shopping center» (centro comercial), o primeiro de Lisboa, «*compreenderá os mais diversos estabelecimentos, dois pequenos cinemas e um teatro, «snack-bars», etc.*»

O «shopping center» ficará instalado numa galeria interior situada entre o troço recém-inaugurado da Avenida Sidónio Pais e a Avenida António Augusto de Aguiar, compreendendo, ainda, um «parking» subterrâneo, com capacidade para 400 veículos.

Sobre a galeria interior «*elevar-se-á um bloco de escritórios, que interessará, nomeadamente, os advogados, pois que o Palácio da Justiça fica próximo*».

INSTALAÇÃO DA IGREJA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

No começo do troço hoje inaugurado, que deita para o Parque Eduardo VII, será levantada a nova igreja de S. Sebastião da Pedreira, sendo o terreno cedido á respectiva paróquia. Localização exacta do templo: o lote compreendido entre a Rua Eng.º Castro Rezende e a Rua Marquês de Fronteira.

Segundo o presidente do Município, a vida do centro comercial não perturbará o culto religioso, «*pois o projecto foi devidamente ponderado*».

Os autores do projecto são os arquitectos Nuno Portas e Teotónio Pereira.

PROLONGAMENTO DA AVENIDA DA LIBERDADE

Quanto á utilidade imediata do prolongamento da Avenida Sidónio Pais, disse o eng.º Santos e Castro que o trânsito beneficiava com o melhoramento.

A propósito de problemas de trânsito, o presidente do Município sublinhou que a mencionada galeria interior «*terá acesso para a estação do Metropolitano de S. Sebastião da Pedreira*».

Relativamente aos lotes fronteiros ao futuro centro comercial, disse, ainda, o eng.º Santos e Castro que esse terreno está compreendido no projecto de prolongamento da Avenida da Liberdade.

HASTA PÚBLICA EM MARÇO DE 1972

É intenção do Município pôr em hasta pública o projecto do «shopping center» em Março do próximo ano.

— *Oxalá* — concluiu o eng.º Santos e Castro — *que haja homens com os olhos virados para o futuro que desejem investir no empreendimento. Caso contrário, o Município terá de optar por soluções que nunca serão as ideais para uma cidade moderna.*

A ABERTURA DA CAÇA É A 15 DE OUTUBRO

Depois de ouvido o Conselho Superior da Caça, o subsecretário de Estado da Agricultura determinou que, na presente época venatória, se mantém a data de 15 de Outubro para começo da abertura da caça a todas as espécies autorizadas, excepto a da perdiz, que apenas é permitida a partir de 1 de Novembro, inclusive.

Obras prolongadas no elevador da Bica

Ao contrário do que estava previsto, não poderá recomeçar a funcionar, amanhã, quarta-feira, o elevador da Bica. Aqueles veículos estiveram parados, como se sabe, em Agosto, procedendo-se neles a obras de beneficiação.

Tornando-se necessário prosseguir só em meados de Setembro aquele ascensor voltará ao serviço.

AS RELAÇÕES ENTRE LISBOA E NUREMBERGA NOS FINS DO SÉCULO XV

— tema focado no Rotary

Com a presença de numerosos visitantes e convidados, entre os quais a prof.ª Virgínia Rau e o embaixador da Alemanha, barão Von Helleben, efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Presidiu o sr. Joaquim Ferreira Queimado, secretariado pelo sr. Saul Ferreira Pires e fez as apresentações protocolares o sr. eng.º Carlos Salazar Leite.

Após ter sido prestada homenagem á bandeira nacional, o sr. Joaquim Queimado saudou os presentes e, seguidamente, deu a palavra ao sr. Rémi Donneaud que fez a apresentação do novo rotário dr. Fernando Humberto Barreto Braga.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Karl Graf Von Schönborn, do Rotary Clube de Nürberg, o qual abordou o tema: «Relações económicas e culturais entre Lisboa e Nuremberga no fim do século XV e princípio do século XVI». O palestrante começou por dizer que as relações económicas entre Nuremberga e Portugal foram assinaladas, por um lado, pela diversificação dos produtos da indústria que a cidade alemã colocava á disposição do mercado português. Por outro lado, a atracção do mercado lisboeta exerceu-se através das primeiras notícias e primícias dos produtos orientais chegados á beira do Tejo.

A estadia em Portugal de Martin Behaim, de uma família patrícia de Nuremberga, o seu casamento com Joana de Macedo, filha do capitão da ilha do Faial, nos Açores, Josse de Hurtere, teve a maior importância. Conduziu a um estreitamento das relações entre Nuremberga e Lisboa quer no sentido do desenvolvimento da participação alemã nas viagens e expedições á Índia, quer nos conhecimentos técnico-científicos levados até junto das camadas governativas da cidade alemã, por meio da construção de um mapa-mundo e de um célebre globo, ainda hoje existente.

No âmbito das relações culturais, cumpre salientar aquelas travadas entre o grande pintor nuremburguês, Alberto Dürer e os feitores e outros funcionários da Feitoria Portuguesa de Antuérpia. Das pinturas, os desenhos, as gravuras que chegaram até nós, sobressai o «S. Jerónimo» pertencente ao Museu das Janelas Verdes. Essa pintura, foi a peça central da exposição comemorativa desse museu neste ano do 500.º aniversário do nascimento de Alberto Dürer.

Foi preso o promotor da fuga para França do jovem que atropelou mortalmente uma criança

PORTO, 31 — Na estrada que liga os lugares de Nogueira e Travagem (Maia) foi atropelado, na segunda-feira ultima, e morreu em consequência do acidente, o pequeno Domingos Pinto Vilaça, de 12 anos, que morava na freguesia de Silva Escura, do mesmo concelho — caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu.

O autor do atropelamento, o chapeiro Manuel Armindo dos Santos Ferreira, de 19 anos, também de Milheiros, pôs-se em fuga e conseguiu passar-se para França. Veio contudo, a ser identificado pela G. N. R. do posto da Maia, pois abandonara o veículo numa bouça da Via Norte. O carro fora-lhe confiado para reparar e pertencia ao sr. António Ribeiro, de Milheiros, também na Maia.

As investigações, contudo, prosseguiram e, assim, o sr. sargento Orlando Inácio Costa, da referida corporação, acabou por deter o indivíduo que «passara» o autor do atropelamento para França. Trata-se do trolha Porfírio Machado da Mota, de 19 anos, do lugar da Aldeia Nova (Milheiros), e que, ontem, regressara daquele país.

Durante o interrogatório, confessou os factos e acrescentou que recebera 1500$00, por levar o Manuel Ferreira até á fronteira.

A participação foi enviada á D. G. S., para elaborar o processo por emigração clandestina

UM EMPRÉSTIMO DE 170 MIL CONTOS AOS CORREIOS

Por uma portaria dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, publicada, hoje, no «Diário do Governo» (1.ª série) foi autorizada a empresa publica Correios e Telecomunicações de Portugal a contrair um empréstimo 170 000 000$00 na Caixa Geral de Depósitos.

FERIRAM-SE A TIRO COM A MESMA PISTOLA

LOULÉ, 31 — Tio e sobrinho agrediram-se mutuamente a tiro, no peito, utilizando a mesma pistola e ambos se encontram no Hospital de S. José, em Lisboa, em estado muito grave.

O caso aconteceu a meia passada, durante uma rixa entre António de Sousa Chumbinho, de 61 anos, trabalhador, residente em Quatro Estradas, S. Sebastião, e o sobrinho daquele, Joaquim Ribeiro Leal, de 20 anos, jornaleiro, residente em Corgos, Santa Luzia. Após o tio ter atingido o sobrinho, com um tiro de pistola, no peito, o agredido arrancou-lhe a pistola da mão e disparou, por seu turno, contra o agressor, atingindo-o também no peito.

Ambos foram transportados a Lisboa, pelos Bombeiros Voluntários de Loulé, na mesma ambulância. Sem pistola.

COMISSÃO AMERICANA NO MUSEU GULBENKIAN

Uma comissão norte-americana nomeada pelo governador do Estado da Carolina do Norte deslocou-se a Lisboa para visitar o Museu Calouste Gulbenkian e conhecer os planos das suas instalações de natureza técnica, nomeadamente as centrais mecanica e eléctrica e de segurança, ar condicionado, e o sistema de iluminação. A viagem relaciona-se com a construção futura de museu de arte na cidade de Raleigh.

A comissão é constituída por Dan K. Moore, «Chairman», Justice Moore, antigo governador do Estado, senador Thomas J. White, «Chairman» da Building Commission, e antigo senador Gordon Hanes, os quais foram recebidos pela dr.ª D. Maria Teresa Gomes Ferreira, conservadora-chefe do Museu, arquitecto Sommer Ribeiro, director do Serviço de Exposições e Museografia, e eng. Lopes de Sousa, dos Serviços de Segurança.

Ao CENTRO INTERNACIONAL de LÍNGUAS

Rua Mouzinho da Silveira, 25 — LISBOA 2

Nome .....

Morada .....

Profissão e estudos ..... **Idade** .....

* Estudei Inglês durante ....., mas não o falo.
* Desejaria assistir no mês de ..... a 1 **preleeção livre** do Prof. Vasco Botelho de Amaral sobre:
  Inglês Básico ○ **Audio-oro-visuais e Laboratórios** ○
* Interessa-me receber a brochura geral do Centro ○
* Interessa-me receber folheto sobre as obras daquele Profesor ○ ● Peço à cobrança (40$00) o livro «A Língua Inglesa e a Vida em Londres», pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral ○

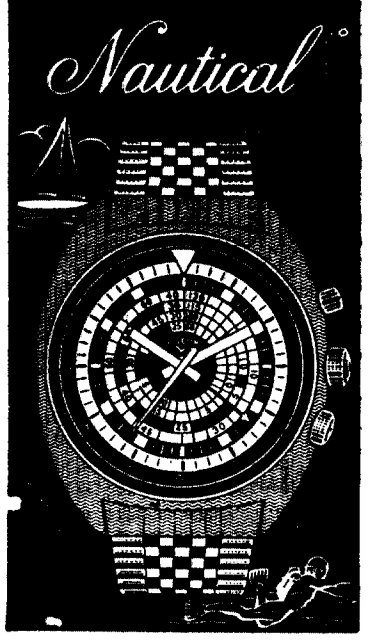
TARTARUGAS

PRECISAM-SE PARA CORRIDA PUBLICITARIA. Aceitam-se inscrições no TEATRO VILLARET, Av. Fontes Pereira de Melo — LISBOA

VULCAIN

cricket

Nautical



HANNES KELLER **matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.**

O QUE HA DE MAIS APERFEIÇOADO ESTA NELE REUNIDO

NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI:

* **TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;**
* **TRIPLO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;**
* **DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, além da tradicional precisão VULCAIN.**

VULCAIN NAUTICAL, O MELHOR RELÓGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUATICAS

VEJA O NAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

A VENDA NAS

OURIVESARIAS PIMENTA

R. AUGUSTA, 253/257 E L. MARTIM MONIZ, 12

e OURIVESARIA LISBOA, LD.ª

R DA BETESGA, 2 — LISBOA

«TUDO SE HÁ-DE VENCER»

— OPINIÃO DO MINISTRO DO ULTRAMAR À SUA CHEGADA DE ANGOLA

O ministro do Ultramar, prof. Silva e Cunha, que percorreu Angola numa viagem de trabalho com a duração de duas semanas, regressou a Lisboa.

Aquele membro do Governo, que esteve nos distritos do Leste, presidiu á inauguração da Feira Comercial e Industrial de Nova Lisboa e participou em reuniões com o governador-geral e os secretários provinciais de Angola, era aguardado por diversas individualidades, entre as quais os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, representantes dos ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros, da Marinha, da Economia, das Finanças e das Corporações e Saúde; o vice-presidente do Conselho Ultramarino e o agente-geral do Ultramar.

O prof. Silva Cunha, á chegada, fez algumas declarações aos órgãos da Informação, dizendo nomeadamente:

«*É evidente que há problemas a exigir atenção, deficiências a corrigir, carências a eliminar, mas sente-se latejar uma energia poderosa, nascida da fé no futuro e na confiança na capacidade de acção que nos dá a certeza de que tudo se há-de vencer e que o ritmo de progresso não afrouxará.*»

A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

MAIS UM PROBLEMA NO SUDÁRIO DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Por IRWIN GOODWIN

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

SAN JUAN (Porto Rico), — *«Os países ricos preocupam-se com os fumos dos tubos de escape dos automóveis. Nós preocupamo-nos com a fome.»*

Um funcionário governamental indiano definiu assim, de modo conciso, a posição do seu país a um alto funcionário das Nações Unidas que tentava interessá-lo na conferência que, no próximo Verão, deve realizar-se em Estocolmo tendo por tema o ambiente em que os seres humanos vivem.

Até agora, as nações pobres têm-se mostrado, regra geral, indiferentes quando as nações ricas discutem os perigos ecológicos. Nos países em desenvolvimento só um reduzido número de pessoas se manifesta a favor de um ambiente mais puro.

«Nestas condições, para que serve ar mais fresco e água mais pura quando as pessoas não têm alimentação e habitações adequadas?», pergunta Noel J. Brown, um jovem jamaicano doutorado pela Universidade de Yale, que está a organizar a reunião de Estocolmo. *«Temos de pôr em ordem as nossas prioridades. Há coisas que são mais importantes para a sobrevivência do que outras.»*

Todavia, quando Brown se deslocou, recentemente, a San Juan, para tomar parte numa conferência contra a poluição patrocinada em parte pela «Agência para a protecção do ambiente», de Washington, verificou que até mesmo as mais pequenas e atrasadas nações das Antilhas estavam representadas e se interessavam pelo problema.

Tudo indicava que os países em vias de desenvolvimento tinham, finalmente, chegado á conclusão de que também eles se ressentem da erosão das terras, da destruição sistemática das florestas, do envenenamento das águas, da poluição do ar, do desaparecimento da vida selvagem e da deformação da paisagem. E, o que é pior, na sua tentativa de conseguir o desenvolvimento industrial e um maior consumo enfrentam perigos ainda maiores para o ambiente.

Na ilha de Domínica, que conta apenas 65 000 habitantes e possui 365 rios e riachos que descem pelas encostas arborizadas das escarpadas montanhas, as destilarias de rum estão a despejar detritos nas águas e a empestar o ambiente. Uma empresa canadiana está a destruir as florestas e a poluir os céus queimando serradura e desperdícios. Novos blocos habitacionais estão a bombear excremento não tratado para o mar, enquanto que as pessoas despejam o lixo nas praias.

Em Madagáscar, onde plantas e animais raros têm vivido isolados e em segurança a mais de quatrocentos quilómetros do continente africano, projectos de desarborização para a criação de pastagem e construção de habitações deixaram apenas dez por cento da floresta — e o que resta encontra-se em perigo de destruição. Mais de 50 espécies de orquídea rara já desapareceram.

Não surpreende, portanto, que o elefante cingalês esteja agora ameaçado de extinção pela desarborização com o objectivo de desenvolver a agricultura. Em Puerto Rico, para cima de vinte espécies de aves da ilha desapareceram e outras, incluindo um papagaio raro, encontram-se em perigo. No Canadá, a enorme barragem de Bennet, construída em 1968 para dominar o poderoso Rio da Paz, na Columbia Britânica, e que se destina a produzir energia eléctrica, alterou os lagos e pântanos da região tão profundamente que os peixes, os ratos almiscarados e as aves selvagens migratórias estão a desaparecer. Os índios Cree da região, que viviam da caça e das armadilhas, dependem agora da assistência do governo.

Em 1965, pouco depois de ser nomeado governador de Puerto Rico, Roberto Sánchez Vilella costumava pedir, por vezes, aos que o visitavam, para olharem da janela do seu gabinete, em «La Fortaleza», para a baía de San Juan, onde subiam para o céu os penachos de fumo provenientes das refinarias de petróleo, centrais eléctricas e fábricas de cimento. *«Temos orgulho»*, tinha por hábito gabar-se, *«em possuirmos a nossa pequena Pittsburgh». Hoje em dia, lamenta a ausência de planeamento que conduziu a semelhante situação.*

A fim de ajudar a evitar desastres ainda maiores para o ambiente, alguns governos e organizações internacionais começaram a considerar os programas de auxílio ao estrangeiro do ponto de vista do seu impacto no ambiente. Por outro lado, estão igualmente a realizar conferências como a de San Juan, a fornecer especialistas e a publicar guias ecológicos destinados aos países em vias de desenvolvimento.

Em San Juan, delegados de Barbados, Jamaica, S. Lucia, Ilhas Virgens, Domínica e Porto Rico escutaram as palavras de engenheiros e ecólogos acerca dos problemas de poluição que, provàvelmente, terão de enfrentar — derramamento de petróleo, desperdícios sólidos, contaminação das águas, depósitos de destilação e desperdícios das refinarias de açúcar.

Todas as nações das Antilhas foram convidadas, com excepção de Cuba. Todavia, entre os funcionários governamentais da região as opiniões divergem.

«As oportunidades de emprego não aumentaram com a população nas Antilhas», explica o Dr. Brown, das Nações Unidas. *«As necessidades são grandes. Cerca de 70 por cento da população vive pobremente e a taxa de desemprego atinje 40 por cento e mesmo mais. Muitas ilhas estão tão isoladas e os habitantes são de tal modo inexperientes que qualquer tipo de industrialização é pouco prático. Porém, todos exigem uma oportunidade para beneficiarem das recompensas da tecnologia.»*

Mais do que uma nova tecnologia é indispensável uma nova maneira de pensar para toda e qualquer solução do problema do ambiente. Arthur Archer, um engenheiro que desempenha funções no Ministério da Saúde de Barbados, é um acérrimo defensor desta ideia: *«Os países em vias de desenvolvimento correm sempre o risco de serem refúgios de poluição para as indústrias e projectos que os países adiantados, que já os experimentaram à sua custa, não desejam. É difícil recusá-los quando as nossas próprias necessidades são tão grandes. Precisamos de coragem das nossas convicções. Mas, antes do mais, precisamos de desenvolver as nossas convicções.»*

A lição moderna mais evidente para os países em desenvolvimento é a barragem de Assuão, no Egipto. O impacto no ambiente nunca fora previsto. A alteração do ritmo das inundações e o corte do fluxo de detritos orgânicos do Nilo parecem ter provocado o caos: os bancos de sardinhas no Mediterrâneo oriental diminuíram, a produção agrícola no vale do Nilo desceu e a «schisosomiasis», uma doença parasítica crónica, está a alastrar. Muitos ecólogos concordam em que foi um desastre para o ambiente.

Esta experiência levou o governo britânico a ceder a conservadores irados que se opunham ao projecto do Uganda para a construção de uma central hidroeléctrica colossal ao longo das quedas de águas de Murchison, onde o Nilo Branco superior corre através de uma estreita garganta de 6 metros. A Grã-Bretanha recusou os fundos.

Com base num exame do ambiente, o Banco Mundial recusou um empréstimo ao Brasil destinado à construção de um grande porto, quando soube que os petroleiros se viriam juntar a um tráfego marítimo já intenso, perto do Rio de Janeiro. Por outro lado, manteve também em suspenso um projecto industrial de um país da África oriental, até que os planos para uma fábrica de fundição de cobre foram alterados a conselho dos especialistas do Banco.

A FORD CAR P. D. C. LDA.

PERGUNTA:

Gostaria de ganhar connosco entre 576 e 1.550 escudos semanais extras?

A FORD CAR P. D. C., LDA., companhia com mais de 20 anos de experiência, oferece-lhe a oportunidade de obter este benefício sem encargos, mediante um investimento de 48 000 ou 110 000 escudos aproximadamente. Precisará, apenas, de dedicar duas a três horas por semana, tiradas dos seus momentos livres.

NÃO SE TRATA DE VENDER

A FORD CAR P. D. C., LDA., dar-lhe-á gostosamente mais informações; sòmente exige que o senhor tenha a intenção de montar o seu próprio negócio.

Para mais informações escreva para:

Alameda St.º António dos Capuchos, 6-2.º A/B

NOTA diária

ABERTURA DA ÉPOCA

A PRIMEIRA NOTÍCIA que chega este ano relativa a actividades escolares parece duplamente satisfatória: ao elevado número de alunos que se apresentam à matrícula para as diferentes modalidades do ensino secundário, formando bichas à porta das escolas, vem o Estado responder que estejam sossegados pois haverá lugar para todos. Isto é manifestamente importante, em especial por se referir a todas as modalidades do secundário, isto é, liceus, técnicas e ciclo preparatório. E vir dizer-se que o ensino está assegurado, isso quer dizer instalações (locais e equipamento) e professores. Que sosseguem, pois, os mais inquietos: não são precisas bichas nem cunhas.

Tão importantes são todos os graus e todas as modalidades do ensino, que sempre nos há-de parecer mais importante aquele de que tivermos de falar. Que razão prioritária houve (ou há) para que toda a gente e mais alguém tivesse aparecido a ter opiniões sobre o ensino universitário? Em boa verdade, por simples oportunismo, pela pressão dos acontecimentos, o que não é bem a mesma coisa que a pressão de um sistema de lógica. Feitas as contas toda a gente falou da Universidade pela mesma razão por que toda a gente compra bicicletas da marca tal, porque a marca tal, como a Universidade, deram que falar de si por todas as maneiras que puderam.

É certo que a Universidade tem um carácter terminal que a faz relacionar mais imediatamente com a vida a preparação escolar que se conclui para se iniciar uma carreira. E compreende-se como esta seja uma zona onde afluem muitos problemas, muitos interesses, muitos conflitos, principalmente, talvez, pela força de pressão das pessoas envolvidas, todas na fase de jogar as grandes cartadas de que dispuserem para se lançar na batalha da vida prática, com uma habilitação, um título, uma espécie de chave que se julga capaz de servir em todas as portas. É fora de dúvida que, sob o aspecto de funcionamento social, é uma força essencialmente determinante.

Mas reformar o ensino, evidentemente, haverá de ser de alto a baixo, elos da mesma cadeia que são os diversos graus. Se se quiser, porém, escolher a ponta por onde se há-de começar, qual será? A do começo ou a do fim? Talvez nunca haja começo nem fim, porque tanto num lado como noutro não pode ignorar-se a sua inserção social, a medida de facilidades que se oferecem ou de dificuldades com que se depara, de que meios é que dispõem as famílias, quais são as suas perspectivas e até as suas ambições. Quer dizer: se formos à procura de uma ponta por onde atacar, o ponto de partida para uma acção verdadeiramente educativa, talvez seja possível concluir que por onde se deve começar é pelas famílias.

Um dos aspectos que poderá não ser o mais evidente mas é dos mais profundos quando se pensa na crise da Universidade é talvez a impreparação com que os alunos nela fazem a sua entrada. Isto chama a atenção para a importância do ensino secundário, onde é preciso pensar em termos de não se ter presente apenas a entidade «liceu». A Universidade precisa, certamente, que lhe forneçam uma pré-preparação de qualidade, mas não ignoremos que nas condições actuais do País cada vez se está a fazer mais sentir a falta de quadros médios de todos os ramos. Não há obra que ande sem esse grande batalhão de responsáveis pelos diversos escalões da execução. E para isso, não são os liceus convertidos em simples ponte levadiça para se penetrar na fortaleza universitária, mas as escolas de ensino técnico que se pretendem cada vez mais aperfeiçoadas e diversificadas, a olhar para as realidades. Na altura onde vamos da vida do País, é esse talvez o caminho onde florescem mais promessas.

PUBLIMAR
NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES 21 ANOS
SHEELA MUNRO
vedeta da canção e da TV inglesa
YONG BROS
LIDIA RIBEIRO
BLUEBELL GIRLS' SHOW
Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua Orquestra
VIRGINIE ELYSÉES
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR Á 1,0H.
maiores de 21 anos

QUERIDA MAMA
la MAMA
LAURA ALVES
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ROLANDO ALVES
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
OCTAVIO BORGES
MAIS DE 250 REPRESENTAÇÕES
HOJE, 21,45 H.
DOMINGOS A TARDE, 16 H
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
TEATRO tel. 327493
CAPITÓLIO

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
Tudo se conjuga para lhe dar graça alegria e animação
Divertimentos e atracções de todos os géneros — Pavilhões da Exposição do Comércio e Industria — Restaurantes — Retiros — Esplanadas — Cervejarias — Cafés — Acepipes — Petiscos — Farturas e sonhos — Sumos — Bons vinhos — Sorteios, etc.
— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO AO AR LIVRE PERTO DE MATOSINHOS

AS HISTÓRIAS E A HISTÓRIA

«HISTÓRIAS PARA SEREM CONTADAS», de Osvaldo Dragun, pelo Clube dos Modestos (Porto). Encenação de Julio Cardoso. Cenografia de Fernando Filipe. Técnico: Artur Jales. Guarda-roupa: Amélia Teixeira. Carpinteiro: Vitorino Rocha. Intérpretes: Estrela Novais, Diamantino Silvestre, Raul Dique, Fonseca Guimarães. Quinta de Santiago, Leça da Palmeira (Matosinhos). 28-8-71.

É tão difícil, neste país de sol turista e negaceador, topar com um troupe teatreira a representar sob as estrelas, que qualquer ocasião deve ser agarrada com as mãos nuas. Um acaso, não tão casual como isso, levou-me a Matosinhos (onde já não fui encontrar os cartazes castiços e justiceiros do «*abaixo a F. P. F.*») e de lá a uma quinta vizinha, lugar antigo e prendado rodeando uma casa desenhada pelo grande arquitecto Nosolini; velhas árvores iluminadas a «néon», ao fundo o mar espelhando navios ao luar. A propriedade é agora pertença da respectiva Camara (creio), que lá organiza, em ocasiões que o Verão propicia, espectáculos musicais e teatrais.

Numa clareira, aliás mal aproveitada, meia duzia de degraus, com um toldo por causa do cacimbo, para os espectadores (á borla), e uma tribuna ao centro, destinada ás senhoras autoridades. O espectáculo começava fora do recinto com cartazes dependurados em árvores e onde estavam transcritos textos mais ou menos intencionais de Brecht, Lorca e de outros de que não reza a história.

Um grupo de amadores, o dos Modestos, há muito virado para a prática teatral, e um texto vindo da Argentina: as já revistas «*Histórias para serem contadas*», de Osvaldo Dragun. Os poucos lugares são rápidamente preenchidos e o espectáculo começa á boa maneira nortenha: os actores apresentam-se a tocar bombo, caixa e gaita de foles; a actriz, com um altifalante portátil, anuncia o espectáculo atirando pequenos prospectos para a assistência com frases várias, do género: «*Diz-me a que teatro vais — digo-te que manhas tens*», «*Um povo que não ajuda e não fomenta o seu teatro, se não morreu ainda, está moribundo*», etc.

Lembro que a peça de Dragun é destinada a ser representada por actores ambulantes cujos antepassados seriam a «commedia dell'arte». Daí o ar circense deste início, a festa que se propõe. Puro artifício, claro. Só assim se entenderá a contradição entre isso e os figurinos, a musica, o cenário. A encenação deste espectáculo (cuja adaptação para o ar livre obrigou a simplificações, ao que me dizem), ao mesmo tempo que acentuou esse aspecto ambulatório, nem por isso deixou de sublinhar o carácter brechtiano que o texto assume (não podemos fugir a isto: Brecht está mais vivo do que nunca). Entre o clima de festa que o prólogo provoca e as histórias propriamente ditas, existia um desfasamento que tem origem no facto de essas histórias serem, mesmo com o que têm de burlesco, terrivelmente cruéis. Trata-se da história de um vendedor ambulante a quem um fleimão num dente não deixa apregoar a sua mercadoria, mas como precisa de ganhar a vida, acaba por morrer disso; é a história de um homem que para conseguir aumento de ordenado tem uma ideia de génio: fornecer carne de rato para uma terra longínqua habitada por amarelos, provocando uma peste bubónica; e, por ultimo, a história de um desempregado cujo unico empregado que consegue arranjar é o de cão de guarda-nocturno, a mais terrível das três, verdadeiramente insuportável quando a mulher descobre que está grávida e teme que o filho seja um cão.

Entre o prólogo e a narração das histórias — porque as histórias são simultaneamente narradas e representadas — o encenador marcou um intervalo para dar o desfasamento a que acima me referi, durante o qual os actores arranjam a cena, com certa lentidão, enquanto se ouve musica «pop». Teria preferido que nessas mudanças de cena houvesse um outro ritmo e que os actores parassem por alguns momentos, num silêncio de concentração, para a passagem a outro clima de contacto com os espectadores.

Nem por isso este espectáculo deixou de me surpreender por nele ter encontrado aquela articulação de elementos a partir da qual é possível a sua unidade. Esses elementos encontram a sua respiração, vivem, através a forma como se constituem nessa unidde: a marcação tem a ver com os cortes (distanciadores) introduzidos na acção, como a sonoplastia é um significante ao mesmo nível do cenário (magistral o aproveitamento de textos do «Áquaviva», com o único senão, inevitável, de serem em espanhol). A pomba picassiana do telão do fundo, que os actores erguem no início do espectáculo, viria a reflectir, mas também a provocar, a perspectivação ideológica do espectáculo. O recitativo, no intróito, de um poema de Brecht (em que um actor se dirige ao espectador e lhe lembra que ele, espectador, é um idiota), tem a ver com as perguntas que no final da primeira história os actores fazem directamente aos espectadores, obrigando-os a uma resposta (a provocação não leva muito longe: os espectadores não se inibiram, desde um elemento da tribuna a um barbeiro da terra, para quem aquele é que era o verdadeiro teatro, e manifestaram o entusiasmo pelo que estavam a ver, o que provocou aplausos gerais). E isto tem, igualmente, a ver com o texto que foi dito entre a segunda e a terceira história sobre o teatro moribundo e o teatro vivo (não reconheci o texto, seria ainda de Brecht?). A vontade de mostrar realidades mais do que de fazer teatro (no sentido tradicional do termo) está tão patente no tom geral do espectáculo como no pormenor aparentemente insólito de se cortar uma história ao meio com o intervalo. Compreenda-se que não é a ficção que interessa, mas sim as lições que dela se podem levantar. Por mim, diria que estas propostas poderiam ir ainda mais longe, que interessaria clarificar ainda mais o espectáculo, interrompê-lo sempre que fosse necessário para mostrar com mais evidência as causas e as consequências dos acontecimentos. O nosso espectador está tão pouco habituado á análise, que lhe escapam certas elipses, certas subtilezas. Quando se faz teatro didáctico (não confundir com teatro chato, como este exemplifica) não se deve temer ir ás últimas consequências.

Fernando Filipe construiu um cenário cuja funcionalidade — tratava-se de elementos desdobráveis que continham sinais definidores da situação — não impedia a qualidade estética. Daria apenas uma sugestão: em vez do elemento localizador da casota do cão, teria arranjado uma casota autêntica, usada, onde o actor fosse obrigado a meter-se, ao lado da qual colocaria um prato com ossos. Este elemento naturalista assumiria, no entanto, funções simbólicas, tão forte seria a sua presença entre elementos estilizados.

A encenação de Júlio Cardoso peca, a meu ver, por nem sempre manter o ritmo que as histórias exigem e por não ter conseguido, talvez por deficiência na direcção de actores, traduzir tanto quanto se desejaria a angústia e a crueldade latentes nas histórias de Dragan. Defendendo os aspectos burlescos do texto, Júlio Cardoso não conseguiu encontrar, do mesmo modo, o *tom* que o espectador sentisse nas próprias vísceras, que aquele implica. Estas observações, é eviden-

(Continua na página seguinte)

OS INCAS TINHAM TUDO: RIQUEZA, BELEZA, HONRA E INOCÊNCIA.
PIZARRO LEVOU-LHES O CRISTIANISMO.
A REAL CAÇADA DO SOL'

Robert Shaw. Christopher Plummer
em "The Royal Hunt of the Sun"
com: Nigel Davenport Michael Craig Andrew Keir William Marlowe James Donald and Leonard Whiting
argumento Philip Yordan baseado na peça "The Royal Hunt of the Sun" MAIORES 12 anos
escr. por Peter Shaffer prod. de Eugene Frenke e Philip Yordan
real. de Irving Lerner Technicolor® A Cinema Center Films Presentation um excl. RIVUS
Hoje grande estreia no Satélite
Em complemento: AS 21.45 H.
«ALFAMA» uma produção de Miguel Spiguel

Annie Girardot com o marido, Renato Salvatori

Annie Girardot no elenco do filme «La Mandarine»

Édouard Molinaro trabalha actualmente com a romancista Christine de Rivoire na adaptação cinematográfica da sua obra «La Mandarine», de que serão protagonistas Madeleine Renaud, Annie Girardot e Philippe Noiret.

● «Como todo o mundo sabe, o índio brasileiro nunca usou roupas» — afirmou o cineasta Nelson Pereira dos Santos, cuja película *«Como era gostoso o meu francês»* foi proibida pela censura oficial brasileira, em virtude de as personagens aparecerem nuas. O filme foi inspirado nas crónicas da colonização do Brasil, dos padres Anchieta e Nóbrega, e trata das relações entre os indígenas, tupinambás e os Europeus. Esta produção fora apresentada extra-concurso no Festival de Cannes, com êxito junto do publico e da crítica.

● De 11 a 18 do corrente vai realizar-se em Grad (antiga Gorízia) uma semana internacional de cinema subordinada ao tema «O Western no período mundo com o seu encanto, as suas figuras lendárias e as suas aventuras».

● O realizador argentino Leopoldo Torre Nilsson tenciona rodar um filme intitulado «Os Mafiosos», de que será protagonista Alfredo Alcon.

● Jean Herman vai realizar uma película intitulada «O ovo» baseando-se na conhecida comédia de Félicien Marseau, que é também o autor da versão cinematográfica. Guy Bedos, Marie Dubois, Pierre Marielle, Bernardette Lafont e Michel Galabru são os principais intérpretes.

● «Confesión pública» é o título de uma obra de António Cillero Ulecia, que depois de ter sido representada em várias cidades da Hispano-América, nomeadamente no México e na Colômbia, vai agora ser estreada na Bolívia.

NOITE DO FADO NA QUINTA DA MARINHA

No próximo dia 3, realiza-se na cave do restaurante do Clube D. Carlos I, da Quinta da Marinha, a «Noite do Fado» a favor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, com todo o elenco do «Embuçado», além de vários artistas de renome no meio artístico.

A festa é organizada por um grupo de senhoras da melhor sociedade que, o ano passado, no mesmo local, organizou a festa dos «Milionários da Quinta da Marinha». O produto reverterá a favor do Hospital de Cascais.

A RIVUS ESCOLHEU COMO FILME DE ABERTURA DA PROGRAMAÇÃO COMEMORATIVA DO SEU 10.º ANIVERSÁRIO ESTA PRODUÇÃO A TODOS OS TITULOS EXCEPCIONAL

Um filme de PAUL VECCHIALI

com JACQUES PERRIN — JULIEN GUIOMAR — EVA SIMONET — NICOLE COURCELE

O HOMEM DO CACHECOL BRANCO

(«L'ÉTRANGLEUR»)

GRUPO D
(Maiores 18 anos)
Eastmancolor

um excl. RIVUS

NA NOITE, ELE APARECIA COM SUAVIDADE CUMPRINDO A SUA TERRÍVEL MISSÃO AMOROSA MAS INEXORÁVELMENTE

HOJE ELE ACTUA EM ESTREIA, ÀS 21.30 H. no MONUMENTAL

Em complemento: «Facim 71», uma produção da Telecine-Moro

VIDA MUSICAL

Êxito dum organista argentino

PARIS, 31 — (A. N. I.) — Entre os artistas que participaram no recente Festival de Verão realizado em Paris, destacou-se o organista argentino Ricardo Miravet, que obteve grande êxito junto da crítica e do publico. No seu programa executou «Gaytilla pour la main gauche», de Sebastián Durón, «Magnificat», de Michel Corrette, e «Prélude et fugue», em ré menor, de Buxtehude.

Concurso de Violino de Montreal

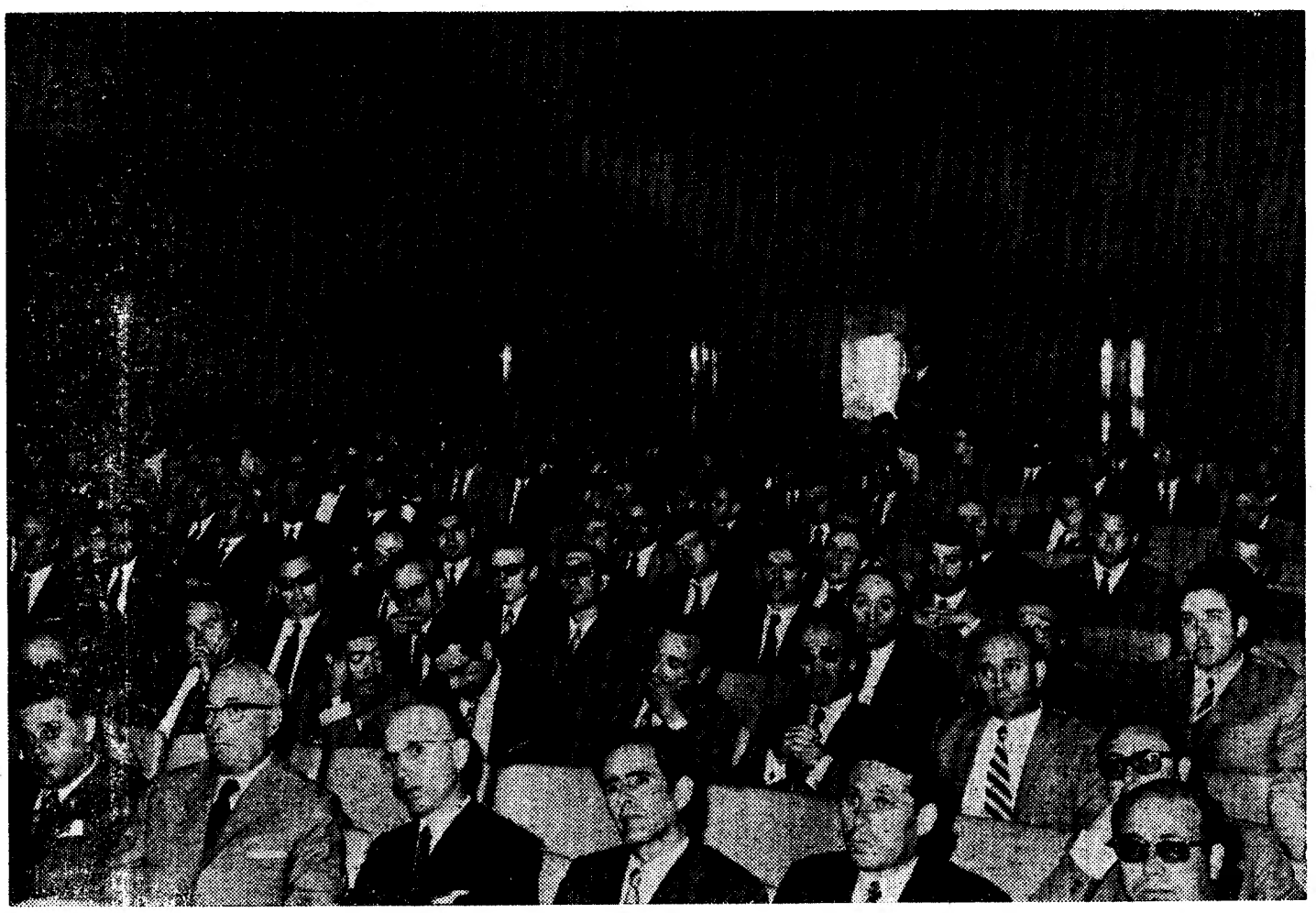
MONTREAL, 31 — (A. N. I.) — De 27 de Maio a 13 de Junho do próximo ano vai realizar-se o Concurso Internacional de Montreal, aberto a todos os violinistas nascidos entre 27 de Maio de 1942 e 17 de Maio de 1956.

teatro MONUMENTAL tel. 555133
VASCO MORGADO APRESENTA
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ · CANTO E CASTRO
LINDA SILVA · FERNANDA FRANCO
e colaboração especial de MILÚ e IRENE IZIDRO
numa peça em que a vedeta é
uma CAMA para toda a gente
(Maiores de 8 anos)
3.ª a 6.ª-Feira: 21.45 horas
SÁBADOS: 2 SESSÕES, 21 e 23 h.
DOMINGOS: às 16 e às 21.45 h.
2.ª-FEIRAS: Descanso da Comp.ª

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
EM 3.º MÊS
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE a princesa de Borgonha de WITOLD GOMBROWICZ
Hoje descanso da companhia
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
M/18

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Colóquio promovido pela Companhia de Seguros «Confiança»



NO AUDITORIUM DA F. I. L. a Companhia de Seguros CONFIANÇA promoveu a realização de um Colóquio sobre o tema «Rede Agenciária» que despertou o maior interesse e teve como orientadores os Administradores Senhores Joaquim Ferreira Queimado e Dr. Francisco de Meira e o Senhor Aníbal Tapadinhas, da Comissão Organizadora. O Administrador Joaquim Ferreira Queimado dirigiu a todos os presentes os seus cumprimentos de boas-vindas, afirmando da enorme vantagem destas reuniões, quer pelos seus ensinamentos, quer pela magnífica convivência que provoca.

Em seguida o Senhor Alberto de Sousa apresentou o tema «Rede Agenciária», tendo feito várias considerações, provocando a intervenção de ilustres assistentes que animaram os trabalhos com os seus comentários e sugestões.

No final foi anunciado que os próximos colóquios se realizarão no Porto, Coimbra e Aveiro.

ESPANHA LEVOU A VENEZA UMA OBRA DE CARLOS DURÁN

VENEZA, 31 . — (F. P.) Dos três filmes apresentados ontem no festival, o mais original é, sem duvida, «Libertad 90», de Carlos Durán, único filme espanhol projectado no Lido. O tema da obra é a repressão politica e a oposição entre grupos esquerdistas e os partidos comunistas. O nome é tirado de uma droga de que se servem dois revolucionários para derrubar a ordem social. Durán não conseguiu, no entanto, conferir ao guião uma linguagem cinematográfica moderna e não ultrapassou os limites demasiado lineares do filme «comprometido».

Outro filme interessante da sessão de ontem foi, «The Nightcomers», do inglês Michael Winner. A obra é extraída do romance «The Turn of the Schew», de Henry James, e lembra, em certos aspectos, a história de Lady Chatterlay, narrando uma ligação amorosa entre um jardineiro e uma professora, na Inglaterra burguesa do princípio do século. A obra de Winner, que é uma boa ilustração do romance, vale acima de tudo pela interpretação de Marlon Brando, que regressa aos «écrans» depois de dois anos de ausência.

Os críticos mostram-se muito divididos quanto a «Arde», do mexicano José Bolanos, que, segundo o autor, seria um retrato da América Latina actual, através da descrição do conflito da velha e da nova geração na época do Oeste.

«Notável *western*» — dizem alguns, enquanto outros acusam Bolanos de ter realizado um filme comercial. Numa conferência de Imprensa, o realizador respondeu aos críticos afirmando que, «se pretendesse fazer a revolução, viria para a rua com uma metralhadora». Bolanos defendia-se, assim, dos que o censuravam por ter evitado os verdadeiros problemas americanos.

Do programa de hoje constam dois filmes franceses: «On N'Arrête Pas Le Prin temps», de René Gilson, e «Le Premier Matin», de Jean-Gabriel Albicocco. O filme de Ingmar Bergman «Bereringen» é esperado com muita curiosidade.

...RAGÚN EM MATOSINHOS

(Continuação da pág. anterior)

... não desmentem os assinalados aspectos criadores do espectáculo.

Conheci Diamantino Silves... no «*Fim de Festa*», de ...ckett, que o TEP trouxe à ...sa da Comédia. O actor re...essou ás origens: ao ama...orismo dos Modestos, con...rmando o talento que então ...velou. Nas personagens que ...terpretou neste espectáculo ...o conseguiu ultrapassar ...na certa fixação de elemen...s de composição — voz, ...sto —, o que se deve, tal...z, a uma direcção menos ...gida do que teria sido a de ...stro Nuovo. Fonseca Gui...arães com qualidades, em...ora talvez vivendo demasia...o a personagem da segunda ...stória. De notar a ausência ...e tom declamatório que pre...dica tão gravemente os nos...s actores Raul Dique, com voz fraca, completou o conjunto que teve em Estrela Novais e seu mais forte elementos. Estrela Novais é uma destas pessoas cuja presença em palco basta para identificar como actriz. Pela voz, embora a articulação precise de ser duramente trabalhada, pelo rosto (onde há teatro), pela respiração rítmica de todo o corpo, pela maneira como se mexe, como se atira para o espectáculo, como comunica. Uma actriz, repete-se.

Excelente trabalho, o do técnico do som.

Este espectáculo teve a coragem de levar mais longe do que é vulgar a procura de um despertar do espectador — só por isso teria valido a pena. E também valeu a pena pelo resto de que aqui se deu notícia, embora possivelmente incompleta.

CARLOS PORTO

TAUROMAQUIA

Feira de Linares

LINARES, 31 — (A. N. I.) — Na terceira corrida da Feira de Linares saiu gado de Baltasar Ibán. Para os «diestros» Paco Camino (orelha-aplausos), Sebastián Palomo Linares (duas orelhas-duas orelhas e rabo) e José Luís Galloso (ovação-orelhas e rabo).

Feira de Colmenar Viejo

COLMENAR VIEJO, 31 — (A. N. I.) — Na terceira corrida da feira local saíram toiros de Alonso Moreno para Francisco Rivera «Paquirri» (duas orelhas-orelhas e rabo), Curro Rivera (duas orelhas-orelha) e Dámaso González (ovação nos dois).

Em Ibiza

IBIZA, 31 — (A. N. I.) — Toiros do marquês de Ruchena para Curro Girón (ovação-orelhas e rabo), volteado sem consequências; Manuel Benítez «El Cordobés» (aplausos-assobios); e Manolo Cortés (orelha-orelha).

«A querida mamã» no oitavo mês

Em oitavo mês de representações, continua a atrair publico a comédia de Roussin «A querida mamã», uma produção de Vasco Morgado, com Laura Alves e Carlos Duarte.

No Teatro Capitólio, as lotações esgotam-se para ver esta comédia que tem também no elenco Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Maitre, Cláudia Martins e Octávio Borges. Todas as noites ás 21 e 45, domingos ás 16 horas.

VIDA SOCIAL

DR. SOBRAL BLANCO

Regressou de férias no estrangeiro, acompanhado de sua esposa, e retomou a clínica, o conhecido médico sr. dr. Sobral Blanco, dos Serviços Clínicos da Casa da Imprensa.

TUDO POR CAUSA DE TRÊS GRAVADORES

Uriah Heep, um nome pouco conhecido entre nós, mas bastante popular em Inglaterra e nos Estados Unidos, foi no ultimo fim-de-semana, protagonista de um desagradável incidente.

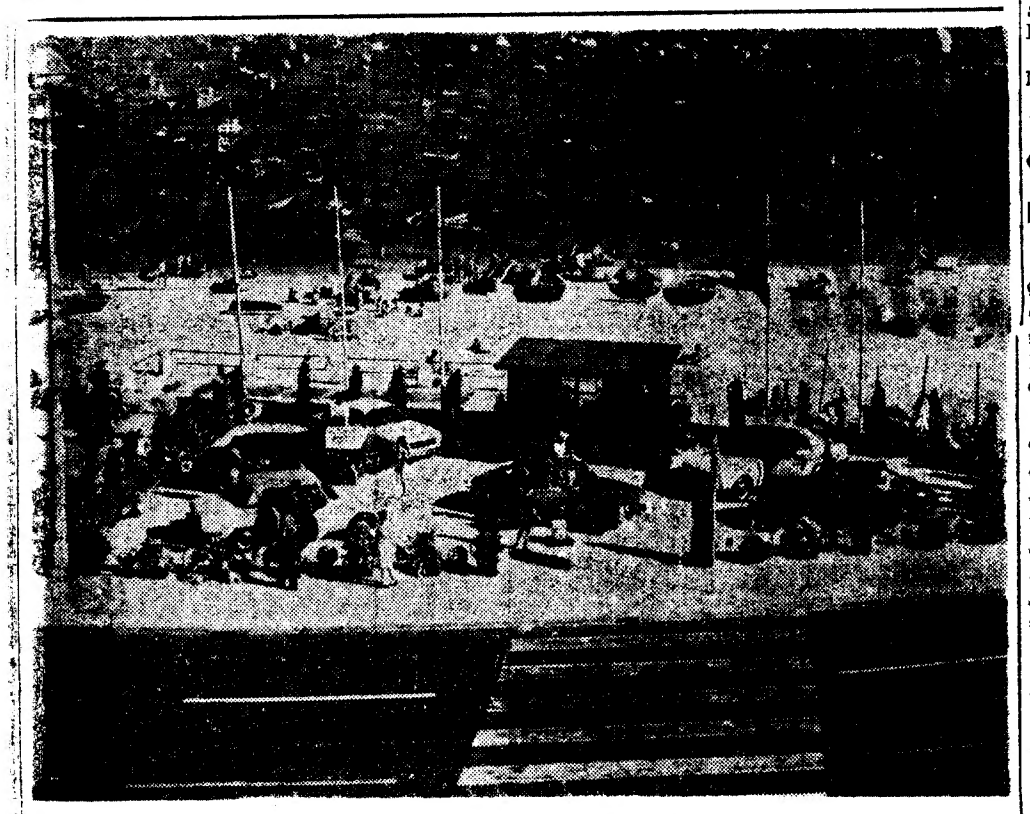
O cenário foi a cidade de Ascona, na fronteira suíço-italiana, num sábado á noite. Durante a actuação do grupo alguns particulares tentaram instalar sub-repticiamente gravadores nas imediações do palco. Nesse momento o «road manager» do grupo apoderou-se de três deles e inutilizou-lhes ostensivamente a fita. Indignados, os proprietários, participaram á Polícia, que não hesitou em acusar o grupo de roubo.

Uriah Heep aguarda ainda na Suiça um ridículo julgamento, que ninguém sabe se chegará a realizar-se.

Que não nos restem pois duvidas: a justiça é pelos gravadores...

O PROGRAMA DE SETEMBRO DO PLANETÁRIO GULBENKIAN

Os programas do Planetário Calouste Gulbenkian para o mês de Setembro são os seguintes: dia 1 — ás 15 e 30 e ás 16 e 45, sessões para estudantes; dia 4 — ás 16, sessão sobre «A Vastidão do Espaço (galáxias, estrelas e nebulosas; o sistema solar)»; ás 17 e 15 sessão sobre «O Planetário e o Cosmos (uma breve revista do Universo através do Planetário)»; dia 5 — ás 16, sessão sobre «A Vastidão do Espaço (galáxias, estrelas e nebulosas; o sistema solar)»; ás 17 e 15, sessão sobre «O Planetário e o Cosmos (uma breve revista do Universo através do Planetário)»; dia 8 — ás 15 e 30 e ás 16 e 45, sessões para estudantes; dia 11 — ás 16, sessão sobre «O Carroussel das Estações (movimento de translação da Terra; as estações do ano); ás 17 e 15, sessão sobre o «Planetário e o Cosmos (uma breve revista do Universo através do Planetário)»; dia 12 — ás 16, sessão sobre «O Carroussel das Estações (movimento de translação da Terra; as estações do ano); ás 17 e 15, sessão sobre o «Planetário e o Cosmos (uma breve revista do Universo através do Planetário)»; dia 15 — ás 15 e 30 e ás 16 e 45, sessões para estudantes; dia 18 — ás 16, sessão sobre «O Carro do Apolo movimento diurno; a sucessão dos dias e das noites; o Sol da meia-noite)»; ás 17 e 15, sessão sobre o «Planetário e o Cosmos uma breve revista do Universo através do Planetário)»; dia 19 — ás 16, sessão sobre «O Carro do Apolo (movimento diurno; a sucessão dos dias e das noites; o Sol da meia-noite)»; ás 17 e 15 sessão sobre o «Planetário e o Cosmos (uma breve revista do Universo através do Planetário)»; dia 22 — ás 15 e 30 e ás 16 e 45, sessões para estudantes; dia 25 — ás 16, sessão sobre «A Máquina do Tempo (a medição do tempo; o calendário)»; ás 17 e 15, sessão sobre «O Planetário e o Cosmos (uma breve revista do Universo através do Planetário)»; dia 26 — ás 16, sessão sobre «A Máquina do Tempo (a medição do tempo; o calendário)»; ás 17 e 15, sessão sobre «O Planetário e o Cosmos (uma breve revista do Universo através do Planetário)»; dia 29 — ás 15 e 30 e 16 e 45, sessões para estudantes.



Um aspecto da exposição da MOCAR em Cascais

EXPOSIÇÕES EM CASCAIS DOS AUTOMÓVEIS ALFA-ROMEO E PEUGEOT

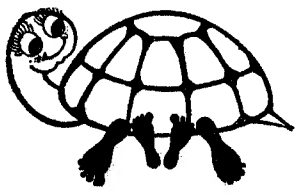
A firma MOCAR, LDA, realizou, na semana de 21 a 27 do corrente, uma exposição das viaturas dos diversos modelos da prestigiosa marca ALFA-ROMEO, em CASCAIS, junto à PRAIA DA RIBEIRA.

No enquadramento excepcional da Baía de CASCAIS, com o maravilhoso mar polvilhado de embarcações, servindo de pano de fundo, a exposição montada com requintada simplicidade e bom gosto onde ressaltam a beleza dos modelos e variada gama ALFA-ROMEO, foi alvo do interesse do público não só conhecedor como ainda daquele que é curioso ou amante das coisas belas.

A prestigiosa e desportiva 1750 GT VELOCE da cor vermelho Alfa que tem percorrido e vencido nas mais cotadas provas mundiais, a cómoda e familiar 1750 BERLINA e a pequena mas rápida e ágil 1300 GT JÚNIOR tiveram o apreço de tantos que sabem o que representa um ALFA-ROMEO com o seu prestígio e as suas extraordinárias possibilidades.

No dia 28, no mesmo local a marca PEUGEOT afirmou que a larga e bem apetrechada gama dos seus modelos continua na primeira linha da sobriedade, da elegância, do conforto, da robustez, da economia. Numa palavra a viatura PEUGEOT continua a ser o que tem sido sempre a viatura séria para gente que sabe sèriamente apreciar e usar uma viatura que é realmente séria.

Enfim, duas exposições que prestigiam as marcas ALFA-ROMEO e PEUGEOT e a aliciante vila de CASCAIS.



AMANHÃ
ABRIMOS AS LOJAS
COM RICOS SALDOS

Adão, Camiseiros
Adão, Juvenil

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

ANTÓNIO GUIA O SEU POVO

À GUISA DE PRÓLOGO

Foi preciso assistir ao *Canal 13* de ontem para ver. Para ver até que ponto. Até que ponto de rebuçado. Importa não esquecer a função ecuménica da televisão. A TV possui a vocação, melhor dizendo, a embocadura, da diversidade. A televisão tem de variar. Poderá haver quem pense que a televisão já está a variar há muito. Puro, puríssimo, puré de engano: cada vez tem de variar e não saberemos nunca onde isso vai ter. Eis o que muitos críticos não entendem. Críticos tendenciosos, maldizentes, perfeitamente mascarados, cujos fins são, nem mais nem menos, destruir a televisão.

Pois ontem a televisão portuguesa variou que foi mesmo um caso sério. Dir-se-á que atingiu o seu máximo. A sua glória. A sua verdadeira alma.

O PRÓLOGO DO GUISO

Não maguento mais tempo sem uma referência á apoteose do *Canal* representada na exibição de António Calvário. Com ela, chegámos ao mais fundo do canal, chegámos áquele instante que deine as grandes opções, as opções históricas. Que entusiasmo, que vibração, que loucura! Meninas atiravam serpentinas e flores. Calvário retribuia com beijos suaves na ponta dos dedos, beijos que tinham asas, que voavam direitinhos ao encontro das suas fervorosas admiradoras. Era mais do que o delírio: era o lírio. Era a prova mais do que evidente da existência do Idolo, do profeta capaz de guiar as multidões na travessia do Mar Vermelho, direitos á Terra da puh!canção.

Grande momento, aquele! Momento que ficará nos anais da televisão portuguesa.

PALAVRAS EM DILÚVIO

Como estava a dizer, na diversidade é que está o ganho. E a diversidade foi a lei suprema do *Canal*. Logo ao princípio, aquela sessão de fados com Luís Braga, uma voz cheia de quebros e de requebros, os seus fados de amor deram uma sonolência, um quebranto, ai que é tão bom ser sentimental, e depois aquela brincadeira na imitação de Alfredo Marceneiro, brincadeira de mau gosto, ai mas os fados, os fados é que eram, tão dengosos, tão moldos, tão suspirados:

Longa jornada de trevas
onde será que me levas
ó noite da minha vida?

Mastigávamos ainda a interrogação dolorosa, quando nos apareceu pela proa o poeta e antropólogo, e vice-versa, Rui Burity da Silva o qual, depois de ter falado, e depois de ter mostrado esculturas africanas que ninguém viu, o qual depois da mais enfadonha exposição que imaginar se possa, foi acusado por Rui Romano de nos ter dado *«uma imagem do que é a cultura africana desde o início até agora». Puxa!*

Imaginávamos a maravilha que podia ser uma conversa sobre arte africana. Paciência. As coisas são como são. Mulhor: as coisas são como não são. Para se ver como as coisas não são, aí temos uma menina a cantar.

CANAL GIROFLÉ...

Até acho bem que as meninas cantem. Cantem, meninas, cantem. Para isso, no entanto há programas juvenis na televisão. Para quê sujeitar as meninas a tão dura prova como é a apresentação num programa dirigido ao grande publico? Era aí que devia estar a menina Maria Manuela Bravo que nos deu musica de sua autoria (mediocre, como se calcula) e versos de sua autoria (medíocres, como é natural, em tão tenra idade e com tão pouca experiência vivida). Não canta bem, nem mal. Simplesmente, cantar naquela menina é tão natural como ter 13 anos, mas mais natural ainda se cantasse ao pé das suas colegas da mesma idade e, se possível, amigas.

Olha, Maria Manuela, eu não quero criticar-te como adulta, porque nesse caso teria de não me importar com a dureza do aparo com que escrevo. Mas tu fizeste muito mal em vir expor a esta feira de gente crescida os teus dotes que tem de ser desenvolvidos e não expostos. Tu não ganhaste nada com isso. Cantar implica uma responsabilidade pesada d emais para os teus ombros. A família, os amigos, os conhecidos, os companheiros da escola vão falar de ti, tu serás um bocadinho célebre. Acredita: isso não vale nada. Certamente não compreenderás o que te digo. Guarda isto e lê daqui a dez anos. Talvez então compreendas.

AS PALAVRAS, PALAVRA DE HONRA!

Ora...

Para demonstrar a universalidade do Canal, lá tivemos as fatais, as inevitáveis, as indispensáveis filipinas, sem qualquer proveito. E sem qualquer provejto, lá tivemos a Laura Casal, italiana de grande sucesso. E depois o grande equilibrista em bicicleta, Kid Lima, próxima glória dos intervalos da Televisão. Todas estas atracções possuem um traço comum: ou não falam ou, se falam, não dizem coisa que se entenda — e, se dizem coisa que se entenda, não dizem coisa que valha a pena ouvir.

As palavras. As palavras é o diabo. O gajo que inventou as palavras o que ele merecia sei eu. As palavras estragam tudo. Sem elas, ah, sem elas! Elas são as culpadas de tudo. As filipinas: alguém arranjou alguma complicação? A Laura italiana, grande êxito: alguém se perturbou fosse com que palavra fosse, digam lá? E o Kid das bicicletas: alguém sentiu os ouvidos arranhados?

Ora, ora! Canal 13 tem a vocação da mudez. Tanta que nem precisa de mordaça. Põe o Kid a fazer diabruras na bicicleta e é uma beleza...

A MISS QUE VEIO DE LONGE

As vezes, valha a verdade, as palavras não complicam e até vêm carregadas de um sabor estranho, comovedor por vezes. Embora explorado e aproveitado com requintes de incompetência.

«Miss» Cabrillo, de S. Diego da Califórnia, veio a Portugal. É descendente de portugueses. Seus avós nasceram em Lhavo, terra sagrada e louvada entre todas as terras do mundo, amen. Que ouvimos de sua mãe e de uma senhora a quem Rui Romano (sempre ele!) chamou *chapperon* (credo!) do «contest» (credo!) numa demons-

(Continua na 13.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude «Abertura 1.6»; 17 e 30: Girândola; 18 e 05: A Convidada de Hoje: Ornella Vanoni; 18 e 20: «Espectáculo» — Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde com o clarinetista Artie Shaw; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A Orquestra Roberto Delgado; 20 e 30. 6.º Episódio do Folhetim: «O Marquês de Villemer»; 20 e 50: Melodias pela Orquestra Quincy Jones; 21: Momento 71; 21 e 20: Quem quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao Passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... Eleutério Sanchez; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A Vida e o Mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: Uma obra... Duas interpretações; 16 e 50: Variações sobre um tema de Paganini op. 35 (Brahms); piano: Victor Merchanov; 17 e 15: Curiosidades musicais; 17 e 45: Festival de Schwetzingen de 1971, em gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha; 18 e 07: Suite da ópera «O Czar Sultão» (Himsky - Korsakov), pela Orquestra Nacional da Ópera de Monte Carlo sob a direcção de Roberto Benzi; 18 e 30: Gravações históricas, árias de óperas pelo tenor Enrico Caruso, acompanhado por orquestra; 19: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa: (Auditório Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Valsas poéticas (Granados), Arranjo e execução de John Williams, em viola dedilhada; 20 e 30: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 21: O Coro da Armada Jugoslava, dirigido por Slobodan Krstich — Canções Sérvias; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Duo de violinistas; 22 e 14: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Bernhard Paumgartner; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Canções; António Carlos Jobim; Musica regional portuguesa; 22: Musica sinfónica; 23 e 30: Musica de tecla — Sonata em sol maior, op. 37 (Tschaikowsky); Svjatoslav Richter (piano); 0 e 04: Obras de Deladande e Haydn; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A Orquestra de...; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 1 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-Dois; e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

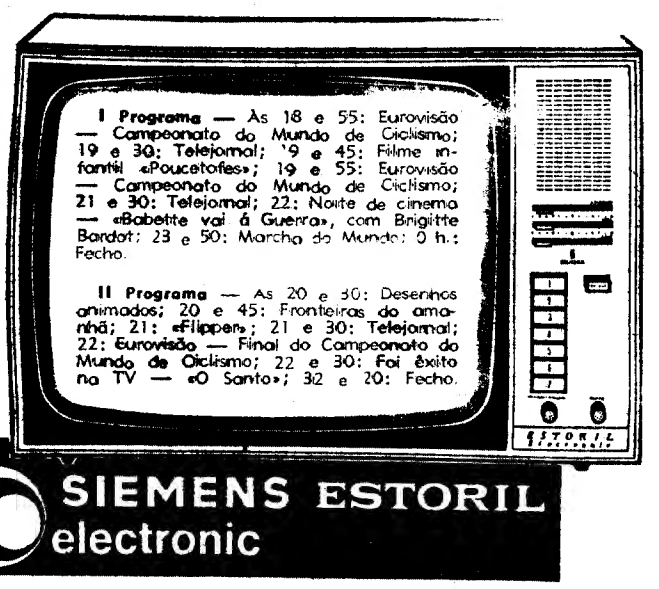
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18 e 05: Canções da Península Ibérica; 18 e 20: Nota do dia e boletim liturgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica; 19 e 05: Grande piano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; No final — continuação do programa «Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Brasil 21 e 15: O 4.º Mundo; 2 e 30: A voz de Teresa Paula Brito; 21 e 45: Orquestras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Modo de ler; 21 e 15: O quarto mundo; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19; e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: **Feminino singular**; 13 e 15: Filme de série «Julia»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: **Silves**; 14 e 15: **Logo á noite**, e 14 e 20: Fecho. **2.º período — Às 19: Abertura e desenhos animados, «Flintstones»**; 19 e 30: **Telejornal, 2.ª edição**; 19 e 45: **Filme infantil «Poucetofes»**; 19 e 55: **Palolo**; 20 e 15: **5.º Campeonato Internacional de Pára-quedismo Militar**; 20 e 30: **Pop 25**; 21 e 30: **Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico**; 22: Frente a frente; 22 e 30: **Série dramática «Os Sete Pecados Mortais»**, 3.º episódio: «O Meu Amigo Corby»; 23 e 25: Marcha do Mundo, e 23 e 35: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: **Carta de Espanha** — «Os Correios Espanhóis»; 21: Filme de série «Julia»; 21 e 30: **Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I programa)**; 22: **De Laredo ao Canadá e reflexos do Céu**; 22 e 30: Concerto para jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein, e 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

FEROZMENTE DEFENDIDOS POR GENTE DA SUA IDADE

OS ELÉCTRICOS DE LISBOA FIZERAM HOJE 60 ANOS

Os «amarelos», os velhos «eléctricos» da capital, que tanta discussão têm suscitado (nas conversas de rua como nos gabinetes do Município), fazem hoje sessenta anos. Seis décadas de vida ao serviço da população da cidade. Ainda a utilidade deu lugar à polémica. «*Já basta de «eléctricos*» — dizem uns. — «*Só querem para prejudicar o tráfego*», «*Não há direito que os ponham de parte*» — dizem outros. «*O mal deles é não serem convenientemente aproveitados*».

Um sociólogo sentir-se-ia, neste caso, autorizado a dizer que se trata do velho conflito de gerações, e nós acrescentamos: com conflito ou sem ele, quem é que não embarca ainda no pachorrento «amarelo», preguiçoso como os gatos velhos? E depois fala quem pode, pronuncia-se quem sabe, vêm as acusações, os projectos, as tentativas de abolição, mas o «amarelo» continua vivo, com o seu ritmo mastigado e a sua velha chiadeira pelas ruas de Lisboa.

— *Não é justo que os ponham de parte* — disse-nos Francisco de Carvalho, reformado dos caminhos-de-ferro, que nasceu em 1902 — *É um disparate. Se as pessoas competentes soubessem fazer ramificações, eles podiam ser tão bons como qualquer outro meio de transporte.*

Mas os jornais e as entidades municipais são categóricas:

— 75 % da saturação do trânsito é provocada pelos velhos «amarelos»;

— Não há direito que andem na cidade a 3 quilómetros por hora.

— A via férrea por eles utilizada dá sensivelmente para 20 faixas de automóvel.

No entanto, o sr. Carvalho, reformado da C. P., não vai em cantigas, não há argumentos que cheguem para o convencer. Ele gosta dos «eléctricos». Lembra-se do modo como começaram.

Tem tudo vagamente gravado na memória. Era muito pequeno nessa altura e vinha poucas vees a Lisboa, mas mesmo assim...

«Lembro-me deles perfeitamente, ainda puxados por cavalos. Nessa altura eram abertos e incómodos. Entrava chuva neles e no Inverno o frio era terrível, nem faz ideia.

Lembra-se dos cavalos do frio, da incomodidade, mas continua a não aceitar a abolição. Ele é pelos eléctricos e lembra-se de tudo o que com eles se passou... Em compensação...

— *O amigo desculpe, mas eu não me lembro de nada* — disse-nos o sr Sebastião, de 81 anos, igualmente reformado (não nos disse de quê) — *Lembro-me só que quando chegaram já eu cá estava. Mas nunca lhes dei assim grande atenção.*

E foi-se afastando lentamente, como os velhos «amarelos», a soltar palavras confusas pelo caminho:

— *Ando muito doente, não tenho tempo... para pensar nessas coisas*»...

Os «amarelos» têm 60 anos. Seis décadas sobre carris ao serviço da cidade. Quem se lembra deles? Quem tem medo dos eléctricos?

— *Eu nasci em Lisboa mas depois saí de cá e só me fixei de novo aqui há 20 anos. Lembro-me perfeitamente, mas não lhe posso dizer nada de especial sobre isso. Desculpe sim?* — fez o sr. Jaime dos Santos Rocha, também reformado.

Os que chegaram primeiro e continuam vivos insurgem-se com as hipóteses de abolição dos «amarelos». O mundo deles é diferente. A cidade que conheceram não é rigorosamente igual á cidade que nós conhecemos. Mas tanto eles como os eléctricos estão ainda vivos, o que é coisa difícil nos tempos que correm. Entretanto já lá vão sessenta anos e os «amarelos» continuam a arrastar-se como podem, a 3 quilómetros por hora, nas ruas de Lisboa.

Eléctricos — transporte de Lisboa há 60 anos

«LAR IDEAL»

150 CONTOS DE PRÉMIOS

(Continuação da 1.ª página)

etc.) naquela firma. Depois, até 500$00 de compras, recebe-se uma senha numerada por cada fracção de 50$; acima de 500$00, uma senha por cada fracção desta quantia além das 10 iniciais.

No final do concurso, efectua-se o sorteio de todas as senhas, havendo prémios para 60 concorrentes, no valor total de mais de 150 contos!

«LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA»: MAIS UMA VANTAGEM!

Como já referimos, as «Galerias Sol Nascente» tiveram a simpática ideia de oferecer condições especiais de participação aos seus clientes leitores do «Diário de Lisboa». Assim, mediante a apresentação do cartão «D. L.», serão feitos descontos excepcionais aos nossos leitores nos artigos «a pronto». A quem prefira o sistema de prestações, serão oferecidas a primeira e 36.ª mensalidades. Em qualquer dos casos, quem for nosso leitor assíduo receberá 50 por cento a mais de senhas do que prevê o regulamento geral.

Embora a traços largos já tenhamos indicado tudo sobre o concurso «Lar Ideal», podemos informar que o regulamento da mecanica será publicado amanhã, na versão integral dos pontos de maior interesse para os concorrentes.

CONTA CORRENTE DL

O QUE É A CONTA CORRENTE

Diário de Lisboa

BREVEMENTE CONHECERÁ PORMENORES DA MECÂNICA DESTA ORIGINAL INICIATIVA

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, SARL

AUMENTO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Subscritores que, de 1 a 10 de Setembro próximo, se encontra a pagamento, nos estabelecimentos onde efectuaram as suas subscrições, a 2.ª prestação relativa às acções que lhes foram atribuídas.

Os pagamentos relativos às acções correspondentes a instituições privadas sem fim lucrativo deverão ser efectuados directamente na Tesouraria da Lisnave, na Margueira.

Lisboa, 27 de Agosto de 1971

O ADMINISTRADOR DELEGADO
António Vasco José de Mello

BOM APETITE

RESTAURANTE
CANTINHO ALENTEJANO
R. D. Luís de Noronha, 32-A
ABERTO A PARTIR DE AMANHÃ

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Premiado pelo SNI
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

Convivas da caldeirada posam para a eternidade

A CALDEIRADA DE «A MOSCA»
FOI UMA «PICADELA» DE RESPEITO

Uma caldeirada «de morte», acompanhada por duas versões da mesma e saborosíssima sopa de peixe (com e sem ervilhas), congraçou ontem na localidade de Santana, a caminho de Sesimbra, três dezenas de leitores ferrenhos do nosso suplemento «*A Mosca*», aos quais se juntaram alguns simpáticos «penduras» igualmente atraídos pela justa fama de que goza o sr. Joaquim de Sousa como cozinheiro.

Foi um começo de tarde para gente com muito apetite. Aliás, conviva que não repetisse a caldeirada ia para a lista negra do sr. Sousa e, ponderados todos os inconvenientes dessa torpe situação, «*A Mosca*» houve por bem designar uns quantos (leitores e não) para comerem terceira vez e salvarem assim a honra gastronómica do suplemento.

Tendo a sopa (leia-se «sopas») aparecido depois da caldeirada, quando já não cabia na boca nem um palito fininho do Lorvão, houve como que uma retracção dos presentes, uma hesitação (naturalíssima) sobre se alguém iria exercer direito de sequela em relação aos faltosos (da sopa). Resolvido o imbróglio, a sopa desapareceu mesmo, completamente sorvida pelos aparelhos bocais — o que fez subir o nome de «*A Mosca*» na consideração do «*cook*» de Santana.

Vinhos tinto e «*rosé*» da marca «Varandas», oferecidos por J. Domingos Barreiros, dessedentaram «*A Mosca*» e convidados, que também puderam degustar o «Porto Seco» das Caves Porto Fonseca e o «*whisky*» velho «Hankey Bannister» distribuído pelas mesmas Caves. Enfim, lá «molhado» foi.

Deve acrescentar-se que os nossos amigos do Porto Fonseca levam tanto a peito este fenómeno de «*A Mosca*» que aprazaram para um dos próximos dias — a anteceder talvez o jantar de convívio que anda «no ar» — uma recepção nas suas instalações da Rua Jorge Colaço. Eis o que se chama trabalhar bem e depressa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do prof. Orlando de Carvalho, catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, recebemos um cartão em que agradece o interesse com que acompanhámos a sua doença.

ora diga-nos...

— Corres atrás dos eléctricos?

Tres alunos da instrução primária mostram-se muito ajuizadinhos e até dizem das disciplinas em que são bons.

● *Disse-nos Joaquim, muito bom em História:*

— Não corro atrás dos eléctricos. Tenho medo de ficar atropelado. Atrás de um eléctrico há sempre um automóvel.

● *António José, razoável em Geografia:*

— Por brincadeira, não. Só corro quando necessito de apanhar um eléctrico.

● *Por último, José Luís óptimo em redacções:*

— Há colegas que têm essa mania. Eu não corro porque não acho graça nenhuma. Gosto mais de tocar ás portas e deitar a fugir. Então, corro, sim!

A E. N. EVOCA
D. JOÃO DE CASTRO

A Emissora Nacional vai transmitir na próxima sexta-feira, pelas 21 e 45, um programa dedicado a D. João de Castro, na sua rubrica mensal «Vidas Notáveis».

Da autoria de Álvaro Lourenço, o programa tem a colaboração dos actores José Gamboa, Rui de Carvalho e Canto e Castro.

ELECTRODOMÉSTICOS INDESITE

Aproveite a nossa campanha de preços, com facilidades e os nossos prémios

CASA MAX

2-C — Av. Praia da Vitória — 2-F
193-A — R. D. Estefânia — 193-D

CASA MAX e DARDO

Mais um estabelecimento desta organização

AQUI E EM TODA A PARTE

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS

EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa

JP2C

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Besso e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 327256.

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra, Emília Reis, João Fernando e Luís Braga. Folclore do Ribatejo, Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 676655 e 672431.

«A SERENATA»

Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico: Cantares de Portugal — Rua Diário de Notícias, 122 — tel.: 321359-324381

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alaindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60$00 * Encerra aos domingos

ADEGA MACHADO

Cantam: Mário Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos. Encerra ás 2,**-feiras. Consumo mínimo, 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Saul e Undergroung * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

TAMILA

Marão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Bolte com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 687264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Bolte

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até ás 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra ás 3 horas

MAXIME

Conjuntos * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 65 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Ao ar livre, com o empedrado do passeio a servir de balcão, mesmo em frente do Terreiro do Paço, vendia-se de tudo — fruta, doces, malhas, meias, lâminas para a barba, sapatos, fatos de banho e, até, roupa interior. As três imagens que publicamos nesta página dão uma ideia, embora pálida, do que era e como era o extinto mercado

MORREU O «MERCADO DO TERREIRO DO PAÇO

Morreu o mercado. O mercado que ao ar livre se estendia diante do Terreiro do Paço, entre o cais das Colunas e a estação do Sul e Sueste.

Não há registos sobre a sua data de nascimento, pelo que lhe desconhecemos a idade. Todavia, segundo um amigo que diàriamente nele se instalava, era local muito concorrido por compradores e vendedores.

— *Eu vendia malhas, mas havia aí de tudo. Fruta, doces, não vê estes carros tapados?*

E em redor do recinto, agora em balcões-caixotes, encontrava-se uma série de carros imobilizados, silenciosos, com os donos de mãos cruzadas sem fazerem negócio. Que os dois agentes da P. S. P. não estavam ali senão para impedir o comércio ao ar livre.

O tal amigo vendedor, esse, confessava-nos:

— *Sempre foi proibido, mas a gente ia conseguindo vender. Já vendi no Largo do Camões, mas aqui vendia há três meses.*

E a u
adiantou

— *Pag*
der na
escudos
vê...

Melhor
que o
cido. Ha
na farm
nada. Os
dam por
semanas.

Morreu
sabe qua
be-se q
há dias.

ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

COMUNICADO

ANIVERSÁRIO

A CONFIDENTE — A Maior Organização do País em Compra e Venda de Propriedades e Colocação de Capitais — comunica a todos os clientes, amigos e ao público que passando AMANHÃ, dia 1 DE SETEMBRO o 38. ANIVERSÁRIO da sua fundação, encontram-se encerrados os seus escritórios, tanto de Lisboa como do Porto, assim como os escritórios da SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA., a fim de todo o seu pessoal e alguns familiares com a respectiva Gerência, confraternizarem no HOTEL DOS TEMPLÁRIOS, em Tomar.

...U ...DO» ...EIRO ...O

E a uma insistência nossa adiantou:

— *Paga-se licença para vender na rua. Oitocentos e tal escudos por ano, mas é como vê...*

Melhor, é como não se vê, que o mercado tinha morrido. Havia de tudo, «*como na farmácia*» e agora não há nada. Os miúdos já não andam por ali a comprar goluseimas.

Morreu o mercado. Não se sabe quando nasceu, mas sabe-se quando morreu. Foi há dias.

ENVER HOXHA E A ALBÂNIA

TIRANA, Agosto — Enver Hoxha está em todo o lado na Shquipteria, a Terra das Águias, que é o verdadeiro nome da Albânia. Vê-se o seu nome gravado nos estandartes e nos prédios, nas traseiras dos camiões, nas encostas das montanhas, ou traçado a flores nos jardins e alegretes. O retrato do «leader» aparece em todos os museus, traje e pose de guerrilheiro. As repartições os escritórios mostram-no, invariàvelmente, a visitar fábrics ou herdades, rodeado pela multidão.

A maior parte dos albaneses, porém, nunca pôs os olhos no homem que, aos trinta e poucos anos, fundou o Partido que desde então chefia. Há muitos funcionários a garantir que não têm a mínima ideia de onde é que ele vive, sublinhando que nunca o viram chegar ou partir do edifício do Comité Central em Tirana.

Por KENNETH AMES

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Enver Hoxha governa o país com mão firme mas, embora viva isolado, não deixa por isso de encorajar o culto da personalidade.

Estaline continua a ser, na Albânia, um herói mítico, mas não há aqui sinais de que os métodos opressivos daque e tenham sido seguidos ou adaptados. Apesar dos «slogans» que pululam por todo o lado, a presença do Partido na vida quotidiana é menor do que em qulquer outro país comunista, se exceptuarmos a Jugoslávia.

Em 1966, aquando do último congresso partidário, era de menos de 3 por cento da população o número de filiados e, ao contrário do que acontece em certos países da Europa Oriental, o cartão do Partido não é essencial para se ascender a lugares de responsabilidade, tanto académicos como de direcção.

E, mais importante ainda, o «Zeri I Poppulit», órgão oficial do Partido, é difícil de encontrar. Em duas se-

(Continua na 12.ª página)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

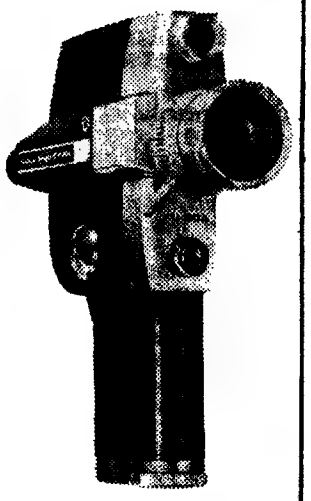
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8

P300

A mais compacta câmara de filmar com zoom



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO - R. de Sá da Bandeira, 520/526
Telefs. 22185/6 e 26309
LISBOA - R. do Filipe Folque, 2-C e B
Telefs. 56766/9

QUEREMOS CREME GLACE!!

CREME GLACE FAMILIAR Bévita

é uma alegria!

Prepare em casa, económica e rapidamente, CREMES e GELADOS deliciosos e nutritivos (com vitaminas, proteínas e minerais) e todos os benefícios do Iogurte Express Bévita.

Sobremesas e lanches requintados, maior agrado para todos, mais prestígio para si.

FÁCIL DE PREPARAR BASTA JUNTAR LEITE!

ECONÓMICO!

Em embalagens de 10$00, disponível nos sabores de baunilha, caramelo, alperce, morango e chocolate.

hifen

POLÍCIA ASSASSINADO À ENTRADA DE UM CONCERTO DE MÚSICA «POP»

O agrupamento inglês «The Whon está seriamente envolvido num incidente ocorrido, durante um espectáculo ao ar livre, há cerca de duas semanas, no New York Forest Hills Stadium, no qual um agente de segurança foi mortalmente ferido.

Até ser concluído o inquérito foram detidos alguns suspeitos, entre os quais, segundo se pensa, estará o criminoso.

Estaremos na presença dum caso semelhante ao de Altamont no ano passado?

CURSOS DE FÉRIAS

cial
CENTRO DE LINGUAS

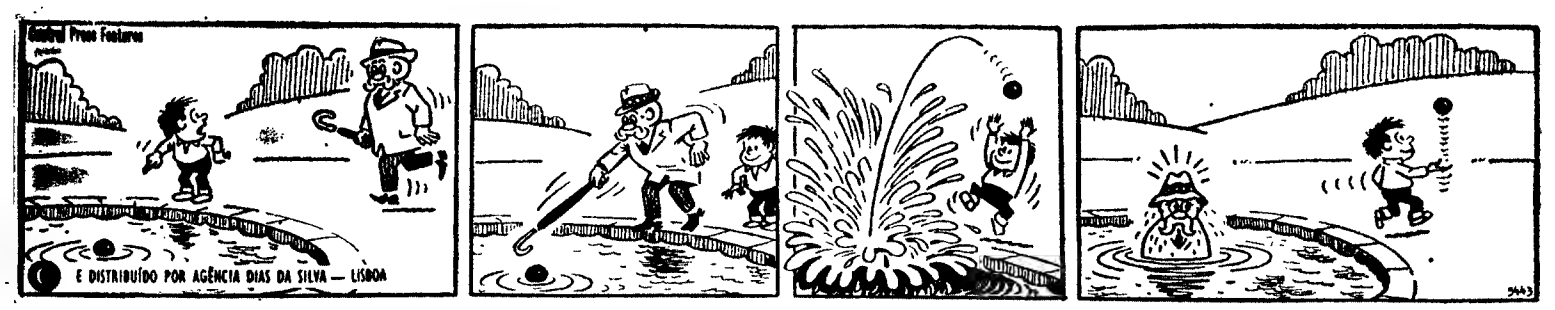
FRANCES
INGLES
ALEMÃO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Agosto de 1941 publicava:

«ROMA, 31 — O Ministério do Ar informa que, brevemente, vão ser enviados para a frente de batalha russa esquadrilhas de aviação italiana, constituídas pelos mais experimentados pilotos aviadores de Roma. Estes tomaram parte já em várias campanhas militares e na actual guerra contra a Inglaterra.

«Antes de partirem serão passados em revista por Mussolini que lhes dirigirá uma alocução.»

A C.P. INFORMA:

A partir do dia 6 de Setembro de 1971 deixa de estar guarnecida a estação de Castedo, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, esta estação deixa de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas fazem lares lindos. Fábrica, Av 5 de Outubro, 208, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

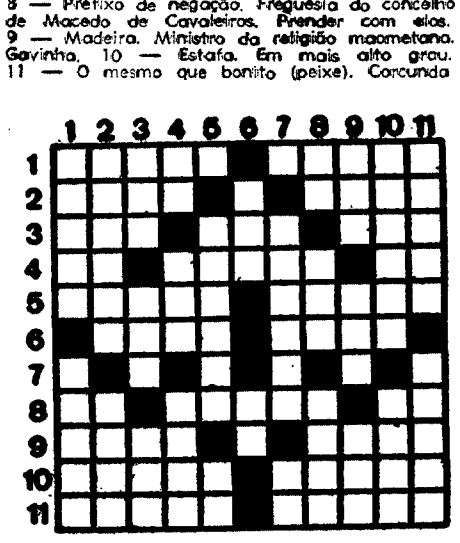
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 6000

HORIZONTAIS: 1 — Afeição. Aperfeiçoas. 2 — Feiticeira. Pise. 3 — Larva das feridas dos animais. Mau cheiro. Pesar. 4 — Antigo Testamento (abrev.). Pua. Senhor. 5 — Encher com rebos ou pedras pequenas os vãos da parede (Prov.). Nome de mulher. 6 — Habite. Mulher nobre. 7 — Contracção de preposição e artigo. 8 — Abreviatura que se usa em música. Falta. Ruim. 9 — Montão. Tragédia de Shakespeare. 10 — O mesmo que touro. Saltar balidos. 11 — Enganas. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Causar amuo a. Fortuna. 2 — Quebram. Mais mal. 3 — Povoação do concelho de Condeixa. Jibóia. O mesmo que amir. 4 — Gálio (s. q.). Botequim. Face. 5 — Aparelhar. Artgo definido. 6 — Rumor (fig.). Prefixo de negação. 7 — Anuís. Bário (s. q.). 8 — Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Prender com elos. 9 — Madeira. Ministro da religião maometana. Gavinha. 10 — Estafa. Em mais alto grau. 11 — O mesmo que bonito (peixe). Corcunda



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5999

HORIZONTAIS: 1 — Responsável. 2 — Alais. Afiro. 3 — PARA. Viir Ra. 4 — Ado. Caretas. 5 — Rã. Nei. Lãs. 6 — Dim. Pão. O. 7 — Man. Bem. Op. 8 — Largais. Are. 9 — Em. Usa. Amor. 10 — Ganes. Acama. 11 — Aramassemos.

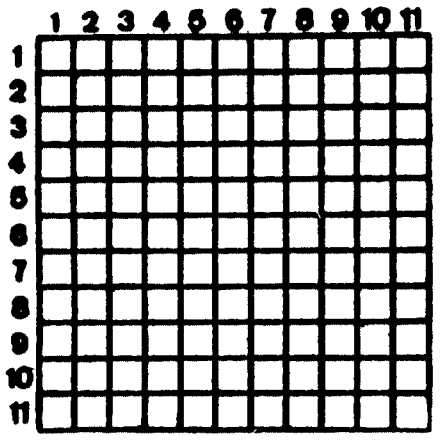
VERTICAIS: 1 — Rapara. Lega. 2 — Elada. Mamar. 3 — Saro. Dar. Na. 4 — Pia. NINGUÉM. 5 — Os. Cem. Assa. 6 — VAI. Biá. 7 — Sair. Pés. As. 8 — Atrelam. Ace. 9 — Vi. Tão. Amam. 10 — Erras. Cromo. 11 — Loas. Operas.

PROVÉRBIO — «Para o bem, ninguém vai».

PROBLEMA N.º 9843

HORIZONTAIS: 1 — Balança chinesa. Derrotam. 2 — Explodira (fig.). Armadilha para pássaros. 3 — Queimar. Cansado. 4 — Letra grega. Firma. Símbolo químico do amónio cuja fórmula é Az H4. 5 — Escudeiro. 6 — Filtra. Peso indiano, que varia entre 15 e 20 arrobas. 7 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Moeda de cinco reis (ant.) Pertences. 8 — Entre os Filipinos, a divindade. Pequeno círculo. Cidade da U. R. S. S. 9 — Princesa muçulmana, no Oriente. Ave aquática do Brasil. 10 — O mesmo que Hilota. Partida. 11 — Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Escabroses.

VERTICAIS: 1 — Avarento. Pássaro do Brasil. 2 — Costuro. Designação de algumas tribos selvagens, especialmente árabes e norte-africanas. 3 — Tens. Nota musical. Habitante das regiões do Himalaia. 4 — Épocas. Prefixo que designa afastamento. Sufixo que designa pequenez. 5 — Nome de mulher. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Preposição e artigo definido. 6 — Maçara (gír). 7 — Aeróstato. Porco. Em partes iguais. 8 — Terra nova e arroteada de fresco. (Bário (s. q.). Nome dado pelos botânicos árabes ao asfódelo. 9 — Contracção do pronome pessoal compl. te e do pronome pessoal compl. os. Aqui. O mesmo que outor. 10 — Nome de mulher. Recalcitro. 11 — Fundador do Islamismo. Uma das Espórades.



SOLUÇÃO DO PDOBLEMA N.º 9842

HORIZONTAIS: 1 — Quinteiros. 2 — Moirama. 3 — AC. Soera. ML. 4 — Pão. Com. 5 — Impais. Mero. 6 — Coara. 7 — Arco. Selina. 8 — Pai. Mar. 9 — Ro. Abata. Sr. 10 — Avarias. 11 — Zelaríamos.

VERTICAIS: 1 — Uapi. Apraz. 2 — Camarão. 3 — Um. Op. Cl. Al. 4 — Ios. Aço. Avá. 5 — Nióbio. Abar. 6 — Tré. Sãs. Ari. 7 — Earn. Réstia. 8 — Imã. Mal. Aam. 9 — Ra. Ce. Im. Só. 10 — Morenos. 11 — Salmo. Arro.

ENVER HOXHA E A ALBÂNIA

(Continuação da pág. central)

manas descobri apenas um exemplar — num desafio de futebol. Na maior parte das vezes o jornal já está esgotado, nos quiosques, logo às primeiras horas da manhã.

Em liberalização política nem falar. No contexto local isso poderia significar um regresso às rixas tribais ou aos distúrbios sangrentos, comparáveis à anarquia. Depois, os membros do Comité Central são, na sua maior parte, aparentados uns com os outros, pelo sangue ou pelo casamento, de modo que a liberalização redundaria na mera substituição de uma tribo por outra, completamente diferente, mas tão exclusivista como a anterior.

Há, no entanto, nítidos sinais de que Enver Hoxha está decidido a superar, gradual mas firmemente, o isolamento económico e pôr uma pedra nos desentendimentos com os vizinhos. A Grécia e a Jugoslávia foram, há bem pouco tempo, acrescentadas à lista (crescente) dos países com quem a Albânia mantém relações diplomáticas. Já lá vai o tempo em que três embaixadores andaram, desesperadamente, à procura de um quarto para completar uma mesa de «bridge»...

A Suécia e a Dinamarca entravam, em fins de Julho, missões comerciais. A primeira está particularmente interessada, por causa do crómio e do níquel, assim como de diversos produtos agrícolas. Mas em 1970 as exportações suecas totalizaram 700 000 dólares, quando as suas importações de produtos albaneses não foram além de uns 200 000.

A Albânia também se decidiu a investir na indústria turística, com os olhos postos em imediatas compensações, para o que conta, em primeiro lugar, com os países escandinavos. E o receio de contágios ideológicos tem de ser posto de lado, dadas as vantagens económicas resultantes do surto turístico.

No entanto, o jornal do Partido já começou a atacar os jovens por serem influenciados pela música e pelas modas estrangeiras, contágio que lhes vem dos até agora escassos turistas, ou por captarem as televisões jugoslava e italiana. A televisão albanesa está ainda na fase experimental, apenas com 16 horas semanais, mas os programas dos países vizinhos podem ser captados, na maior parte do país, pelos raros felizardos que possuem um aparelho, cujo custo corresponde ao vencimento médio de um ano.

Um dos paradoxos «ideológicos» está em que a Albânia se vai transformando ràpidamente na Meca dos pseudomaoístas e guevaristas da Áustria, Alemanha e Escandinávia. É vê-los desgrenhados, hirsutos, de punho cerrado, a brandir o livrinho vermelho, entoando canções revolucionárias. A primeira desilusão surge quando descobrem que as barbas e as guedelhas não são bem-vindas à Terra das Águias (alguns deles foram obrigados a rapar a barba e a cortar a marrafa, mal puseram o pé no aeroporto) e que os «squiltaris» preferem o «folk» — seja ele qual for — aos rubros acordes da «Internacional».

No plano económico a Albânia procura desafiar os seus vizinhos da Europa Oriental. No entanto, a indústria albanesa faz com que a Jugoslávia pareça, toda ela, um dínamo gerador. A agricultura, por sua vez contribui para que a Bulgária se possa apresentar como um modelo de eficácia.

Mas há fábricas de plástico, novinhas em folha, de cerveja, de têxteis, poços de petróleo. A fábrica de têxteis Mao Tsé-Tung foi construída sob a orientação dos chinaeses, em 1963, começou a funcionar em 1966 e só em 1969 atingiu a plena produção.

O investimento chinês inicial foi pago com a produção dos primeiros dezoito meses, produção essa que utiliza como matéria-prima o algodão albanês.

As centenas de máquinas são do mais moderno fabrico chinês e estão instaladas em salas amplas e arejadas. Mais de 85 por cento dos trabalhadores das fábricas são mulheres. Estas, em caso de gravidez, têm direito a três meses de férias pagas.

Durante a semana dedicam-se algumas horas a estudos políticos, que consistem, normalmente, na leitura das obras de Mao.

As reclamações contra a má administração ou a má qualidade do trabalho são tornadas públicas, por meio de boletins, e os visados têm de dar uma resposta justificativa dentro de determinado prazo.

Os administradores que não forem capazes de dar uma resposta convincente às críticas formuladas são imediatamente «despromovidos», como foi o caso de um gerente de hotel, em Dürres, que passou a empregado de mesa.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Uma nova testemunha oferecida aos autos por António Champalimaud foi ontem ouvida pelo tribunal que está a julgar o caso da herança Sommer.

As declarações da testemunha, sr José Pedro de Carvalho Bourbon Sommer Ribeiro, preencheram a 177.ª sessão do julgamento presidida pelo corregedor Bernardino de Sousa.

Parente dos assistentes Henrique, Carlos e Maria Ana Champalimaud, tal como o réu ausente, António Champalimaud, a testemunha afirmou apenas manter relações de amizade com o ultimo, tendo até movido contra Carlos Champalimaud um processo por difamação e injurias.

Informou ainda que, depois de haver sido secretário da direcção da Empresa de Cimentos de Leiria e desempenhando funções na Companhia de Cimentos de Angola, passou a ocupar cargos, que actualmente conserva, de administrador da Companhia de Cimentos de Moçambique e da E. C. L.

Inquirido então pelo sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, patrono de António Champalimaud, forneceu pormenorizadas indicações sobre as relações de amizade e convivio que manteve com Henrique Araujo de Sommer e os irmãos deste.

O depoimento, porém, mereceu várias interrupções do presidente do colectivo, que, achando ocioso o grau de pormenor atingido, acabou por ditar para a acta, quando a testemunha, sempre respondendo ao advogado de defesa, começava a referir-se a uma das irmãs de Henrique de Sommer. «Não interessa nada ao esclarecimento dos factos em apreço o conhecimento que a testemunha está a revelar quanto á época em que viveu e faleceu D. Maria de Lurdes de Sommer, bem como o que se passa quanto ao marido.»

Esta intervenção deu origem a uma troca de argumentos entre o sr. dr. Palma Carlos e o sr. dr. Bernardino de Sousa, tendo observado aquele causídico

— É lamentável a frequência com que V. Ex.ª diz que as minhas perguntas não interessam ao tribunal.

Quando a inquirição prosseguiu, o sr Sommer Ribeiro enunciou os bens que em vida conhecera a Henrique Araujo de Sommer: a casa em que este viveu, na Avenida João Crisóstomo; uma quota em Sommer & C.ª; acções da E. C. L.; uma participação nas fábricas Vulcano & Colares; uma participação (supunha que quotista) na Empresa Progresso Industrial e uma parte num prédio na Rua Andrade e Rua Maria.

— Para quem ficaram esses valores? — quis depois saber o advogado de defesa.

— A casa da Avenida João Crisóstomo ficou para o sobrinho Henrique Champalimaud; a quota de Sommer & C.ª, ficou para os sobrinhos; a caução do cargo de administrador da E. C. L. ficou em partes iguais, para os seus colegas, José de Sommer Ribeiro e eng.º Gastão Benjamim Pinto, também fundadores da empresa; as quotas de Vulcano & Colares, foram, também, para os sobrinhos; a parte do prédio da Rua Andrade e Rua Maria chegaram a pertencer a Fernando Araujo de Sommer. Quanto ás acções da E. C. L., recordo-me de meu pai me ter dito que ficaram para as duas irmãs, D. Maria Luísa e D. Albana.

A propósito, e convidada a concretizar esta ultima referência, a testemunha reproduziu conversas que com ela teve seu pai, José de Sommer Ribeiro, quando da morte de Henrique Araujo de Sommer.

Pedira-lhe então D. Maria Luísa que usasse da sua influência no sentido de que seu sobrinho António Champalimaud fosse eleito, na sucessão do extinto, para o cargo de administrador-delegado da E. C. L., e, a fundamentar o pedido, mostrara-lhe uma carta em que Henrique Araujo de Sommer declarava deixar ás irmãs as suas acções da empresa, para as duas senhoras depois as transmitirem aos sobrinhos que mais capazes se revelassem.

O pai da testemunha, porém, fora entretanto abordado pelo dr. Rui de Andrade que lhe dissera ser desejo do grupo da Cardiga que fosse ele, José de Sommer Ribeiro, a ocupar tal cargo; mas este veio a declinar o convite, anunciando que proporia antes a nomeação de António Champalimaud, «até porque sabia ser essa a vontade de Henrique de Sommer», e sendo até seu propósito solicitar o apoio da Cardiga para tal escolha.

E mais adiante:

— Meu pai voltou a falar-me na carta e no destino das acções quando o problema desse destino foi levantado. Disse-me efectivamente, meu pai que estava admirado por naquela altura voltar a levantar-se o problema do destino das acções, quando ele tinha esse assunto por arrumado, desde a altura em que D. Maria Luísa lhe tinha facultado a leitura da carta.

Depois de prestados pela testemunha outros esclarecimentos sobre estes pontos, foi encerrada esta 177.ª sessão prosseguindo os trabalhos hoje á hora habitual, ~~ainda~~ com a inquirição do sr. Sommer Ribeiro.

Obrigações da C. P.

Amanhã, ás 10 e 30, na sede da C. P. proceder-se-á, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro de 1971, a saber: 460 obrigações de 4 1/2 por cento, emissão de 1889, das linhas de Mirandela e Viseu; 11 360 obrigações de 4 1/2 por cento, emissão de 1965, C. P.; 4740 obrigações de 5 1/2 por cento, emissão de 1967.

canal da crítica

(Continuação da 1.ª página)

tração comovente de bem falar a língua natal? Disseram coisas sem grande importancia. Que o governo português tem feito *uma extraordinária esforço* para ajudar o concurso, e que o almirante Sarmento Rodrigues também ajudou muito.

O importante, no entanto, é ver como a língua portuguesa continua a viver desterrada nas Américas. Que se tem feito para defender a cultura e o amor da nossa pátria nas centenas de milhares, quiçá milhões, de luso-americanos?

●

O AÇOITE E O VIRA

Não espero a resposta a esta pergunta. É que já nem me lembro dela, agora que António Calvário surge no horizonte. Surge, com a sua juba prateada, para dizer que ainda quem manda, é ele. Ele é o Rei. Ele, o António. Ele. Ele só, tem o poder sobre as massas. Agarra delicadamente o microfone, e quando fita o auditório o magnetismo começa a fazer efeito entre as meninas e algumas senhoras. Oferecem-lhe cravos e rosas. Aparecem enormes presuntos de flores. E Ele, ele o Rei, atira ás imensidões o seu grito de libertador:

Por cada noite
uma canção
por cada açoite
a redenção.

Podem dar-lhe todos os açoites que quiserem. Açoites? Pois açoitem! No fim de cada um programa: é uma bandeira.

A redenção veio. Veio ontem. A cabala estava montada, há muito. Havia quem dissesse que a canção agora era outra. Que o Marco Paulo é que levava tudo. E o Gaby Cardoso. Que ele, António, já não tinha *fans*, já não tinha reino, já não tinha nada. Era mais do que António: era P dro, Pedro Sem. Pedro que já teve e agora não tem...

O *Canal* veio a repor a verdade histórica. António Calvário detém firmemente, nas suas mãos delicadas, as rédeas do poder. A canção é El . Quem duvida? Quem duvida depois da electricidade que ele descarregou sobre todos nós?

Extraordinário instante aquele dedicado ao *Vira*. Para já, a transfiguração da melodia. Com aquela interpretação, sim: com aquela interpr tação o folclore minhoto pode aspirar a largos voos!

Depois, o poema, carregado de emoção, mais ainda: carregado de emulsão profética:

Meu nome é António.
Por ti meu bem
vim das terras
de Além.
Meu nome é António
como quem tem
pena de nós
também.
Vira António
tens de virar
povo que vais
quiar...

António pulava, António bailava, António virava e tornava a virar. António está a virar-se melhor do que nunca. Por isso a sua presença, ontem, foi mais do que a vitória do vira, foi mais do que a vitória de António Calvário: foi a vitória da canção, da autêntica, genuina canção portuguesa, a canção que nos interessa, a canção que toca (dlim, dlão, dlim, dlão...) a nossa alma.

Canção nacional que vira. Que se vira. Que revira no espeto. Canal 13? É mais do que um programa: é uma bandeira. É mais do que televisão: é um churrasco.

MÁRIO CASTRIM

A GUERRA DO FUTEBOL

BRISTOL (Inglaterra), 31 — (A. N. I.) — Machados, matracas, correntes, pentes de aço afiados e um espeto de ferro foram encontrados pela Polícia desta cidade numa das carruagens de um comboio especial em que viajaram adeptos do Middlesbrough que aqui vieram assistir ao jogo de sábado contra o Bristol City.

Apesar da perda deste impressionante «armamento» e de outro menor, como canivetes e fisgas, os de Middlesbrough estabeleceram o pânico por onde passaram, provocando a desordem e estilhaçando montras de estabelecimentos. Acabaram por ir debaixo de escolta policial para a estação, mas dez ficaram presos por se terem evidenciado mais nos seus desmandos.

Actualidade internacional

TÓQUIO PEDE A ANULAÇÃO DA SOBRETAXA AMERICANA

TÓQUIO, 31 — (R.) — O Governo japonês pediu hoje oficialmente aos Estados Unidos a supressão da sobretaxa aplicada ás importações como compensação pelo facto da cotação do iene ser agora flutuante, acusando acentuada subida em relação ao dólar.

O pedido foi feito numa nota enviada por intermédio da Embaixada japonesa em Washington e o teor dessa nota foi comunicado directamente a Philip Trezise, secretário de Estado adjunto para os assuntos económicos, que se encontra em Tóquio, onde conferenciou hoje com funcionários do Governo.

A nota salienta que o Governo japonês considera que a flutuação do iene, ao permitir um maior equilíbrio entre as duas moedas, justifica desde já a abolição da sobretaxa de 10 por cento que onera as mercadorias japonesas entradas nos Estados Unidos.

Segundo fontes oficiais, Philip Trizise não deu qualquer resposta imediata ao pedido japonês mas, anteriormente, tinha salientado que a sobretaxa fora uma medida de defesa necessária aos Estados Unidos, independentemente da flutuação das moedas, enquanto a balança de pagamentos americana apresentasse um saldo negativo tão acentuado.

Entretanto, o iene continua a subir em relação ao dólar.

Esta manhã, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que o Japão poderá ver-se na necessidade de, juntamente com o Euromercado, tomar medidas colectivas contra a sobretaxa americana.

«A palavra represálias é talvez demasiado forte, pelo menos por agora», disse o mesmo informador.

Por outro lado, o Ministério do Comércio Externo declarou que o Japão não aceitará uma revalorização permanente da sua moeda, a menos que a sobretaxa seja eliminada.

Entretanto, o Ministério das Finanças anunciou que no mês de Julho a balança de pagamentos japonesa acusou um saldo positivo de 495 milhões de dólares.

MAIS DE 40 ASSASSÍNIOS POR DIA NOS E. U. A.

WASHINGTON, 31. — (R.) — Cerca de 16 000 pessoas foram assassinadas nos Estados Unidos durante o ano passado e o chefe do F. B. I., Edgar Hoover, previne hoje no seu relatório anual que a Polícia se mostra incapaz de travar a tendência crescente da vaga de crimes.

Hoover salienta que mais de um quarto dos assassínios resultam de problemas familiares ou de zangas entre amigos, pelo que a Polícia nada pode fazer para os evitar.

«Concluí-se, portanto, que o homicídio é em grande parte um problema social á escala nacional, fora do âmbito da prevenção policial».

O considerável numero de assassínios registados nos Estados Unidos em 1970 — mais de 40 por dia — representa um aumento de 76 por cento em 10 anos, pois em 1960 o numero de pessoas assassinadas foi cerca de 9000.

No total foram registados 5 568 200 crimes graves, incluindo roubos e actos de violência. Os assaltos á mão armada atingiram 348 300 e envolveram prejuízos no total de 82 milhões de dólares.

O numero de violações totalizou 37 270 ou seja um aumento de 121 por cento em relação a 1960.

Nestes dez anos, a população dos Estados Unidos teve um aumento de 18 por cento, mas a criminalidade aumentou 14 vezes mais.

MORREU UM DOS AUTORES DO «CRIME PERFEITO»

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 31. — (A. N. I.) — Nathan Leopold, que assassinou em Chicago Bobby Franks, de 14 anos, em 1924, ao que foi então denominado «o crime do século» —, faleceu num hospital de Porto Rico, com 66 anos.

O crime foi tema de um livro e de um filme.

Leopold e um amigo, Richard Loeb, enterraram um cinzel na cabeça do jovem Franks, num subúrbio de Chicago, em 1924, só para realizarem «o crime perfeito». Uns óculos encontrados perto do corpo levaram á pista de Leopold e os dois assassinos foram presos e julgados.

A acusação pública pediu a pena de morte, mas o famoso advogado criminal Clarence Darrow, que acabara de ganhar uma causa célebre, defendeu-os brilhantemente e salvou-os da execução, em troca da pena de prisão por toda a vida.

Em 1926, Loeb, foi espancado mortalmente por outro preso. Leopold obteve a libertação condicional, ao fim de 33 anos e meio de cadeia, e fixou-se em Porto Rico, onde aplicou os conhecimentos médicos que adquiriu na prisão, passando a tratar dos leprosos. E, agora, legou o corpo para estudos médicos.

Um informador da Universidade de Porto Rico declarou que o cérebro de Leopold será retirado e estudado, para se descobrir a sua capacidade de génio. Leopold aprendeu 26 línguas na prisão e o seu quociente de inteligência era avaliado em 200.

Agnew representará Nixon na Pérsia

SAN CLEMENTE (Califórnia), 31 — (F.P.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew e a esposa, representarão o presidente Nixon nas comemorações do 25.º centenário da fundação do império persa, por Ciro, o Grande, segundo confirmou ontem a Casa Branca.

As cerimónias terão lugar, em Persépolis, em Outubro.

Kossyguine visitará a Argélia em Outubro

MOSCOVO, 31 . — (A. N. I.) — O primeiro-ministro russo Alexei Kossyguine visitará a Argélia em Outubro a convite do presidente Boumedienne — anunciou a agência noticiosa Tass.

Os observadores diplomáticos vêem nesta visita o propósito russo de tentar tapar brechas em pelo menos parte do mundo árabe.

O prestígio soviético no Médio Oriente foi abalado nos ultimos meses pela depuração de funcionários pró-soviéticos no Egipto e pelo contragolpe de Estado no Sudão, que levou á execução de dirigentes comunistas.

EXCURSÕES Rodarte AGÊNCIA DE VIAGENS TURISMO

MINHO E TRÁS-OS-MONTES
7 DIAS DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA
DE 5 A 11 E DE 19 A 25 DE SETEMBRO — Preços 750$00 - 2500$00

PENICHE — ÓBIDOS NAZARÉ
QUINTAS E DOMINGOS
110$00 ou 250$00

SINES E TRÓIA
AOS SÁBADOS
120$00 ou 200$00

FÁTIMA POR TOMAR
AOS DOMINGOS
120$00 ou 270$00

ALGARVE (UM DIA)
AOS DOMINGOS
180$00 ou 350$00

ALGARVE (3 dias)
PARTIDAS AOS SÁBADOS
350$00 ou 1100$00

ALBUFEIRAS DE PORTUGAL
AOS DOMINGOS
150$00 ou 300$00

PORTALEGRE C. VIDE — MARVÃO
AOS DOMINGOS
150$00 ou 300$00

VALE DO VOUGA E CARAMULO (2 dias)
FIM DE SEMANA
280$00 ou 700$00

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA
12 E 13 DE SETEMBRO E OUTUBRO
120$00

FÁTIMA — MISSA
TERÇAS — QUINTAS — SÁBADOS E DOMINGOS
PREÇOS: 110$00 (Transporte) e 180$00 (Todo incluído)

TRIÂNGULO TURÍSTICO
SANTA CRUZ - ERICEIRA - SINTRA
AS 5.ªS-FEIRAS E DOMINGOS
PREÇOS: 80$00 OU 160$00

FÉRIAS NO ALGARVE
DE: 4 A 9 DE SETEMBRO
(SÁBADO) PARTIDA ÀS 14 H. (6 DIAS)
TUDO INCLUÍDO 2000$00
FIQUE A CONHECER OS MAIS BELOS LOCAIS TURÍSTICOS DO ALGARVE E VÁ DELICIAR-SE COM:
* 1 DIA NA PRAIA DA ROCHA
* 1 DIA NA PRAIA DE MONTE GORDO
* 1 DIA NA PRAIA DE FARO
* 1 MANHÃ NA PRAIA DE ALBUFEIRA

MINHO E BEIRAS (3 dias)
PARTIDAS AOS SÁBADOS
350$00 ou 1100$00

FOZ DO ARELHO E GRUTAS DE S. ANTÓNIO
AS 5.ªS, SÁBADOS E DOMINGOS
110$00 ou 220$00

V. VIÇOSA — ÉVORA
AOS DOMINGOS
120$00 ou 200$00

ALGARVE (2 dias)
FIM DE SEMANA
280$00 ou 700$00

SINES E SESIMBRA
AOS DOMINGOS
120$00 ou 200$00

FÁTIMA FIGUEIRA DA FOZ S. PEDRO DE MUEL
AOS DOMINGOS
140$00 ou 300$00

COIMBRA — LUSO BUÇACO
AOS DOMINGOS
150$00 ou 300$00

SERRAS DA LOUSÃ E DA ESTRELA (2 dias)
FIM DE SEMANA
280$00 ou 700$00

BADAJOZ E OLIVENÇA
TODOS OS SÁBADOS
220$00 ou 350$00

PORTINHO DA ARRÁBIDA
QUINTAS E DOMINGOS
90$00 ou 200$00

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA
AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE
RUA DA PALMA, 159-A • TELEF. 86 12 14 • LISBOA (METRO SOCORRO)
SECÇÕES: Passaportes * Passagens aéreas, marítimas e C. de Ferro * Reserva de hotéis, viagens individuais e colectivas, Viagens I. T.

O CASO DO «CORONEL CHINÊS»

A China protesta junto do Uganda

HONG KONG, 31 — (R.) — A China protestou enérgicamente junto do Uganda acerca da afirmação daquele país de que um coronel chinês, lutando ao lado de forças da Tanzânia, fora morto num recente recontro fronteiriço — anunciou hoje a agência noticiosa Nova China.

Numa nota de protesto apresentada ontem, Pequim informou o Governo do Uganda de que a afirmação era uma mentira e uma provocação séria contra a China.

O presidente Idi Amin do Uganda anunciou na semana passada em Kampala que um coronel chinês fora morto ao recrudescer a luta ao longo da fronteira do país com a Tanzânia. Mais tarde, ordenou que fosse exibido publicamente o corpo do coronel.

Em Dar-Es-Salaam, funcionários tanzanianos disseram que o cadáver era o de um oficial da polícia da Tanzânia, com uma mistura de sangue africano e alemão.

A nota de protesto de Pequim continuava: «O Governo do Uganda exibiu o cadáver do denominado coronel chinês para atear sentimentos contra a China.»

A nota observava que a China dava grande apreço á sua amizade com os povos africanos, mas prosseguia: «Ao fabricar deliberadamente a mentira acima mencionada, o Governo do Uganda visa, evidentemente, prejudicar a amizade do povo chinês para com o povo do Uganda e de outros países africanos e alimentar os fins do imperialismo e das forças reaccionárias...»

O protesto chinês foi o segundo em cerca de um mês.

No fim do mês passado, a China protestou contra a alegação do presidente Amin de que instrutores chineses estiveram envolvidos em ataques da Tanzânia contra o Uganda.

«Agora, em vez de tomar medidas para acabar com os fautores de boatos, o Governo do Uganda... foi de mal para pior e inventou uma nova mentira» — acusava a nota de ontem á noite.

Desobediência civil no Egipto

(Continuação da 1.ª página)

tas classes e de permitir assim á nova burguesia do país operar a sua junção com elas». «Assim, ao contrariar as aspirações populares — concluiu o comentador — os dirigentes egípcios iniciam uma batalha cujo fim será a intervenção directa de um exército cuja lealdade é cada vez mais suspeita».

CHEGOU A CONAKRY A MISSÃO DA ONU

DACAR, 31. — (F. P.) — Chegou ontem a Conakry a missão de informação do Conselho de Segurança — anunciou a rádio guineense, captada em Dacar.

Esta missão, formada por George Tomeh, representante permanente na Síria na O. N. U., e pelo delegado adjunto da Argentina, Carosales, acompanhados de vários membros do Secretariado das Nações Unidas, foi constituída em seguimento á queixa do Governo guineense dando conta do um «ataque iminente» contra o seu território, a partir da Guiné — Bissau.

No dia 4, o representante da Guiné na O.N.U., El Hadj Abdulaye Touré, pedira ao secretário-geral U Thant para adiar o envio da missão.

Primeiro electrocardiograma intercontinental

SYDNEY, 31. — (R.) — O primeiro electrocardiograma intercontinental feito através da Rádio e analisado por um computador detectou uma anomalia no coração do corredor australiano de fundo John Farrington.

O atleta foi examinado no Centro Americano de Sydney e os impulsos eléctricos do seu coração foram transmitidos por radiotelefone a um computador na Clínica Mayo, nos Estados Unidos.

Passados três minutos, o computador, depois de analisar o electrocardiograma, enviava o seu relatório para Sydney.

Segundo esse relatório, Farrington, campeão australiano dos 10 000 metros, tem do lado esquerdo do coração uma aurícula invulgarmente grande e, por outro lado, a distribuição do impulso eléctrico no miocárdio também é invulgar.

Esta demonstração foi feita para provar que um único computador especializado pode diagnosticar a milhares de quilómetros de distancia, quase instantaneamente, qualquer anomalia cardíaca.

A experiência foi conduzida pelo dr. Ralph Smith, da Clínica Mayo, que se encontra de visita á Austrália.

O computador detectou no coração de Farrington a mesma anomalia que, já em 1966, tinham assinalado os médicos do Ministério Britanico da Aeronáutica, quando o rejeitaram como candidato a piloto.

No entanto, Farrington, dois anos antes, tinha ganho o Campeonato Europeu de Corta-Mato, uma prova particularmente esgotante. O seu ritmo cardíaco é de 50 pulsações por minuto, ao passo que, nas pessoas normais, a média é de 60 a 80 pulsações.

Van Thieu mantém o domínio na Câmara Baixa

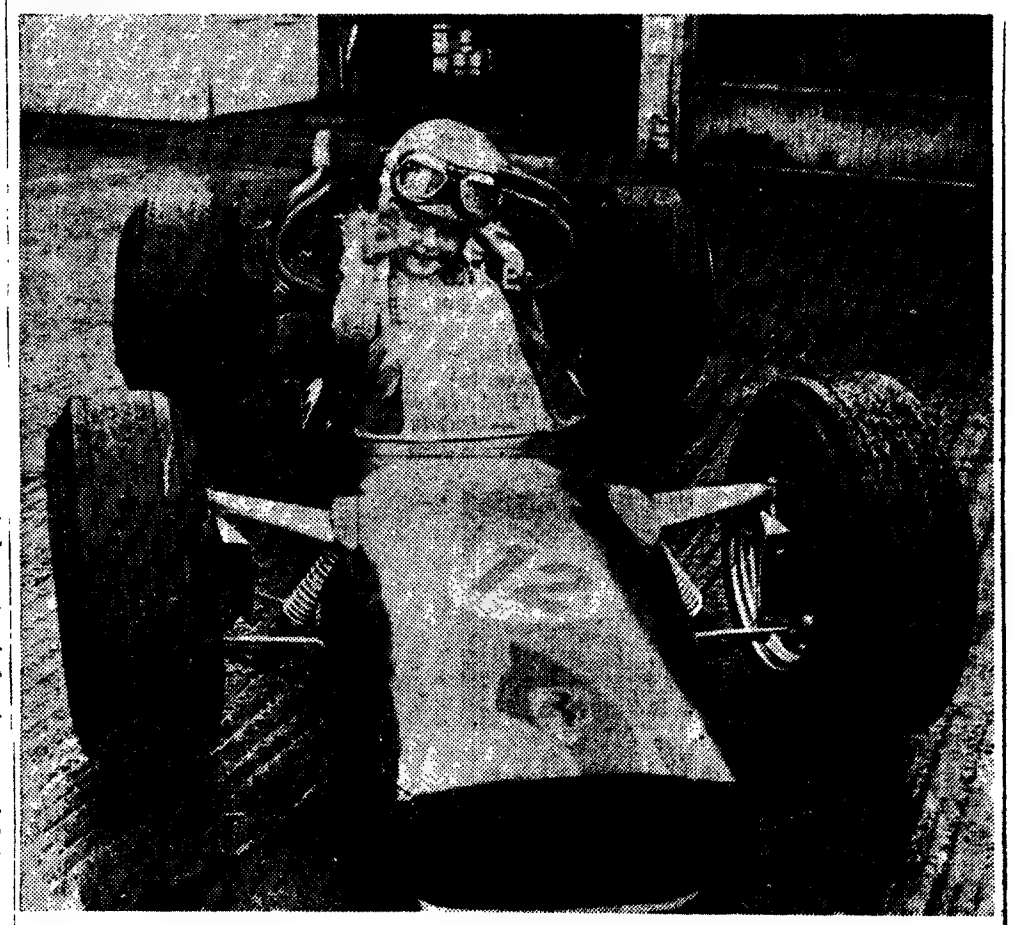
SAIGÃO, 31 — (R.) — Deputados pró-governamentais ganharam 91 dos 159 lugares na Camara Baixa do Parlamento do Vietnam do Sul, segundo revela uma análise dos resultados completos não oficiais das eleições, publicada hoje.

A oposição na nova Camara totalizará 47 deputados, sendo 21 deles independentes, de acordo com a análise.

A análise significa que o presidente Nguyen Van Thieu manterá o domínio na Camara Baixa, mas terá menos 15 votos do que os dois terços da maioria necessária para aprovar leis importantes.

O resultado final oficial será anunciado na sexta-feira.

Devido a não existir qualquer sistema de partidos no Vietnam do Sul, a análise da nova Camara foi feita com base nas simpatias políticas conhecidas de membros individuais.



... AOS 3 ANOS. ... Swaby está já farta do barulho das corridas. Por isso, decidiu retirar-se para sempre, depois de ter espatifado o seu pequeno «Ferrari» contra uma parede á velocidade de 25 quilómetros por hora. O pai da pequena Louise é que ficou triste, pois depositava grandes esperanças nas habilidades da filha

Os bacalhoeiros portugueses mantêm a base de S. João da Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 31 — (R.) — Uma delegação portuguesa declarou ontem na Comissão de Desenvolvimento Económico do Conselho Municipal desta cidade que a frota de pesca de Portugal não tinha a intenção de mudar a sua base no Noroeste do Atlantico deste porto para a ilha francesa de St. Pierre.

Na semana passada, Jaime Ferreira, cônsul português em S. João da Terra Nova, disse que dois dos seus representantes se avistaram com funcionários do Governo francês em St. Pierre, ao largo da Costa Sul da Terra Nova, para colherem informações sobre taxas portuárias, facilidades para o trans-embarque de peixe e as disponibilidades quanto a pescado e abastecimentos.

Declarou ainda que críticas canadianas acerca de uma alegada ameaça ás reservas de peixe no Noroeste do Atlantico por parte da frota portuguesa constituiam «uma acusação falsa».

O vice-presidente do Município, Len Stirling, afirmou, após a conferência de segunda-feira, que a delegação lhe dissera que os portugueses estavam apenas a investigar facilidades na ilha francesa para se protegerem no caso de serem obrigados a transferir as suas operações por causa de restrições federais.

O primeiro-ministro da Terra Nova, Joseph Smallwood, declarou na semana passada que seria pedido ao Governo Federal para autorizar os portugueses a tratarem e a trans-embarcarem o peixe em Bond, na Terra Nova.

Barcos estrangeiros não são autorizados a descarregar peixe em qualquer porto canadiano para transferência para outros veículos.

A frota portuguesa de pesca, formada por 40 barcos, gasta anualmente grandes verbas em S. João da Terra Nova em isco e abastecimentos.

REPATRIAÇÃO DE ESTUDANTES

WASHINGTON, 31 — (F. P.) — Uma companhia de aviação americana, a Overseas Natinal Airwais, ofereceu-se, ontem, para repatriar gratuitamente centenas de estudantes americanos que não podem adquirir o bilhete de regresso, em Londres e noutras cidades da Europa.

A proposta segue-se a um escândalo que envolveu duas agências de viagens novaiorquinas, acusadas de terem vendido centenas de bilhetes de ida e volta, quando apenas uma viagem era válida.

A Assembleia Geral das Nações Unidas abrirá no dia 21

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 31 — (A. N. I.) — Abre no dia 21 de Setembro a Assembleia Geral da O. N. U. — anunciou um informador. Os debates começam no dia 27 e prevê-se que as declarações das várias delegações se prolonguem até Outubro.

Serão então apreciados os assuntos da ordem do dia, entre os quais a representação da China na O. N. U.

No programa distribuído pelo subsecretário-geral de assuntos jurídicos, M. A. Stavropoulos, a primeira semana é ocupada por assuntos de rotina, como a eleição do presidente da Assembleia, Adam Malik, ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, já escolhido pelos países asiáticos, a cujo grupo cabe a presidência. Depois, será apreciada a admissão de Barhein e do Butão.

FORMOSA: «QUESTÃO IMPORTANTE»

TÓQUIO, 31 — (F. P.) — O primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Takeo Fukuda, anunciaram ontem que o Japão, juntamente com os Estados Unidos, apresentaria á O. N. U., como «questão importante» a exigência da aprovação de dois terços para a expulsão da Formosa das Nações Unidas.

Atacada em San Francisco uma esquadra da Polícia

SAN FRANCISCO (Califórnia), 31. — (F. P.) — Foi atacada ontem em San Francisco uma esquadra da Polícia. Os assaltantes dispararam tiros de carabina, matando um polícia e ferindo um secretário da esquadra.

Depois do ataque, foram tomadas medidas extraordinárias, para proteger os novos comissariados da cidade. Menos de uma hora antes de se registar o assalto, tinha explodido um engenho na sucursal de um banco situada a quilómetro e meio da esquadra policial. Um pouco mais tarde, registava-se um incêndio, também nas redondezas da esquadra assaltada. Segundo os bombeiros, trata-se de fogo posto e causou 35 000 dólares de prejuízo.

No sábado passado, engenhos explosivos danificaram seriamente instalações da Polícia californiana de Sacramento, capital do Estado, bem como um grande edifício de San Francisco.

Os «Weathermen», grupo clandestino da extrema esquerda, enviaram uma carta aos jornais, declarando que os atentados representavam medidas de represália pelo «assassinato de George Jackson», morto em 21 deste mês em circunstancias misteriosas, na prisão californiana de São Quentin.

A Camara Municipal de San Francisco ofereceu um prémio de 5000 dólares pela captura do assassino do sargento da Polícia, abatido durante o ataque acima referido.

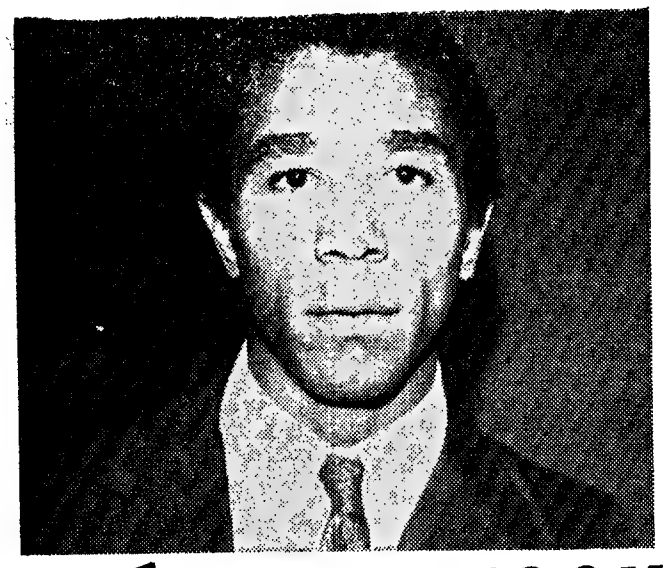
A morte de Louis Armand foi inesperada

PARIS, 31 — (F. P.) — Louis Armand, engenheiro e e humanista francês falecido ontem de manhã em Villers-sur-Mer, na Normandia, foi surpreendido pela morte durante o sono. Segundo o médico, chamado pela esposa do académico francês, a morte ocorreu ao princípio da madrugada.

Nada no estado de saude de Louis Armand deixava prever uma morte tão brutal.

O desaparecimento do antigo presidente do Eurátomo provocou numerosas reacções. O economista francês Jacques Rueff referiu-se á «inteligência explosiva», á «cultura universal» e ao «coração fraternal» do desaparecido. «O mundo ficou irremediávelmente empobrecido» acrescentou ele.

«Era um grande mestre da técnica e um grande humanista», declarou por seu lado, o biólogo Jean Rostand.



FLÁVIO CHEGOU

Encontra-se já na Cidade Invicta o futebolista brasileiro Flávio, que na próxima época representará o F. C. Porto.

Sorridente, Flávio afirmou á chegada que trazia ambições: ser campeão pelo seu novo clube e ser, também, o melhor marcador do Campeonato.

Enfim, ele vai ter possibilidades de demonstrar as razões do optimismo de que faz gala. Entretanto as suas credenciais como jogador dos chamados «fora de série» constituem um facto, sendo ainda reconhecido como um concretizador por excelência.

Volta-face sensacional?

A HIPÓTESE «16 CLUBES» APRESENTA-SE VIÁVEL

De acordo com fontes geralmente bem informadas, começa a nascer a ideia de um volte-face sensacional no caso do «alargamento-ou-não-alargamento» dos «Nacionais» de futebol.

Efectivamente, parece solidificar-se a hipótese do despacho do Ministério da Educação Nacional vir a ser favorável ao alargamento — para o que muito teriam contribuído os protestos e as razões apresentadas pelo Varzim e pelo Leixões.

Importa aguardar — tanto mais que a solução está para breve...

BADAJOZ, 1 — BELENENSES, 2

Jogar a meio gás para uma vitória merecida

Mesmo sem ter necessidade de se empregar a fundo, e sem, até, repetir o nível de exibições anteriores, o Belenenses chegou e sobejou para vencer a equipa do Badajoz, por 2-1, resultado feito no primeiro tempo. Laurindo, em excelente começo de época, foi o marcador dos dois golos da sua equipa.

A despeito do entusiasmo com que os jogadores espanhóis se empenharam — e de serem, até, eles os primeiros a fazer funcionar o marcador, a verdade é que o Belenenses deu sempre a ideia de ser capaz de se retirar do Campo del Vivero com um resultado positivo.

E isso aconteceu. Lentamente, os jogadores «azuis» foram ganhando ascendente sobre o adversário, não chegando a surpreender que, ao intervalo, já se encontrassem na posição de vencedores.

A segunda parte foi diferente. É que o Belenenses não estava mesmo para despender grandes esforços e tentou, apenas (mas com êxito), segurar o resultado.

Enfim, uma vitória certa da equipa que mais a mereceu. Mas um jogo apático, a cumprir programa. No final do encontro, a comitiva belenense fez as malas e rumou para Lisboa, onde se encontra desde a madrugada de hoje.

Laurindo, dois golos

Os golos: Malia, aos 23 minutos, a rematar sem possibilidades para Mourinho — e Laurindo, por duas vezes aos 40 e aos 42 minutos na transformação de uma grande penalidade e depois um excelente remate a centro de Cardoso.

Arbitrou o espanhol Sanchez Ibañez e as equipas alinharam:

F. C. BADAJOZ—Aguirre; Asparin, Cabello, Messa e Rivera; Vasquez e Morina (Iglésias), Vassello, Lopez (Novales), Malia e Muñoz (Borrego).

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Freitas e Murça; Quinito (Camolas) e Pedro (Amaral); Zézinho, Laurindo, Carlos Serafim e Estêvão (Cardoso).

JOGOS JUVENIS

Eles, os Jogos, continuam. E ela, a mocidade, continua a aderir. Com o mesmo entusiasmo do primeiro dia. Talvez com o desejo inconsciente de que os Jogos se prolonguem indefinidamente. É que depois do fim vem o nada. E será preciso aguardar mais um ano por outros Jogos, de iniciativa particular. Espera-se que isto venha a modificar para melhor. Mas por enquanto é assim.

SETÚBAL
(19.ª jornada)

MINIANDEBOL *(Escalão B — Série A)* — Quinta da Alegria - Torreirense A, 5-4; Bairro Santos Nicolau A-Brejos de Azeitão, 8-4. Quinta da Alegria e Brejos de Azeitão ficaram apurados para os quartos de final.

MINI-BASQUETEBOL *(Escalão B — Série A)* — Sporting do Liceu-Fontainhas Praia, 34-11; União Camarinha, 10-8; Baskete Juvenil-Bairro Santos Nicolau B. 28-12.

NATAÇÃO — *Escalão C (Série A) — Raparigas — 75 metros — Estilo Livre:* 1.ª, Maria Lucinda; 2.ª, Maria Neto. *(Série B):* 1.ª, Ana Santos; 2.ª, Fernanda Silva. *(Série C):* 1.ª, Maria Silva. *75 metros — Estilo Livre (Rapazes) — Série A:* 1.º, João Fernandes; 2.º, Aureliano Teixeira. *(Série B):* Não teve concorrentes. *(Série C):* 1.º, Jorge Silva; 2.º, Vitor Martins. *(Série D):* 1.º, Carlos Costa. *(Série E):* 1.º, Mário Candeias. *(Série F):* 1.º, José Barreiros; 2.º, Jorge Pires. *(Série H):* 1.º, José Estrela; 2.º, João Matos. *(Série I):* 1.º, Salvador Fernandes; 2.º, Vítor Carinhas. *Série L):* 1.º, Francisco Lopes. *(Série M):* 1.º, Manuel da Silva; 2.º, Jaime Reis. *(Série N):* 1.º, Hélder Oliveira.

BARREIRO
(17.ª jornada)

MINIANDEBOL — *Escalão B — (Série A):* Barreirense-União, 22-0. *(Série B):* S. F. A. L.-31 de Janeiro, 10-4.

CORRIDAS DE PATINS — *(Escalão A): 150 metros*—1.º, Luís Coimbra (S. F. A. L.), 57,4 s.; 2.º, José Fernando (S. F. A. L.), 59 s.; 3.º, José Picoito (Operário), desistiu por avaria mecanica. *(Escalão B): 400 metros* — 1.º Vítor Gonçalves (Operário), 1 m. 43 s.; 2.º, Edmundo Fernando (Operário), 2 m. 09 s.; 3.º, José Gordo (Careis), 2 m. 15 s.; 4.º, Aguinaldo Cardoso (S. F. A. L.) 2 m. 30 s.; 5.º, Joaquim Sebastião (Operário), 3 m. 12 s. *(Escalão C): 600 metros* — 1.º, João Viegas (S. F. A. L.), 3 m. 9 s.; 2.º, Jorge Camões (Silveirense), 3 m. 17 s.; 3.º, Vítor Rodrigues (Operário), 1 m. 43 s.

SEIXAL
(17.ª jornada)

MINIANDEBOL — *(Escalão B) — 1.ª Série:* Cavaquinhas-Centro Paroquial de Amora, 10-5. *2.ª Série:* Ginásio de Corroios-Paio Pires F. C., 12-3.

MINIBASQUETEBOL — *(Escalão B): Final* — Seixal-Desportivo das Cavaquinhas. Jogo suspenso no 3.º período, por falta de energia eléctrica. O Cavaquinhas vencia por 18-12. O novo encontro será marcado oportunamente.

MOITA
(18.ª jornada)

MINIANDEBOL — *Escalão B:* Academia (Alhos Vedros)-Capricho, f. c.-v.; Alentejanos A.União Banheirense, 10-22; Ginásio Banheirense-Real Banheirense, f. c.-v.

TENIS DE MESA — *Escalão D:* Bernardino Santinho (Real Banheirense) - Joaquim Batalha (Banheirense F. C.); António Estrela (C. R. I.)-Adelino Baptista (Moitense); Armando Soeiro (Moitense)-João Matos (Real Banheirense); Manuel Figueiras (GinásioBanheirense)-Vítor Palmeirinha (União Banheirense); António Martins (Real Banheirense)-Rui Vera (Ginásio Banheirense); António Bejinha (Real Banheirense)-José Mexe (União Banheirense). Triunfos dos atletas indicados em primeiro lugar, que garantiram a passagem á 2.ª eliminatória. José Páscoa (do Ginásio Banheirense) isento

Bem ao «estilo» de Marrocos, eles chegaram de lá. Eles são alguns dos componentes da selecção nacional de atletismo — que, em Rabat, no decurso do ultimo fim-de-semana, venceram a sua congénere marroquina por 120 pontos contra 92 — ao chegarem ontem ao Aeroporto da Portela

Saldos
EM TODAS AS SECÇÕES
A partir do dia 1
GRANDELLA

COREIA DO SUL, 0—V. SETÚBAL, 3

FIM DO «CURSO» DOS SADINOS EM SEUL

Ontem, em Seul, o Vitória de Setubal realizou o terceiro e ultimo encontro da série (autêntico «curso»...) programado com a selecção da Coreia do Sul — obtendo nova vitória (3-0) e realizando mais uma excelente exibição. Os golos foram marcados por Torres, José Maria e Guerreiro e ao intervalo o Vitória já vencia por 2-0.

Não obstante a réplica sempre animosa dos coreanos — e, até, a melhoria de produção do jogo que eles têm vindo a evidenciar de encontro para encontro — o Vitória de Setubal caprichou em despedir-se da Coreia deixando, no espírito de todos, uma noção exacta das suas possibilidades.

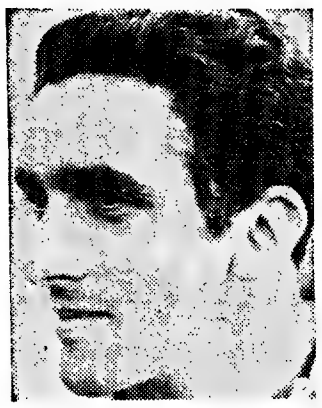
E assim, a sua vitória surgiu como coisa natural, inevitável, através de uma exibição — mais uma — que deixou verdadeiramente encantados os adeptos coreanos.

A superioridade da equipa sadina foi algo que nunca esteve em causa. Com um futebol simultaneamente acutilante e de sabor artístico, os setubalenses foram irresistíveis, vencendo e deixando aumentada a sua já sólida cotação.

Jogadores utilizados: Joaquim Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio e Praia; José Maria, Arcanjo, José Torres (Guerreiro) e Jacinto João.

☆

Nos próximos dias 2 e 4 (ou 5) de Setembro, a equipa treinada por Pedroto actuará em Hong-Kong, estando o seu regresso a Lisboa previsto para o dia 7.



Torres. Mais um golo na sua «campanha de confirmação»

UM CASO DE CONTRABANDO (a que o Vitória é alheio)

A normalidade do programa estabelecido para a equipa setubalense nesta sua «minifixação» em Seul, foi alterada devido a um caso insólito relacionado com contrabando de pedras preciosas.

Foi o caso de um indivíduo de nome Vítor Ventura, que habitualmente acompanha o Vitória de Setubal (e outras equipas) na qualidade de adepto, ter sido surpreendido na posse ilegal de pedras preciosas no valor de sete mil e quinhentos contos.

Dado (por confusão, já desfeita, das autoridades coreanas) como elemento indiferente da comitiva sadina, o facto provocou uma situação desagradável para todos, chegando inclusivamente a ser detido o dirigente do Vitória, sr. dr. Fernando Augusto da Silva Gomes — que no entanto foi imediatamente libertado após ter feito prova de que nada tinha a ver com o caso e que o Vítor Ventura nada tinha a ver com o seu clube.

Enfim, o problema foi resolvido, tendo Vítor Ventura permanecido em Seul a contas com as autoridades locais. Mas serviu para perturbar os espíritos e dar margem a confusões que se lamentam.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

MORTE NA PISTA

OULTON PARK (Cheshire), 31 — (F.P.) — Morreram três corredores e ficaram feridos outros três na primeira volta de uma corrida de «sidecars» disputada no Circuito de Oulton Park, na Grã-Bretanha.

O acidente deu-se numa curva, poucos instantes depois da partida. Cinco «sidecars» colidiram uns com os outros.

Dois dos três motociclistas que pereceram tiveram morte instantânea e o terceiro morreu algumas horas depois, no hospital de Chester.

FUTEBOL BENFICA ASSEMBLEIA PARA HOJE

Marcada para hoje (21 e 30) a assembleia geral do Futebol Benfica.

Do programa de trabalhos fazem parte a discussão e votação do relatório e contas da gerência anterior e a eleição de novos dirigentes.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Taça Eng. Neves Barreto: Série A—C. Ourique-Cuf, Parede-Oeiras e P. de Arcos-Sporting, ás 22. Série B — AzeitonenseCascais, ás 21.45; e Estremoz - Algés, ás 22, todos nos rinques dos primeiros.

A nossa equipa de reportagem no XVI Circuito de Vila do Conde deslocou-se á simpática urbe nortenha, em automóveis Datsun 1600, seguros na Companhia «Fidelidade», abastecidos pela garagem «Escape» e com assistência mecanica da «Rótor» (Porto)

Joaquim Agostinho

Venceslau Fernandes

João Pinhal

José Madeira

Ciclismo para o «Mundial» de estrada ELES LÁ FORAM COM PINHAL E SEM FIRMINO

Partiram esta manhã, rumo a Varese, na Itália, os ciclistas e acompanhantes que, no próximo dia 5 de Setembro, em Mendrízio (Suíça), participarão no Campeonato do Mundo de Estrada em confronto directo com os maiores valores do ciclismo mundial.

Entretanto, ressentindo-se de uma queda que sofreu no passado domingo durante a corrida denominada «Doze Voltas à Gafa» (e será de perguntar que tipo de precauções tomam os responsáveis pelo ciclismo luso em relação aos seleccionados para uma prova de tal envergadura...) — em resultado da queda sofrida, dizíamos, Firmino Bernardino não pôde seguir, sendo chamado para o seu lugar o benfiquista João Pinhal.

Eis os «viajantes», que aliás se podem ver nas palavras **aos lados,** «acrescidos» do seleccionador nacional Ivo Neves: Joaquim Agostinho (Sporting), Fernando Mendes (Benfica), José Luís Pacheco (F. C. Porto), Vítor Rocha (Sporting), João Pinhal (Benfica), Venceslau Fernandes (Sangalhos) e José Madeira (Tavira).

Que sejam felizes — pois vão precisar disso como poucas vezes...

Fernando Mendes

José Luís Pacheco

Vítor Ro.

Ivo Neves

«CHICOTADA» — ELA AÍ ESTÁ!...

No Tirsense, a primeira reviravolta: Medeiros no lugar de Miguel Arcanjo

Miguel Arcanjo, o despedido

Um tanto ou quanto inesperadamente, deu-se a primeira «chicotada» em clubes da Primeira Divisão. Nada o deixava transparecer, mas aconteceu. Medeiros assumiu as funções de treinador do Tirsense, já que os dirigentes do clube de Santo Tirso dispensaram, ontem á noite, os serviços de Miguel Arcanjo.

O competente técnico matosinhense, que na época finda esteve ao serviço do Leixões, já esta manhã foi apresentado aos seus novos pupilos.

Enfim, prossegue a corrida. Lá onde isto vai parar, é coisa para ver. É que, até agora, a gente estava habituada a «chicotadas» ditas psicológicas «durante» o Campeonato. Mas, antes, é «inovação».

Medeiros, o «promovido»

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PORTO» a sair em 3 de Setembro — Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)

«GANDA» a sair em 10 de Setembro — Com escala por Leixões para: PRINCIPE (se necessário), S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM

«UIGE» a sair em 24 de Setembro às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

«VERA CRUZ» a sair em 25 de Setembro às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO

«IMPERIO» a sair em 28 de Setembro às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro às 12 horas — Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Setembro às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO AOS CURSOS DE PREPARADORES DE ANÁLISES ANATOMO-PATOLÓGICAS, PREPARADORES DE ANÁLISES CLÍNICAS, TÉCNICOS DE RADIOLOGIA E DIETISTAS

Para conhecimento geral se publica que, de 1 a 20 de Setembro próximo estão abertas, ao Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão aos cursos de preparadores de análises anátomo-patológicas, preparadores de análises clínicas, técnicos de radiologia e dietistas, nos termos do disposto no art.º 2.º do Regulamento anexo à Portaria n.º 18 523 de 12.6.61.

As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos Institutos Industrial e Comercial;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de Identidade;
3. Certidão narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo, igualmente, submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início aos cursos se julgar insuficiente o número de candidatos.

Centro Escolar João de Deus

EXTERNATO

Abertas as inscrições — Ensino Liceal
Todos os Ciclos

Av. Sabóia, 28-A
Tel. 260121 **MONTE DO ESTORIL**

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P. concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO 12$00
Embarque na estação de Terreiro do Paço 15 h
Desembarque na mesma estação 18 h
Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agência de Viagens Rua do Arsenal 124 — Lisboa

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a CP que graças a acordos estabelecidos com os Caminhos-de-Ferro Franceses e Ingleses, podem reservar-se em Portugal lugares para carros, autocarros e passageiros nos Car Ferries e Hovercraft («barco-voador») que asseguram a ligação Continente/Inglaterra/Irlanda e vice-versa, através do Canal da Mancha, quer os interessados sigam no Auto-Expresso Lisboa/Paris, quer desejem apenas a ligação citada.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	449$	449$	450$
Consolidado 3%	463$	—	463$
Consolidado 3 1/2%	580$	580$	—
Centenários 4%	1.317$	1.316$	1.318$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	580$	—
Externo 1.ª Série 6%	590$	590$	595$
Externo 3.ª Série	—	—	750$
Externo 3.ª Série 6%	—	750$	800$
Cauteias 3.ª Série	—	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	—	—
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	860$	—
C P 5 1/2% 67	—	960$	—
C U F 6%	—	960$	—
C U F 6% 68	—	950$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	840$	—
Gás Elect 5% 59	—	840$	—
Gás Elect 5% 62	—	955$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	980$	975$	985$
H E Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	760$	755$	765$
H E Cávado 6%	—	980$	—
H E Douro 5%	—	750$	760$
H E Douro 6%	—	—	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S. Estreia 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	780$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	970$	965$	975$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	985$	—
Moçambique 5%	—	550$	600$
Nac Elect 5%	—	750$	—
Nitratos %	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	936$	—
Sacor 5% 60	—	850$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	750$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	750$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	750$	—
Sonete 5%	—	800$	—
T A P 4%	—	910$	—
Termoelec Port 5%	—	—	750$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	75$5	75$	75$5
U E P 5% 60	—	740$	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Principe	—	—	—
Boror	—	125$	—
Buz	—	75$	—
Cabinda	72$	71$5	72$5
Diamantes Angola	—	1.980$	2 000$
Ind e Revué	—	—	610$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	179$	178$	80$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	400$	395$	410$
Zambézia	—	65$	69$
Diversas			
Cidla	—	6.850$	—
Cim Leiria	—	4.000$	4.300$
Cim Tejo	—	—	9.000$
Col Navegação	—	1.470$	1.480$
C U F	1.600$	1.595$	600$
Ind Allanço	—	—	—
Nac Navegação	3.700$	3.650$	3.750$
Petroquímica	1.200$	1.190$	200$
Port e Colónias	1.030$	1.030$	—
Port Celulose	—	3.430$	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	600$	597$	600$
Sacor	3.950$	3.950$	3 970$
Siderurgia Nac	—	2.380$	—
Sacor	—	3.430$	3.460$
Tabacos de Portugal	—	1.500$	1.600$
Tabaqueira	—	—	—
T e Azote	635$	635$	640$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	425$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P E	1.122$	1.122$	1.123$
C P E nom	—	1.107$	—
Eléct Beiras	—	—	690$
Gas Electr	372$5	372$	373$
H E Alto Alentejo	183$	182$5	183$
H E Norte Portugal	236$	236$	238$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	195$	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	197$5	203$4
FIDES	—	124$2	127$9

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel 366066/7
Telex ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.210$	2.205$	2.215$
Alentejo	1.220$	1.220$	1.225$
Angola	4.300$	4.280$	4.300$
Burnay	—	—	—
Crea Predial	—	8.700$	9.050$
E Santo	6.995$	6.990$	7.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas & P	—	—	—
Fomento	—	2.800$	2 840$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	6.760$	6 800$
Portugal n	—	3.500$	—
Portugal p	4.220$	4.220$	4.250$
Totta Aliança	4.510$	4.500$	4.510$
Ultramarino n	4.060$	4.050$	5.080$
Ultramarino p	4.460$	4.450$	4.465$
Seguros			
Alentejo	140$5	140$	141$
Douro	—	—	—
Mundial	980$	975$	985$
Sagres	—	3.000$	3.500$
Tranquilidade	—	85.000$	100.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	735$	—
Ag Cosseauel	—	720$	730$
Ag Incomafi	1.650$	1.600$	1.700$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	24/8/71	30/8/71	31/8/71
GERAL	153,5	153,7	153,5
METROPOL.	151,0	151,3	151,0
ULTRAM	171,7	171,6	171,8

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$05	8$40
América:		
— Dollars de 1 a 4	27$30	28$00
— de 5 a 40	27$50	28$20
— de 50 a 000	27$60	28$30
Argentino — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá — Dólar	27$20	27$80
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Escudo — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$95	7$20
Ouro		
Inglaterra—Libra (sabe)	315$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papéis de credito
Notas estrangeiras
Tel. 23 12 78

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO AOS CURSOS DE AUXILIARES DE CARDIOLOGIA E ENCARREGADOS DE CÂMARA ESCURA

Para conhecimento geral se publica, que, de 1 a 20 de Setembro próximo estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão aos cursos de auxiliares de cardiologia e encarregados de câmara escura, nos termos do disposto no art.º 1.º do Regulamento anexo à Portaria n.º 18 523, de 12.6.61.

As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes:

a) Habilitação mínima do 2.º grau de instrução primária ou de admissão aos liceus ou às escolas técnicas;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de Identidade;
3. Certidão de narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos às matrículas serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início aos cursos se julgarem insuficientes o número de candidatos.

CARTAZ DOS CINEMAS

APOLO 70

Av. Júlio Dinis — Tel. 763319

Grupo D (18 anos)
Às 14.30, 16.45 e 21.45
8.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Às 19 h.: SERENATA A CHUVA, de Stanley Donnen e Gene Kelly, com Gene Kelly, Delbie Reynolds, etc. (Ad.)

LUMIAR

Telefone 795296
Grupo D — M. 18 anos
Às 21 h.
CONTESTAÇÃO GERAL — Eu Contesto... Tu Contestas... Ele Contesta.
ARQUIVO K
Ambiente climatizado

EUROPA

Tel. 661016
Grupo B — 10 anos)
Às 15.15 e 21.30
Sensacional regresso de uma obra-prima do Cinema
RIO BRAVO
John Wayne, Dean Martin e Angie Dickinson
Technicolor

ROYAL

Telef. 865037
Grupo B — (M. 10 anos)
Às 21 h.
LAWRENCE DA ARÁBIA
c/ Peter O'Toole e Alec Guiness

CASINO ESTORIL

Grupo B — (M/ 10 anos)
Às 17 e ás 21.30 h.
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil, Louis de Funés, Terry Thomas, Marie Deubeis e Claudio Brook
Danavision-Eastmancolor

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
Válidos para 10 semanas
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

SÃO JORGE

Telef 54153
Grupo D — 18 anos
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Entre o sonho e o pesadelo...
O DESPERTAR DUMA ADOLESCENTE
O medo O desejo... A violência .

VOX

Tel. 728508
Às 13.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Grupo D — M. 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL e STÉPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se conjugam alternadamente
A RUPTURA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779695
Às 15.30-18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
c/ Jean-Paul Belmondo e Anna Karina
Technicope-Technicolor

EDEN

Tel. 320768
Grupo B — 10 anos)
Às 15.15 18.30 e 21.30
Toda a violência da ambição dos homens num «Western» de grande nível
HOMENS EM FÚRIA
James Hilton e Ernest Borgnine
Scope — Color

RESTELO

Às 21.30 Tel. 610375
Grupo D — M. 18 anos
O NINHO DAS VÍBORAS
com Rock Hudson e Sylvia Koscina

AVIS

Tel 47163
Grupo A — M. 6 anos
Às 15.30 e 21.45
O MAIOR REI DA SELVA
O TESOURO DE TARZAN
JOHNNY WEISSMULLER
MAREEN O'SULLIVAN

TIVOLI

Tel. 58595
Grupo A — 6 anos
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
do monumental filme em 70 m/m
A CANÇÃO DA NORUEGA
com Toralv Maurstad e Florence Henderson

MONUMENTAL

Tel 555131
Grupo D — (M/ 18 anos)
Hoje ás 21.30 — Estreia
Na noite ele aparecia com suavidade. Cumprindo a sua terrível missão.
O HOMEM DO CACHECOL BRANCO
com Jacques Derrin, Julien Guiomar, Eva Simonet, Nicole Courcele
Eastmancolor

SATÉLITE

Às 15.30 e 18.30 Tel. 562632
Grupo D — M. 18 anos
Últimas exibições
COISAS DA VIDA

Às 21.45 — ESTREIA
Grupo B — M. 10 anos
A REAL CAÇADA DO SOL
Situado no edifício do Monumental

ALVALADE

Tel. 717480
Grupo A — Para todos
Às 15.30 e 21.45 h.
Empolgante de graça e de espírito imaginativo com a inconfundível assinatura de Walt Disney
O MEU CÃO E OS LADRÕES
Technicolor

LIDO

Grupo D — (M/ 18 anos)
Às 21.30 h.
Um drama policial com muita acção!
QUEM?
Grande interpretação de Romy Schneider e de Maurice Rossete

MUNDIAL

(M. 6 anos)
Às 18.30 e 21.45
Jack Wild e Martha Raye numa história bem divertida com fadas, bruxas e animais que falam .
A FLAUTA ENCANTADA
Um filme colorido para toda a família e falado em português
Ar condicionado

BERNA

(M. 10 anos) Tel 776098
7.ª SEMANA A RIR!
Às 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhadas!
— Ar condicionado

IMPERIAL

Telef. 321933
Grupo D — 18 anos
Às 21 h.
O SOLDADO AZUL RASPUTINE
O MONGE LOUCO
(Ar condicionado)

POLITEAMA

Telef. 326305
(G. D. — M. 18 anos)
2 FILMES EXTRAORDINÁRIOS EM 4 SESSÕES
Preços especiais
Às 14.30 e 17 horas:
A MANSÃO DO TORMENTO
com John Hunter e Heather Sears
Às 19 e 22 horas:
O BECO
(CUL-DE-SAC)
com Françoise Dorleac
UM FILME DE ROMAN POLANSKI

ODEON

Telef. 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 18.ª SEMANA:
UM ÊXITO DE GALA DO CINEMA PORTUGUÊS
SARILHO DE FRALDAS
com MADALENA IGLÉSIAS, ANTÓNIO CALVÁRIO E TONICHA
Canções, bailados e permanente gargalhada com um sterrível bebé»
(Col.) — G. B—Maiores 10 anos

ROMA

Tel. 727770
Grupo B — M. 10 anos
As 15 e ás 21 horas
O filme mais premiado do mundo!
BEN HUR
Charlton Heston, Jack Hawkins, e Hayn Harreret
Metrocolor — 70 m/m

LIZ

Telef. 48560
As 21 horas
Grupo D — (M. 18 anos)
NUNCA AO DOMINGO
BEIJOS ROUBADOS

CONDES

Telefs 322523-326710
Grupo D (não é permitida a assistência de menores de 18 anos)
4 SESSÕES
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um mundo á solta onde vale tudo Um terrível aviso!
JOVENS FUGITIVOS
com Brooke Bundy e Servin Couchlin.
Panavision-Metrocolor

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (18 anos)
GIL VICENTE—Às 22 h.: «Ivone, princesa de Borgonha» (16 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (14 anos)
ESTUFA FRIA (C. M. L.) — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Tarzan em Nova York» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Aqueles dias contigo» (18 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A minha profissão é matar» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Paris-Istambul sem regresso» (10 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 Super-homens em Tóquio» (10 anos).
PARIS — Às 21: «Vê se te avias» (10 anos).
JARDIM — Às 21: «Coluna de cinzas» (14 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «A Rapariga do Auto-Stop» (10 anos)
ARCO-ÍRIS — Às 21 h.: «Os dias da ira» (10 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Lição Particular» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — — Às 21 e 15: «História de um assalto» e «Uma Provinciana na Corte do Rei Sol» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Inorível aventura» (10 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A noiva do Gorila» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Canhões para Córdoba» e «Davey o Falgazão» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «John and Mary» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (10 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21 e 15: «Blue» e «A Gata c/ o chicote» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A grande paródia» (10 anos) * PALÁCIO — Às 21 e 30: «Luo de mel com urtigas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A visita» (18 anos).

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Carinho ao pecado» (18 anos).
COLISEU — Às 2 e 30: «Essa mulher!» (17 anos)
RIVOLI — As 5 e 30: «A filha de Ryan» (1 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «King-Kong» (10 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Detective Particular» (18 anos)
ESTUDIO — Às 2. e 30: «O submarino amarelo» (10 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma rosa para todos!» (18 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Kid, o capitão herói» e «O príncipe do parádio» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Destino marca a hora!» (10 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Rapariga do Autocarro» (10 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O terror no Castelo dos Mortos-Vivos» (7 anos
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O Senhor das Minas» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «Django desafia Sartana» (10 anos).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020)
ALMADA — Macedo Henriques, Rua Bernardo Francisco do Costa, lote 1 (Tel 27297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — Rua D Manuel I, 17à (Tel. 2274774).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 2760 82)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (tel. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Soromenho P. Machado Santos (Telef 22691) * Alice, P do Quebedo (Telef 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (tel. 2218560).

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Carinho ao pecado» (18 anos).
COLISEU — Às 2 e 30: «Essa mulher!» (17 anos)
RIVOLI — As 5 e 30: «A filha de Ryan» (1 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «King-Kong» (10 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Detective Particular» (18 anos)
ESTUDIO — Às 2. e 30: «O submarino amarelo» (10 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma rosa para todos!» (18 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Kid, o capitão herói» e «O príncipe do parádio» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Destino marca a hora!» (10 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Rapariga do Autocarro» (10 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O terror no Castelo dos Mortos-Vivos» (7 anos
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O Senhor das Minas» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «Django desafia Sartana» (10 anos).

COIMBRA

TIVOLI—Às 21 e 30: «Vivo para a tua morte!» (18 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «A Volta ao Mundo em 80 Dias» (10 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E

AJUDA — Teles, R. João de Barros, 7 (tel 638249)
ALCÂNTARA—Nogueira, R da Creche, 7 (telefone 63635)
ALFAMA — Nacional, Rua S. João da Praça, 26 (tel 863632)
ALTO DE S. JOÃO — Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telefone 842518) * Oriente, Rua Lopes, 20 (tel 84338?)
ARCO DO CEGO — Palma, Av Duque de Ávila, 25-3 (telefone 47088)
ALVALADE — Cartaxo, Avenida da Igreja, 21-C (tel 776358) * Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (telef 722358) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (telef 727721); Avis, Avenida de Roma, 56-B (tel 715370)
AREEIRO — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * João XXI, Av João XXI, 76-A (te. 726462)
ARROIOS — Matos, Rua Álvaro Coutinho, 0 (tel 4047?) * Nunes, Rua Ângela Pinto, 32 (t 497556)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do Salitre 7 (tel 46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro 147-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage, (tel 763107) * Avenidas Aven da Republica, 27-A (tel 533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002)
BAIRRO ALTO — Veritas, R da Misericórdia, 133 (tels 324554-327563-4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, P do Norte, 11 (tel 311216)
BAIXA — Barral, Rua Augusta, 225 (telefones 36?534-5)
BELÉM — Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel 631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393) * Sousa, Estrada de Benfica, 429 (telefone 780027)
CALÇADA DA BOA HORA — Sepol, Calçado da Boa Hora, 94-A (tel. 631958)
CAMPOLIDE — Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel 680627) * Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE—Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel 67?667) * Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (telef 688857)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel 780181)
CONDE REDONDO — Ducal, Av Duque Loulé, 21 (te 48946)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel 44438)
GRAÇA — Santo António, R Leite de Vasconcelos, 12-C (tel 862333) * Rosas & Viegas, R de S Vicente, 3 (t 864351)
LAPA — Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel 667460)
LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (te 790704) * Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel 790742.
MADRAGOA — Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (telefone 661275)
MARQUÊS DE POMBAL — Ducal, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel 28946)
OLIVAIS — Nove dos Olivais, R E, 1, Lote 469 (Olivais-Sul) (tel 316402)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas 10-A (telefone 8425?8)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (telefs 72835-720703)
RATO — Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (telefone 661453)
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (tel 778953).
SANTA CATARINA — Modelar, Largo Dr António de Sousa Macedo, 7-A (tel 678896)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels 764196-764629)
SOCORRO—Ferrão, R da Mouraria, 12 (tel 860464).

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av Combatentes G. Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av Patrão Lopes 4 (t 2432039)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (tel 2430058)
PAREDE — Brandão, Av da Republica, 77-C (telef 247054)
S. PEDRO DO ESTORIL— S Pedro (Tel 263052)
S. JOÃO ESTORIL — S. João — (Tel 26?186).
MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B (tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (tel 280?41) * Cascais— R Conde de Monte Real — Barro Caiola (telefone 282407)

Linha de Sintra

AMADORA—Amadora— P. 28 de Maio, 3-A (tel. 935?8) * Carmelo — R. Elias Garcia Lote 28 (tel. 933303) * Helénica — R. Elias Garcia 7 (t 9336 3) * S. Jorge — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel. 938703)
DAMAIA — Confiança —Est Militar, Lote D (Telefone 971023?)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950?7) * Simões Lopes — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950123)
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 285 (tel 29 00?2)
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (tel 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreia (tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234?37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020)
ALMADA — Macedo Henriques, Rua Bernardo Francisco do Costa, lote 1 (Tel 27?297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — Rua D Manuel I, 17à (Tel. 2274774).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 2760 82)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (tel. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Soromenho P. Machado Santos (Telef 22691) * Alice, P do Quebedo (Telef 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (tel. 2218560).

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel 49048 * Azevedo, Rua do Monte, 503 (Telefone 52344) * Constituição — Rua da Constituição, 98 (telefone 490813) * Corte Real de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259 (Tel 256 * Cruz, Rua Costa Cabral, 082 (Tel. 4004?) * Guerani, Rua Pedro Hispano 367 (Tel. 62250) * Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) * Liga Ass. Soc. Mútuas, Rua do Bonjardim 286 (Tel. 2171?) * Magalhães, Rua de Serpives, 566 (Tel 63561) * Nova do Monsanto, Rua Nova do Monsanto, 48 (Telefone 490889) * Ribeiro — Rua da Liberdade, 34-37 Tel 24?33) * Gondarém, Júnior, Suc.ª, Rua da Firmeza, 99-A (Tel 23849) Sanil, Rua do Paraíso, 214 (Tel 23935) * Vitália, Rua de Gondarém, 360 (Foz).

COIMBRA

Neves Morgado — Rua da Moeda (tel. 23738) * Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (t. 24348) * São José — Arcos do Jardim (tel. 24697).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Novo nacionalismo latino-americano preconizado pelo presidente Allende

BOGOTÁ, 31 (F. P.) — O presidente do Chile fez ontem, perante o Congresso colombiano reunido em sessão especial, a apologia de um novo nacionalismo latino-americano «Nós pretendemos», disse Salvador Allende «que os nossos esforços levem as nações á situação de um «povo-continente» e possam dar aos seus cidadãos a possibilidade de serem cidadãos latino-americanos sem perder o direito á sua própria nacionalidade».

O orador apresentou-se como «um combatente da América Latina». Pediu uma carta para o continente e um novo estatuto para o homem latino-americano. Advogou a independência, «necessidade absoluta para os países latino-americanos se pretendem alcançar um verdadeiro desenvolvimento económico».

Depois de ter explicado que cada país deve escolher o seu caminho para realizar as necessárias transformações, Allende esboçou um quadro sombrio da dependência latino-americana. Justificou as razões pelas quais os governos devem inquietar-se, lembrando que, em caso de crise nos países titulares da hegemonia, são as nações sob tutela que sofrem mais com as medidas restritivas adoptadas.

O presidente chileno salientou depois que, para vencer os problemas de desenvolvimento, os governos não devem hesitar em apoiar-se no povo. «O esforço individual é vão, disse ele. Ontem era o homem que lutava. Hoje são as massas».

Aplaudido pelos membros do Parlamento, o presidente Allende foi aclamado á saída do Congresso pela multidão apinhada na praça Bolivar.

Salvador Allende assinará hoje com o seu homólogo colombiano, Misael Pastrana, uma declaração comum que marcará o final da viagem presidencial á Colômbia e resumirá os pontos de acordo entre o Chile e a Colômbia em matéria de política internacional.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, havia nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 6°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 17°, Portalegre, 22°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 15°,8; na atmosfera: 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado do quadrante norte; neblina ou nevoeiro matinais em alguns locais.

Amanhã
Nascer ás 7 e 4
Ocaso ás 20 e 8

Dia 5 Dia 11 Dia 19 Dia 27
MARÉS:
BAIXA-MAR: **Hoje**—5 e 27 (3,3 m.). **Dia 1** — e 05 (3,2 m); 13 e 37 (3,5 m). **Dia 2** — 2 e 1[illegible] (3,5 m); 14 e 34 (3,8 m).
Dia 5 Dia 11 Dia 19 Dia 27 (1,8 m); 18 e 27 (1,7 m). **Dia 1** — 6 e 38 (1,7 m); 19 e 17 (1,5 m). **Dia 2** — 7 e 36 (1,4 m); 20 e 09 (1,2 m).

Ar condicionado no Tribunal de Contas

Está aberto concurso publico para arrematação da empreitada de instalação de ar condicionado na sala das sessões do Tribunal de Contas, com a base de licitação de 383 570$00.

O concurso decorrerá na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Eisenhower teria oferecido bombas atómicas à França

WASHINGTON, 31. — (A. N. I.) — Na Primavera de 1954, o Governo de Eisenhower ofereceu quatro bombas atómicas á França, para defesa do seu ultimo reduto em Dien Bien Phu — afirma-se num artigo inserto na revista «Aviation Week and Space Technology».

«A oferta americana foi recusada e Dien Bien Phu caiu, conduzindo ao fim da guerra na Indochina, em Maio de 1954» — observa-se no artigo, datado de Paris.

Citando uma fonte anónima, a revista diz que «esta foi a lição básica que levou os subsequentes governos franceses a criar uma força atómica independente».

O presidente norte-americano vai ao Canadá

SAN CLEMENTE (CALIFÓRNIA), 31 — (A. N. I.) — A Casa Branca anunciou que o presidente Nixon visitará o Canadá na próxima Primavera.

O secretário da Imprensa, Ronald Ziegler, disse que a data precisa será anunciada depois de concluídos os pormenores da viagem, mas recusou-se a indicar se a visita ocorreria antes ou depois da ida de Nixon a Pequim, em princípio marcada para antes de 1 de Maio.

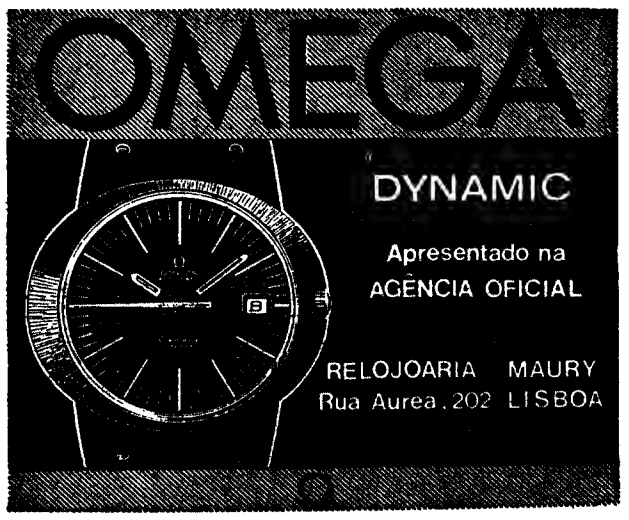
Os passageiros do «Heleanna» assustaram-se — diz um jornal grego

ATENAS, 31. — (F. P.) — O comunicado oficial do Ministério da Marinha Mercante grega declarando inocentes tanto a tripulação do «Heleanna» como o seu armador, publicado ontem á noite em Atenas, é largamente reproduzido hoje na primeira página pela Imprensa ateniense que também perfilha este ponto de vista

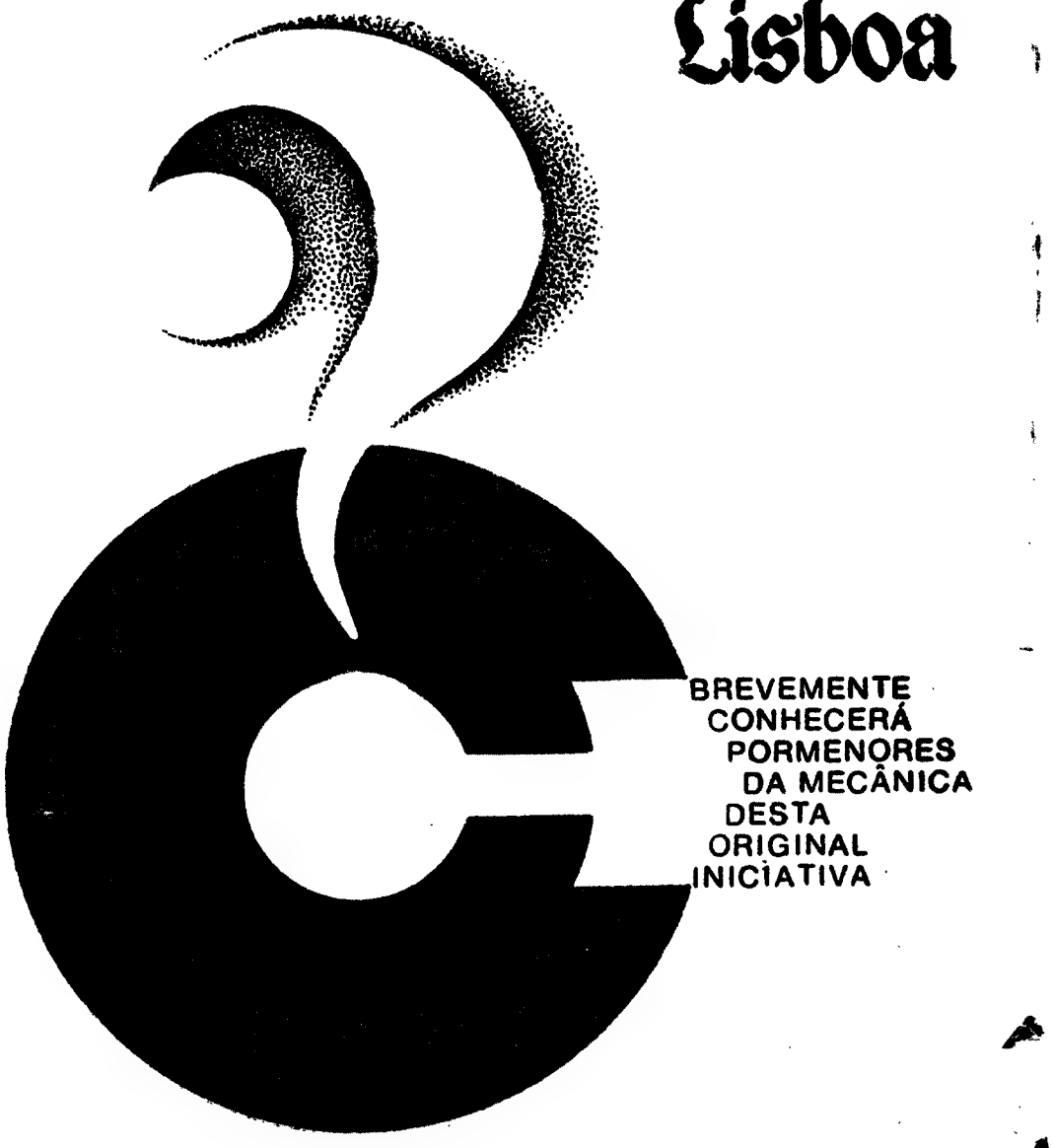
«O barco obedecia ás normas de segurança», afirma em título o jornal «Nea Politia». «A tripulação demonstrou um grande sangue frio, mas os passageiros assustaram-se», dizem outros jornais

A Imprensa admira-se, por outro lado, com a prisão do capitão Demetrios Antypas pelas autoridades italianas e pede que o inquérito seja totalmente confiado ás autoridades gregas em virtude do naufrágio ter tido lugar em águas internacionais».

mansfield
PRONTO A VESTIR FEMININO
Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — Tel. 57680
SALDOS — SALDOS
A PARTIR DE AMANHÃ



SANTOS & NASCIMENTO
INFORMA OS SEUS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS QUE INICIA OS SEUS SALDOS FIM DE ESTAÇÃO NO DIA 1/9/71

CONTA CORRENTE DL
O QUE É A CONTA CORRENTE
Diário de Lisboa

BREVEMENTE CONHECERÁ PORMENORES DA MECÂNICA DESTA ORIGINAL INICIATIVA

Exclusivo

Pa

O VESPEIRO IRLANDÊS

Neste tempo de crises, de guerras locais e de negociações planetárias, um país de 14 mil km² e de um milhão e meio de habitantes, divididos em protestantes (2/3 do total) e católicos não devia levantar um problema de tão grande amplitude. No entanto, a complexidade do caso, o risco de o ver assumir uma dimensão internacional, apesar de a ONU se recusar a conferir-lha, ilustram perigosamente como os dirigentes ocidentais são incapazes de fazer o esforço de imaginação necessário para pouparem à Europa, no momento em que ela se esforça por definir as bases de uma comunidade alargada, uma trágica provação de que ela bem poderia livrar-se.

BELFAST

Por
JEAN KNECHT

Exclusivo
«LE MONDE»/«D. L.»

O ódio que católicos e protestantes votam uns nos outros na Irlanda do Norte radica num passado muito longínquo. Os católicos irlandeses conservam, no mais profundo do seu íntimo, a imagem irradiante da «*Grande Irlanda*» do século V, a de S. Patrício e São Columbano, que lhes pertencia por inteiro. Os protestantes, continuam a celebrar, na maioria das vezes de modo provocante, as grandes étapes daquilo que foi e continua a ser uma conquista colonial: a chegada, em 1609, dos primeiros colonos protestantes, instalados pelo rei de Inglaterra, Jaime I, nas melhores terras do Ulster, enquanto os católicos se viam reduzidos ao estado de rendeiros, a entrada vitoriosa das tropas de Cromwell, seguida de massacres impiedosos, o cerco heróico de Londonderry (antigamente Derry) que recebeu a «particula London» por ter sido oferecida como «presente» á cidade de Londres (London). Os católicos lembram-se ainda melhor da derrota pungente infligida, em 1690, no Boyne ao ultimo rei da dinastia católica dos Stuart, Jaime II, por Guilherme d'Orange, ponto de partida dum reinado sem partilha, celebrado ainda hoje em desfiles organizados pelos membros das «Ligas de Orange», numa espécie de franco-maçonaria dos conquistadores afortunados.

A grande fome de 1846-48 serve de ponto de partida á emigração irlandesa para o exterior. Esta emigração coincide com o incremento da oposição activa entre os «verdes» católicos e os «cor de laranja» («orange») protestantes. É igualmente essa a época do nascimento do terrorismo irlandês e, finalmente, do nacionalismo, que, pela primeira vez, com Charles Parnell, reclama a autonomia. A guerra de 1914-18 faz adiar o *Home Rule* reclamado por Parnell. Os nacionalistas desencadeiam em 1916, a «*Páscoa Sangrenta*» de Dublin. A terrível repressão que se seguiu levou, depois de anos de guerrilhas, á criação, em 1921, do Estado Livre Irladês, cuja independência é reconhecida, mas cuja autoridade se estende apenas por 26 dos 32 condados da Ilha. Os protestantes agrupam-se então nos 6 condados do Norte, que retalham artificialmente, a fim de assegurarem, em todos os condados, uma maioria de 2 contra 1. A esses condados dão o nome — Ulster — da província á qual os tinham arrancado.

UM CONFLITO SOCIAL

É do maior interesse salientar que a Lei de 1920, que dava autonomia ás duas partes da Irlanda, previa, que esta partilha teria carácter meramente provisório. Ora esta «situação provisória», que dura há 51 anos, fez «congelar» uma separação que se destinava a ser temporária. Nesses termos, os dois parlamentos, o *Dail* de Dublin e o *Stormont*, de Belfast, deveriam manter-se em contacto no seio de um «*conselho pan-irlandês*» que nunca chegou a ver a luz do dia.

A debilidade do Estado independente irlandês, denominado Eire, em 1937, e tornado Republica da Irlanda, em 1949, permitiu que os dirigentes protestantes de Belfast consolidassem, com o apoio tácito de Londres, o seu poder político e económico sobre os seis condados. Os católicos queixam-se de que o governo protestante pratica uma discriminação contra eles nos domínios do alojamento e emprego. Acusam Belfast de manipular as divisões das circunscrições eleitorais para manterem a maioria parlamentar protestante. Durante muito tempo, no plano da administração local, só os católicos que estavam em boas circunstancias económicas, podiam votar, enquanto os protestantes usufruíam de voto «multiplo» numa base censitária. Quanto ao desemprego, ainda hoje afecta 45 por cento dos católicos em certos bairros de Belfast contra uma taxa média para o país de apenas cerca de 7,5 por cento.

O conflito entre católicos e protestantes é sobretudo social, económico e político. Opõe essencialmente os privilegiados aos proletários.

Nos Anos 60 aparece uma nova força com o Movimento dos Direitos Cívicos, cujas técnicas, organizadoras se inspiram nas dos Negros americanos. O primeiro-ministro, Terence O'Neill, esforça-se pela primeira vez, por lançar uma ponte entre as duas comunidades. Mas pouco depois é obrigado a demitir-se pois a sua política tinha descontentado ao mesmo tempo o seu próprio Partido Unionista (que lhe reprovava a moderação) e os católicos. O sucessor de O'Neill, Chichester Clark, não foi mais feliz que ele. O hábil político, que é Brian Faulkner, eleito há quatro meses (por uma maioria muito estreita) para a chefia do governo unionista, fez todos os possíveis por instaurar reformas, que, infelizmente, chegaram demasiado tarde.

Hoje a violência mudou de rosto. Enviado para o Ulster, em 1969 para impedir a guerra civil entre as duas comunidades, o exército britanico tornou-se, desde então, alvo das iras tanto dos protestantes como dos católicos, dominados, e, por vezes, intimidados pelos militantes do IRA, cujo objectivo continua a ser a expulsão dos ingleses e a reunificação da Ilha.

PRIMEIRO RESTABELECER A ORDEM

Desde o princípio do ano que os ataques contra os soldados britanicos têm sido praticados sobretudo por franco-atiradores, elementos mais militantes do IRA, e em muito menor medida, pelos extremistas das comunidades religiosas. As ultimas perturbações da ordem provaram uma vez mais aos dirigentes de Londres que o mais urgente é restabelecer a ordem, para depois poderem entabular-se quaisquer discussões politicas (mesmo de importancia mínima) com Belfast e Rublim. Heath não voltou atrás na sua decisão de não assumir a administração do Ulster. Prefere deixar o apanágio desta política a Enoch Powell e á extrema-direita britanica, continuando a fazer confiança em Brian Faulkner. Poderia reclamar deste ultimo além da aceleração do plano das reformas económicas e sociais, anunciado no passado mês de Junho, uma remodelação mais completa do estatuto político reservado aos representantes da comunidade católi-

(Continua na 7.ª página)

«PRONTO, JAQUIM, JÁ FOSTE» (AOS GALGOS)

De londres, «very funny indeed», Joaquim Letria conta-nos como foi a sua primeira ida ás corridas de galgos. Impigiram-lhe um jornal especializado, explicaram-lhe a mecânica das apostas e... pronto, Jaquim, já ganhaste! Vem nas páginas centrais.

OKINAWA &

Por
MORTON H. HALPERN

Exclusivo
«THE WASHINGTON POST»/«D. L.»

OKINAWA E AS ARMAS NUCLEARES DOS E. U. A.

Haverá armas nucleares em Okinawa?

Se se fizer a pergunta a um jornalista americano, a resposta será: «É mais do que provável que sim.»

Formule-se a pergunta a um jornalista japonês ou a um membro da oposição da Dieta (Parlamento) e a resposta será um redondo «sim».

Se nos dirigirmos a um habitante de Okinawa, com a mesma pergunta engatilhada, o indivíduo apontará para certas zonas, que dispõem de guarda especial, assinaladas com um «armas especiais».

Faça-se a pergunta a um funcionário americano e obter-se-á dele a resposta de que é política dos Estados Unidos não confirmar nem negar a presença de armas nucleares, seja em que parte for do Mundo.

Se se insistir pelas razões de tal política, a resposta será que a segurança dos Estados Unidos poderia ser prejudicada pelo fornecimento de informações. Além disso, o raciocínio que leva a essa decisão é tido como «matéria classificada» — isto é, nenhum funcionário americano está autorizado a discuti-la.

Claro, tal como a controvérsia sobre os documentos do Pentágono veio revelar, as informações consideram-se «classificadas» enquanto um funcionário não achar que, no interesse nacional, ou no seu próprio, se torna necessário torná-las públicas. Temos uma excepção a esta regra de «não confirmar nem negar». Sabemos que os Estados Unidos têm para cima de 7 000 armas nucleares na Europa. A informação foi transmitida numa conferência de imprensa concedida, quando o então secretário da Defesa, Robert McNamara, se encontrava na Europa, e foi, mais tarde, confirmada no respectivo relatório.

McNamara, cansado da acusação de estar a «desnuclearizar» a Europa, quando, de facto, presidia a um amplo aumento das armas americanas naquele continente, acabou por passar por cima dos seus conselheiros para a segurança, revelando a verdade. Não há ninguém capaz de demonstrar a existência de qualquer prejuízo causado à segurança dos Estados Unidos, resultante daquela revelação.

Então, porque é que os Estados Unidos persistem em tal política?

Com certeza que não é, como, por vezes, se alega, para pôr os russos e chineses a fazerem conjecturas, tanto mais que as armas nucleares estão armazenadas em zonas especialmente designadas e guardadas, fàcilmente identificáveis não só pelos satélites como pelo mais comum dos espiões e terra.

A política do «não confirmar nem negar» não é, portanto, dirigida em primeiro lugar, contra os inimigos potenciais. O que se tem em vista, talvez, é favorecer os governos aliados dos Estados Unidos. Há muitos deles dispostos a aceitar que a América armazene armas nucleares no seu território ou a terem navios munidos com as mesmas, nos seus portos, desde que os americanos possam garantir que as suas populações não virão a ter disso conhecimento. Se os americanos dessem uma resposta em relação a um País, verificar-se-iam grandes pressões sobre os governos dos outros, no sentido de tornar pública uma resposta à mesma pergunta.

A decisão do governo americano de negar tais informações tem-se mantido apesar dos firmes esforços da subcomissão senatorial presidida por Stuart Symington. Os indivíduos chamados a depor, em privado, perante aquela subcomissão têm-se, sempre, recusado a discutir a localização, no estrangeiro, das armas nucleares. O senador Stuart Symington chamou a atenção do público para o problema, mas nada mais pôde fazer.

Aquele senador fez notar o evidente perigo de as armas nucleares armazenadas no estrangeiro poderem ser apresadas por forças inimigas. Tais armas poderiam, também, ser utilizadas, sem autorização, pelos países amigos ou até mesmo pelas forças americanas, que se vissem perante um caso grave local. Além disso, a sua presença perto das fronteiras da União Soviética ou da China —o que Symington declarou ser o caso — pode ser considerada como provocadora, tanto por Moscovo como por Pequim.

As implicações na política estrangeira do tal «não confirmar nem negar» podem ter como ilustração o caso de Oquinava. Um dos pontos das negociações sobre a devolução da ilha ao Japão consiste no direito dos Estados Unidos ali poderem armazenar armas nucleares, mesmo depois da sua entrega.

Os Estados Unidos, no entanto, deram, claramente, a entender que podiam desistir de tal direito mas os japoeses exigem que o seu Governo fiscalize a retirada de tudo quanto se encontrar nas «áreas especiais», coisa que os Estados Unidos não dão mostras de consentir, pois que a inspecção teria como resultado confirmar, ou negar, a presença de armas nucleares. Daí que, sem necessidade, se mantenham suspeitas que obscurecem as relações entre o Japão e a América.

O remédio é evidente: os Estados Unidos deveriam retirar as suas armas nucleares de todos os países que não estivessem em condições de revelar a respectiva presença. O presidente deveria, então, fornecer ao Congresso e ao público uma lista de todos os países estrangeiros em que tais armas se encontram armazenadas, assim como uma explicação para o facto.

Deixaria, assim, de ter cabimento a já longa controvérsia sobre se os Estados Unidos devem ou não, armazenar armas nucleares, para lá das suas fronteiras.

QUEM É O NOVO SECRETÁRIO-GERAL DO PARTIDO COMUNISTA DO SUDÃO

BEIRUTE (Agosto) — O Comité Central do Partido Comunista Sudanês elegeu Muhammad Ibrahim Naqud para o lugar de secretário-geral, a fim de suceder a Abdul Khalik Mahjoub, executado o mês passado em Kartum — informou recentemente o «An-Nida», órgão do Partido Comunista Libanês.

Segundo o «An-Nida», Naqud é «um veterano na luta do Partido» que se juntou ao movimento em princípios dos anos 50, tornando-se membro do Comité e do Politburo nos anos 60.

Naqud é conhecido como um dos mais importantes teóricos entre os dirigentes comunistas sudaneses ainda procurados pelas autoridades do seu país devido ao papel que desempenharam no abortado golpe de 19 de Julho, que estabeleceu, por curto espaço de tempo, um regime pró-comunista.

Em 22 de Julho as forças leais ao general Jaafar Numeiry expulsaram os oficiais esquerdistas, seguindo-se a perseguição aos comunistas em todo o país.

O antigo chefe do Partido, Mahjoub, foi enforcado no dia 28 de Julho, depois de sido condenado em Conselho de Guerra como sendo o «cérebro» do golpe de Estado. Um outro dirigente das esquerdas, Shafie Ahmad Sheikh, antigo dirigente da União Trabalhista, pró-comunista, também foi enforcado.

A notícia da eleição de Naqud foi publicada no «An-Nida», que é igualmente o órgão dos comunistas árabes pró-soviéticos. O jornal informou que a eleição teve lugar «numa recente reunião» do Comité Central, mas não indicou a data nem o local.

Embora o Partido tenha sido banido do Sudão e mais de 100 militantes hajam sido detidos, só duas das suas figuras mais proeminentes foram presas e executadas. Além de Naqud, continuam na clandestinidade Tijam Tayib, chefe da «Jazoul», organização secreta do Partido, e Suleiman Hamid, do Politburo. Não se sabe se continuam ainda no Sudão. Há quem afirme que se refugiaram numa embaixada comunista. Mahjoub, ao que consta, esteve algumas semanas na embaixada da Bulgária, em Kartum.

Jaafar Numeiry e Anwar Sadat: a aliança está para durar

Alguns observadores do mundo árabe vêem na atitude do Partido Comunista Sudanês um reflexo do esforço empreendido pelos comunistas árabes, em geral, no sentido de desmentir a afirmação do governo sudanês de que o Partido foi desmantelado. Os dirigentes dos Partidos Comunistas do Líbano, Síria, Iraque e Jordânia reuniram-se recentemente em Beirute, a fim de discutirem a atitude a tomar perante os acontecimentos do Sudão.

O «An-Nida» informou que a eleição de Naqud «foi saudada pelos comunistas e por todas as forças democráticas e progressivas do mundo árabe e do Mundo em geral, o que aumenta a confiança numa inevitável vitória do Partido sobre as temporárias dificuldades que tem agora de enfrentar».

Os observadores concluem daqui que a eleição de Naqud mereceu já a aprovação dos dirigentes comunistas do mundo árabe.

BEIRUTE &

Por JESSE W. LEWIS

Exclusivo «THE WASHINGTON POST»/«D. L.»

O PAPEL DA LÍBIA NO CONTRAGOLPE DE KARTUM

KARTUM &

Por TOM LAMBERT

Exclusivo «THE LOS ANGELES TIMES»/«D. L.»

JERUSALÉM, Agosto — O impetuoso «leader» da Líbia, coronel Moammar Gaddafi, ofereceu-se para bombardear as praças fortes comunistas em Kartum, capital do Sudão, depois de ter sabido, através de agentes secretos egípcios, que oficiais de orientação comunista planeavam derrubar o general Jaffaar Numeiry, chefe do governo sudanês. É, pelo menos, o que consta de uma notícia aqui recebida, embora não confirmada.

A notícia, que foi publicada no «El Jedid», semanário político sudanês, revela que os agentes secretos egípcios tiveram conhecimento, sete dias antes da sua concretização, do golpe planeado por oficiais comunistas com vista a depor Numeiry. Foi o que veio a acontecer em 19 de Julho, mas o general retomou o poder três dias depois, tendo-se começado desde então a perseguir, prender e executar os implicados no «complôt».

O «El Jedid» informa que Anwar Sadat, Numeiry e Gaddafi discutiram, seis dias antes do golpe, qual a atitude que o dirigente sudanês deveria tomar. O semanário afirma que Sadat recomendou que fossem presos os conspiradores antes de entrarem em acção, mas que prevaleceu a ideia de Numeiry e Gaddafi, os quais acharam preferível deixar que os conluiados se decidissem a agir, e só então cair sobre eles, transformando-lhes o golpe numa armadilha.

Não há confirmação do relato feito por «El Jedid», mas existem aqui fontes israelitas prontas a afirmar que o semanário tem fama de equilibrado e exacto.

«El Jedid» informa que foram estes os passos que precederam o golpe: um civil sudanês, ao chegar de Londres uma semana antes do golpe, encontrou-se no Cairo com dois oficiais seus compatriotas, vindos de Kartum. Os agentes secretos egípcios, que lhes andavam na peugada, ouviram-nos discutir o próximo golpe contra Numeiry.

UM ÚNICO AVIÃO

Os agentes egípcios informaram Sadat, que por sua vez avisou Numeiry, e os dois discutiram o caso com Gaddafi no dia seguinte. Indo contra o voto de Sadat, os seus interlocutores foram de opinião que se deixasse o golpe ir por diante. A atitude, segundo «El Jedid», baseava-se na convicção de Numeiry de que era capaz de dominar os conspiradores.

O semanário sugere que Numeiry pediu a Sadat que, caso fosse necessário, a força aérea egípcia, estacionada na base de Omdurman, em Kartum, entrasse em acção. Nada se sabe sobre a resposta dada pelo egípcio.

No entanto, prossegue «El Jedid», Gaddafi ofereceu-se para pôr «todas as suas forças» ao serviço de Numeiry, a fim de se frustrar o golpe, mostrando-se disposto a enviar aviões líbios que iriam bombardear as concentrações comunistas em Kartum.

A Líbia dispõe de alguns aviões «Mirage», mas não consta que haja um piloto líbio, um só apenas, capaz de os utilizar.

«El Jedid» informa que os oficiais que poucos dias depois depuseram Numeiry não deixaram de se preocupar com a base aérea de Omdurman. Utilizando o único avião de que dispunham sobrevoaram a base durante o dia em que levaram o golpe a cabo. Tanto quanto se sabe, os egípcios da base mantiveram-se inactivos nesse dia.

Como remate do seu envolvimento na anulação do golpe sudanês, Gaddafi teve uma atitude que veio a ser decisiva: no dia 22 de Julho o governo líbio forçou um avião comercial britânico a aterrar, arrancando de lá dois oficiais, membros do regime comunista de curta duração, que se encontravam em Londres quando Numeiry foi derrubado. Gaddafi remeteu os dois ao seu colega sudanês, que os mandou executar.

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

«Pronto, Jaquim, j

LONDRES

Por JOAQUIM LETRIA

LONDRES, Agosto — Chupo um cigarro no frio cinzento do estádio quase deserto. Olho as arquibancadas vazias, sigo o voltear de uma folha de jornal empurrada pelo vento. Um altifalante dá informações. As luzes acendem-se no quadro luminoso, papéis e notas mudam de mão e faltam sorrisos nos rostos das pessoas. De repente, uma vez mais, aquela faixa alucinante pela pista. Uma faixa que demora um minuto a existir. Uma faixa que existe para que o altifalante dê informações, as luzes iluminem o quadro e papéis e notas troquem de mão. Uma faixa que termina em festas tranquilizantes a músculos frementes e focinhos húmidos. Estou no centro das corridas de galgos em Inglaterra.

Entretanto, por toda Londres, as agências de apostas fornecem as mesmas informações, os mesmos números nos quadros para que papéis e notas iguais passem de mão. Muitos milhares de homens estiveram dependentes de um telefonema, por linha directa, do estádio. Aqui, no frio húmido, cinzento, estão apenas os que não podem ficar longe, aqueles que não abdicam da notícia em primeira mão.

Seis mil homens assistem todas as tardes às corridas de galgos em Wembley ou em White City. Mais de cem mil, talvez, investem todos os dias sobras menores das corridas de cavalos, mais excitantes. No entanto, os números revelam que os galgos estão em declínio. Foi por isso que fui aos galgos: para saber como existem e o que representa aquilo que estamos prestes a perder.

Passeio agora em frente aos «guichets», fixo quadros, números, nomes. Meia hora antes, 200 homens formavam bicha no portão para entrar no estádio. Um homem vendia a «Sporting Life», um jornal tão indecifrável para o leigo como as páginas de «stock changes» do «Wall Street Journal». Procuro comprar um jornal. De qualquer modo estou disposto a apostar. Não tenho trocos. Ponho uma nota de libra na mão. O jornal custa 5 p. (três e quinhentos). O homem agarra-me na nota, tira-me a «alface» da mão.

— **Olha,** — diz o homem. — **Já percebi que és um rapaz que não tem muito para perder. Portanto não queres perder, não é? É! Então olha para aqui.**

Abre o cartão das corridas e põe um dedo debaixo do nome de um cão, na página.

— **Na primeira corrida, este vai chegar à frente e este vai ser o segundo. E pronto. Pagaste para ter o teu dia e não precisas de ter mais pressa. Descansa. Toma uma bebida. Não te preocupes quanto à segunda e terceira corridas, porque são um bom monte de lixo. Agora, atenção à quarta, olha...**

Parou de falar. Olha à volta, conspirativamente. Tirou do bolso de dentro do casaco um envelope em branco, de papel castanho, e de dentro deste tirou um papel. Neste estavam escritos os nomes de dois cães.

— **Já vi que posso contar contigo. Não espalhes isto. Mas estes dois são certezas para a quarta e quinta corridas.**

Ouvi tudo isto e participei no jogo como quem ouve uma cigana ler a sina num domingo do Campo Grande. O mundo de Damon Runyan é atraente através das páginas dos livros. Pois bem, aqui estou eu no meio dos pequenos tubarões, pensei, não tenho de que me queixar.

O VÁCUO DO GRANDE TEMPLO

— **Um «bob» (xelim) pelo jornal e o resto pela informação** — foi a despedida.

— **Pronto, Jaquim, já foste** — pensei eu.

Cerca de quinhentos homens cirandam pelos corredores debaixo das bancadas, pelos bares. Entre todos eles não haverá talvez 40 mulheres. Cheguei-me a um «guichet» vazio e pedi para apostar 5 xelins nos dois cães que me informaram.

— **Quer posição?** — perguntou a senhora por trás do vidro.

Voltei a dar os nomes dos animais, e voltei a oferecer os 10 xelins que a decimalização transformou em uma mais acessível meia-libra. E comecei a aprender: não se diz os nomes dos cães, mas sim os números. Empurrei o dinheiro e recebi o talão. Saí dali e fui tomar um posto de observação, não muito batido pelo vento, de onde podia ver a pista.

Lá em baixo, seis figuras esguias, cobertas por capas numeradas, são passeadas por tratadores. Ninguém liga importância. Os olhos estão fixados nos «placards». Aproveito para re-

já foste» (aos galgos)

parar na imensidão, no vácuo deste grande templo. Recordo a sua imagem apinhado de fiéis das religiões futebol e râguebi e comparo-o com o humildade deste ritmo furtivo, veloz de um minuto, sem sorrisos nem cânticos, com folhas de jornal a equilibrarem-se no vento.

E CARRUAGENS-CAMAS

ndo acordar
á no Algarve!

rreiro-V.Real de Stº Antônio
gundas, Quartas e Sextas - Feiras

Real de Stº Antônio-Barreiro
mingos, Terças e Quintas - Feiras

Caminhos de Ferro Portugueses

Nos «placards», os números volteiam com a velocidade da bolsa. Os olhos estão fixos em busca do favorito. O pior cão de Londres pode ser o favorito se a maioria dos que ali estão apostarem nele. Vejo o «meu» cão perder terreno nas luzinhas do quadro. O favorito é sempre o cão que recebe mais apostas. Quem mais, para além de mim, terá apostado no meu cão? Só sei que, se os números mostrarem 100/1, eu poderei ganhar 15 libras se o meu animalzinho desconhecido se portar bem.

Os cães estão agora metidos em caixas metálicas. Oiço o guinchar da lebre mecânica, no seu caminho de isca. As seis barreiras abrem-se e um jacto é disparado delas. Um jacto elástico, que se estende, se alarga, na elipse da pista. Tudo tão rápido que parece que aconteceu antes de se pensar que está para acontecer. A corrida terminou e não demorou mais de trinta segundos. Procuro o meu cão. Por «acaso» foi o último...

Faço o que o homem tinha dito. Vou tomar um copo para esquecer e não penso mais na segunda e na terceira corridas. Nem na primeira, como compreendem. Acho mesmo que não vou pensar nas outras duas. Mas, por descargo de consciência, aposto um xelim nas minhas «informações». Ganho cinco libras na quarta, porque o meu bicho chegou à frente com um comprimento. E três libras na quinta, não sei porquê, mas foi o que me deram quando apresentei o talão no «guichet». Afinal, recupero os transportes, o jornal, a informação e ainda fico com dinheiro para o cinema da noite. Olho à volta e começo a sentir afeição pelas pessoas que me rodeiam. Discuto com um fulano, de charutinho no dente de ouro, as perspectivas para amanhã.

— **Põe 10 libras neste que ganhas 150** — diz-me ele.

— **Então não hás-de pôr** — penso eu. E agradeço.

Estou finalmente a descobrir o encanto dos galgos. Acho que este só aparece quando os talões se convertem em notas e estas se enfiam nos nossos bolso.

E que encanto que o galgos têm...

Aprendo, que é uma coisa que toda a gente devia gostar. Aprendo, por exemplo, que a partida é tremendamente importante para as corridas. Um metro ou dois à partida podem significar um par de comprimentos de diferença à chegada. A pista de dentro é igualmente decisiva, segundo os meus mestres. Se o nosso cão gosta de comandar e corre do lado de dentro, então tem grandes hipóteses de ganhar. Mas se faz um ângulo amplo para ultrapassar, arrisca-se a ser derrubado pelos outros corredores e a ficar sentado na pista a lamber uma pata. Sei agora, de certeza certa, que nenhum galgo é capaz de recuperar de um verdadeiro mau começo.

Abrem-se de novo as portinholas. Aí vão esses animais tímidos e trémulos, atrás da isca mecânica, a lebre, q eude ruça não tem nada. É uma lebre para fazer correr os cães à volta. Os cães e o nosso dinheiro.

MOSCOVO &

MOSCOVO REPENSADA PELOS URBANISTAS

Por HARRY TRIMBORN

Exclusivo «THE LOS ANGELES TIMES»/«D. L.»

MOSCOVO —Agosto— A capital da União Soviética está empenhada num programa de desenvolvimento que terá a duração de vinte anos, e graças ao qual se espera tornar Moscovo numa metrópole magnificente, cingida por uma ampla faixa verde de parques e florestas.

Um dos elementos mais significativos desta transformação, segundo os autores do plano, reside em se apontar aquilo que, nesta cidade oito vezs centenária, se não deve construir. De facto, algumas das estruturas urbanas—incluindo cerca de 200 instalações industriais causadoras de poluição—serão deitadas abaixo para não serem substituídas Ao mesmo tempo dá-se grande relevo á protecção da herança histórica moscovita.

As autoridades municipais estabeleceram rigorosos limites ao aumento demográfico, assim como á densidade e área urbana. Tudo isto se integra num esforço no sentido de se evitar um descontrolado crescimento urbanístico, assim como o congestionamento.

As metas a atingir são sublinhadas no «Plano Geral para o Desenvolvimento de Moscovo.

De acordo com o plano, a população da cidade, que é actualmente superior a sete milhões, poderá englobar mais uns 500 000 habitantes. A capital, aliás, já põe um certo numero de impedimentos administrativos, num esforço para contrariar a corrente migratória interna, que faz acorrer a Moscovo habitantes das outras regiões do país.

A população excedente será orientada para «cidades-satélites», que vão nascendo á volta da capital. Embora não seja, de futuro, permitido a esses habitantes que se fixem em Moscovo, ser-lhes-á facultado trabalhar na capital, desde que nela consigam ocupação. A área urbana será limitda a 139 quilómetros quadrados, o que significa um aumento de 32 quilómetros sobre o limite estabelecido em 1960. Continuar-se-á, deste modo, o surto de construção verificado depois da guerra.

Mikhail Lyutov, um dos responsáveis pelo plano de urbanização da capital, afirmou que o projecto tem em vista a construção de 48 milhões de metros quadrados de área habitáveis, no decurso dos próximos 20 anos. O que, declarou, é igual a metade dos alojamentos já existentes na capital. Pretende-se criar áreas cobertas de 16 a 18 metros quadrados por morador.

A concretização de tal intento será um grande passo em frente no capítulo do alojamento. Hoje em dia, segundo um estudo feito nos Estados Unidos, a área habitável «per capita» é apenas de 7,5 metros quadrados — menos 1,8 metros quadrados do que a superfície apresentada pelos soviéticos como o mínimo para se conseguir bem-estar e conforto.

Setenta por cento da área urbana serão utilizados em blocos de apartamentos e «zonas de diversão», como teatros, hoje no numero de 40, os 600 cinemas já existentes e 60 museus.

UMA ESTRELA

A cidade, segundo Posokhin, terá a forma de uma estrela, a partir de uma zona central de onde nascerão as ruas e avenidas, ladeadas de prédios. A altura destes será, em geral, limitada de 9 a 15 andares; a não ser que haja razões arquitectónicas que justifiquem a existência de edifícios mais altos.

Em geral, segundo Posokhim o plano director procurará equilibrar os atractivos e as exigências impostas por um moderno centro urbano com a tranquilidade e o gosto de viver dos aglomerados rurais.

A cidade procurará também harmonizar a sua história, através do restauro e conservação dos monumentos do passado, com os modernos arranha-céus, erguidos em locais cuidadosamente escolhidos, de modo a torná-los compatíveis uns com os outros e com as estruturas mais antigas.

O Kremlin continuará a ser a pedra angular da velha Moscovo. O plano director estabelece medidas rigorosas no sentido de nada se fazer que possa tirar ao Kremlin a sua posição do principal monumento da União Soviética ou desfigurar as suas impressionantes linhas, constituídas por cúpulas douradas, altas torres sineiras e ameia.

Segundo Posokhin, além da conservação das relíquias históricas, que são muitas em Moscovo, pro-

→

VX 4/90

A FÓRMULA DUM GRANDE CARRO

Exaustivamente experimentado nos Campos de Treino de Millbrook, em Inglaterra, o VX 4/90 provou constituir, numa versão inteiramente nova, aquilo a que podemos chamar a fórmula absoluta de um grande carro.

6 VELOCIDADES PARA CONDUZIR 112 HP!

Com overdrive comandado eléctricamente na 3ª e 4ª, o VX 4/90 dá aos seus 112 HP às 5 000 r.p.m. 6 oportunidades de resposta. Motor de árvore de cames à cabeça, com cilindros inclinados a 45º para menor esforço e desgaste dos pistões. Válvulas de escape e de admissão distribuídas alternadamente para um equecimento mais homogéneo do bloco. Equipado com 2 carburadores de tiragem lateral e de depressão constante para melhor performance e economia.

UMA SEGURANÇA DEFINITIVA

Parte fundamental da fórmula do VX 4/90. Assegurada por uma carroçaria monobloco, com zonas amortecedoras em caso de choque. Pela coluna de direcção compressível. Por travões hidráulicos de circuito duplo, de disco, assistidos por servo-freio que obedecem logo, sem esforço, num espaço mais curto.
As jantes — tipo Rostyle — não só elegantes mas, sobretudo, largas, equipadas por pneus radiais (165 SR 13) permitem ainda maior aderência e mais estabilidade.

ELEGANTE E TRANQUILO

A elegância das suas linhas, de todos os seus pormenores é quase igual ao conforto do seu andamento. Molas helicoidais à frente e atrás, seja em que piso fôr, dão à suspensão um equilíbrio perfeito. A direcção de cremalheira e pinhão, é leve, precisa, directa. Volante desportivo e almofadado.
Completo e funcional painel de instrumentos.

UM PREÇO IMBATÍVEL

Mais um elemento que contribui para a fórmula que tem vindo a descobrir.
O VX 4/90 custa 112 643$00.
(Não inclui chapa de matrícula e registo de transmissão.)
Precisa mais razões para a sua escolha?
Visite o seu Concessionário Vauxhall e veja por si.

VAUXHALL GM

TEM O TIMBRE DA QUALIDADE.

EM EXPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO VAUXHALL EM LISBOA: AUTO-INDUSTRIAL — Av. Duque de Loulé, n. 93/95
MARTICAR — Rua Almirante Barroso, n. 9 — A/B/D

Imputar as desordens sangrentas a energúmenos hiperexcitados é um argumento simplista — escreve Jean Knecht de Belfast

O VESPEIRO IRLANDÊS

(Continuação da 1.ª página)

ca, e, em troca, outorgaria um auxílio suplementar ao governo irlandês para permitir que este restaurasse uma economia claudicante.

O caso é que o raciocínio dos dirigentes de Londres mostra-se bastante pouco realista. Pergunta-se por exemplo, o que se passaria se, acaso, a guerrilha se implantasse na Irlanda do Norte. O recurso ás prisões administrativas preventivas, além do seu carácter odioso e antidemocrático, falhou, visto que os chefes dos «Provisionals» — facção dura do IRA — continuam em liberdade. A tese oficial, retomada com unanimidade bastante notável, pela Imprensa londrina, consiste em tratar os extremistas do IRA como um punhado de terroristas sem qualquer ligação com o Exército Republicano Irlandês (IRA) nem com as organizações católicas unidas para a defesa dos seus direitos.

A NEGOCIAÇÃO NECESSÁRIA

Hoje, o IRA, sem distinção de tendências, está oficialmente em guerra tanto com a força expedicionária britanica como com o governo de Belfast.

Por isso, certos dirigentes mais liberais de Londres dão a entender que se poderia encarar a hipótese de conversações com vista a uma reforma constitucional, que permitisse eventualmente a reunificação de toda a Irlanda. Essas negociações, porém, só poderão ser encetadas num clima de paz e não sob a ameaça de violência.

O governo trabalhista de Wilson teria, decerto, mais dificuldades para dar o primeiro passo nesta direcção. Contudo, como o «Times» recorda, o sr. Lynch acolhera friamente no seu tempo, uma sugestão feita por Callaghan, então Ministro do Interior de Wilson, no sentido de criar um conselho parlamentar pan-irlandês destinado a examinar os problemas comuns. O primeiro-ministro de Dublin preferira então um conselho económico para a Irlanda inteira no contexto de uma entrada provável no Mercado Comum. Também não foram bem sucedidas as propostas sobre conversações políticas tripartidas entre Londres, Belfast e Dublin. No entanto, encontraram partidários calorosos, como Thomas Alfred Jackson, que muito contribuiu, durante a primeira parte do século, para a difusão das ideias marxistas na classe operária do movimento socialista britanico. O seu livro *Irland Her Own* (1) oferece, sem duvida, a exposição mais completa das razões que militam, no plano interno e internacional, a favor da reunificação da Irlanda. Para Jackson, a Inglaterra tem o dever de pôr termo á protecção que impôs. Se os governos não o admitem, caberá ás populações lesadas fazerem-lhes entender.

Em todo o caso, o governo britanico deve ter em consideração argumentos menos simplistas do que os que consistem em imputar as desordens sangrentas de hoje a energúmenos hiperexcitados.

JEAN KNECHT

(1) Irlanda Her Own, 513 páginas, em inglês (Lawrence et Wishost, Ltd., Londres).

---

curar-se-á também, não tocar em certas ruas, representativas da velha urbe.

CINTURA VERDE

Um dado de grande relevo no novo plano urbanístico consiste num ambicioso projecto de desenvolvimento dos parques.

Os limites da cidade, separando Moscovo dos aglomerados satélites, serão constituídos por uma cintura florestal, cortada por grandes vias de acesso.

As florestas cobrem já uam área superior a 260 quilómetros quadrados, a que há a acrescentar 52 quilómetros quadrados de zonas verdes, dentro da cidade.

«A cintura verde crescerá uns 150 por cento nos próximos vinte anos», afirmou Anatoly Anakhov, administrador dos parques e florestas do município moscovita.

As principais zonas verdes da cidade são constituídas por placas relvadas, a meio dos passeios, rodeando árvores de sombra.

O dr. Herman Krutikov, médico chefe do Departamento de Saude da cidade de Moscovo, afirmou que o plano de desenvolvimento foi estabelecido de modo a que a produção industrial não possa prejudicar os habitantes. Declarou ainda que a poluição atmosférica em Moscovo ainda não é suficiente para pôr em risco a saude dos seu habitantes.

DOZE MILHÕES DE PASSAGEIROS POR DIA

No caso de os sistemas não darem resultado, o plano prevê a «ablação do órgão doente».

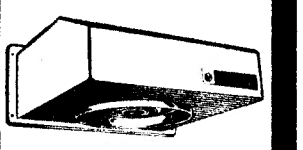
Krutikov acrescentou que, presentemente, a cidade está a combater a poluição provocada pelos veículos a motor, fazendo com que possam atingir maiores velocidades sem excessivas paragens e arranques, causadores de poluição. Tem-se conseguido isso por meio da construção de tuneis e viadutos, assim como por meio de aperfeiçoamento nos motores.

Quanto ao problema dos ruídos, outro aspecto da poluição, dado o caso de os automóveis e camiões, por disporem de uma assistência inferior á existente nos países ocidentais, serem muito barulhentos a cidade decidiu-se pelo fabrico de veículos menos ruidosos, assim como a construir blocos de apartamentos de grossas paredes traseiras viradas para as rua de maior transito, enquanto as fachadas dão para pátios ou zonas relvadas.

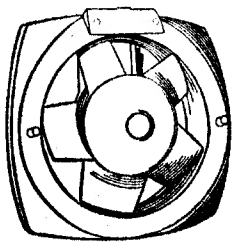
Embora tenha aumentado em Moscovo o numero de veículos individuais, o certo é que a cidade continua a contar principalmente com os transportes publicos.

Igor Goldenberg, chefe-adjunto do Departamento dos Transportes Urbanos, afirmou que se insistiria no estabelecimento de caminhos-de-ferro suburbanos, que levarão os utentes para os seus empregos na capital, a partir das cidades satélites. Tais linhas serão integradas na rede urbana — metropolitano, autocarros e eléctricos — que actualmente transportam por dia 12 milhões de pasageiros.

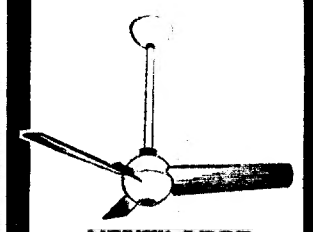
Goldenberg informou que tão ambicioso projecto se irá concretizando ao longo dos vinte anos previstos para o plano director.



MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa

CRONOGRAFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Incabloc Resistente

100% impermeável

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

JUNTO DAS PRAIAS E ESTAÇÃO DE C. DE FERRO

PROPRIEDADE JOAQUIM BARAONA AV. VALBOM, 28-1.º Dto. Telefs. 282345-282388 CASCAIS

VENDEM-SE E ALUGAM-SE ▶ MOBILADOS E SEM MOBÍLIA

TRATAR COM JOAQUIM BARAONA
Av. VALBOM, 28-1.º — Telefs. 282345 e282388 — CASCAIS

RIO DE JANEIRO

SEJA COMO FOR É UMA VITÓRIA

Por CHIANCA DE GARCIA

Está á venda no Rio de Janeiro o palácio e a vasta área ajardinada onde funcionou a Embaixada Americana já transferida para Brasília. Lamentando o caso, o conhecido colunista Zózimo escreve no «Jornal do Brasil»: «*Senti arrepios ao sabê-lo. E imaginei o que seria a faixa verde que se comprime entre o sopé do Corcovado e a Rua São Clemente cercada por duas das mais belas mansões do Rio, as Embaixadas de Portugal e da Inglaterra se, por sua vez, fossem transformadas numa floresta de concreto*».

Infelizmente, acrescenta, «*os americanos não se comoveram com o EXEMPLO DE PORTUGAL QUE JÁ AFIRMOU QUE A MANSÃO ONDE AINDA FUNCIONA SERÁ TRANSFORMADA EM CENTRO CULTURAL*».

Ora aí está. Seja como for, e pela primeira vez, vemos confirmado o sonho que há cerca de dez anos tem sido defendido nas páginas do «Diário de Lisboa». A criação daquilo a que demos o nome de *Universidade da Língua Portuguesa*. Não será isso mesmo, eu sei. Mas pode pelo menos dar-se o primeiro passo. Dia virá em que teremos aqui, no Rio de Janeiro, um Embaixador da Cultura Portuguesa. É por ela, acima de tudo, que Portugal tem de firmar o seu prestígio no Brasil.

Agora o que não compreendo é porque teremos aqui, no Rio de Janeiro, um embaixada é em *estilo manuelino*. Já o podiam ter avisado do erro...

O CASO DA SEMANA

— Pode o ser humano viver sem dormir, nem sonhar?

— Pode! — afirma categòricamente o professor Michel Jouvet, que veio, parece que expressamente, para fundir a cuca de todos os que, como eu, assistiram ás suas anunciadas conferências no Rio de Janeiro.

Como ele é francês, e, portanto, vizinho europeu do leitor, talvez as suas teorias não sejam desconhecidas por aí, embora eu acredite que, em Lisboa, não o tenham levado muito a sério. Mas no Rio, de começo, despertou interesse e curiosidade. Quem alegremente ousou interrompê-lo foi um ouvinte inquieto, por sofrer da doença do sono:

— Qual o milagre, professor, para que tal aconteça?

Então Jouvet explicou que não se trata de milagre. O sono — disse ele — elimina-se estirpando do cérebro as células que produzem a serotonina...

— Que é serotonina? — indaguei.

— Julguei que estava falando para cientistas — respondeu, sarcástico.

Mas acentuou que o tal de (acentuou) se-ro-to-ni-na é formada por células que se concentram em determinadas áreas do cérebro que são responsáveis pelo desencadeamento do sono. Suprimidas essas células, o homem perde a capacidade de dormir: — Entendido?

Explicou, depois, que a experiência tem sido feita até hoje apenas em animais mas em breve — disse, orgulhoso — começaremos a tentá-la no ser humano:

— Com isso aumentaremos *em dobro* a capacidade de industrialização total do homem.

DOIS

Eis, pois, a novidade. Dentro em breve deixaremos de dormir.

Claro, a notícia desencadeou uma série de dúvidas e interrogações, das quais, algumas, eu próprio me encarreguei de inquirir junto das pessoas com quem por acaso conversei durante a semana. Depois de expor o problema eu indagava:

— Se nós, em breve, não precisarmos mais dormir, que modificações vão sofrer os usos em que fomos criados?

TRÊS

— O caso é grave — disse-me um velho industrial especializado em roupas íntimas — sendo assim, no mínimo terei de deixar de fabricar pijamas...

E um empregado no comércio:

— Sou contra. Qual vai ser então o meu horário de trabalho?

Falou, depois, um guarda-nocturno, arriscado a perder o emprego:

— Besteira. Se o homem tem de deixar de dormir deviam, primeiro, acabar com a noite, com o luar, tudo que, por vontade de Deus, incita o homem ao descanso e ao sossego.

Minha amiga Licinha, que á maneira daquela Maria da Graça que não fuma mas tem cinzeiros em casa (de que falou um poeta português esquecido) gritou:

— Jesus! Que é isso? Se os homens deixarem de dormir que vou eu fazer do meu rico leito francês, estilo século XVIII?

Um cabeludo bem *práfrente*, de calças desbotadas:

— Bacana, só assim a *velha* lá em casa não vai mais insistir comigo toda manhã pra que eu tome banho.

Um homem comum:

— Impossível. Nunca o homem aguentaria. Só o sono nos dá a faculdade de acordar com a cabeça fria. Já diziam os antigos: o travesseiro é o melhor conselheiro.

— Então, em seu modo de ver...

— Esse francês, meu chapa, é um Hütler *enrustido* (gíria carioca). Ele quer transformar os homens em monstros.

Uma jovem loira, minha vizinha:

— Possa. Que absurdo. Felizmente vou casar no sábado. Só quero saber, depois desse negócio, como vão ser as noites de núpcias.

Um guarda de trânsito:

— Não dá pé, moço. Se agora os motoristas devido ao estado de perturbação mental em que andam permanentemente fazem o que se vê por aí, tendo até o *Conselho Nacional de Trânsito* previsto rigorosamente, baseado em estatísticas, verificadas por computadores electrónicos, que durante este ano vão morrer exactamente 7375 pessoas, e 84397 sofrerão ferimentos em consequência de acidentes automobilísticos, sim, quero saber o que irá acontecer quando os «choferes» de ambos os sexos dirigirem sem a consciente ideia de sobrevivência que permite um sono reparador?

Um psicólogo:

— Um crime, o que esse cara está sugerindo. O homem não só necessita dormir como precisa sonhar. Que será do ser humano sem a válvula de escape do sonho? O sonho é o inolfamento natural á fantasia e á imaginação. Sem sonhar o homem será a matéria putrida de um cemitério. Sem o sonho não haverá poesia. E sem poesia qual será o nosso destino? O sonho é o imponderável...

— Então o sonho é um mistério?

— Não só o sonho, como o sono. Querer devassar esse mistério, e, pior do que isso, querer extingui-lo, é agravar no homem o seu comportamento agressivo, para servir finalidades óbviamente políticas, mascaradas de ideologias...

QUATRO

Alguns jornais fizeram inquéritos no género do meu. Talvez por isso a ultima conferência sobre o assunto não chegou a efectuar-se, pois o professor Jouvet deixou ás pressas o Rio de Janeiro apavorado com tantas ameaças que recebeu pelo telefone.

Na verdade, quem é que vai desistir, após uma noite de bom sono, de acordar cedinho meter-se num calção, tomar um cafézinho, e ir passar a manhã entre o céu azul, o sol, a areia e o resfolgar das ondas na doçura das praias cariocas?

LIVROS RECEBIDOS

Dois, esta semana. Cada vez lamento mais a ausência da cultura portuguesa no Brasil. E tenho razões para isso. Agora, banho-me em água-de-rosas. Muita gente falando-me de «O Delfim», em edição brasileira. Não vou citar nomes. Mas chegaram a dizer-me que não há, na literatura brasileira actual, um autor com a força de José Cardoso Pires. O meu amigo Mário Silva, da Sociedade de Autores, pessoa de boa cultura e vivência internacional, pediu-me que lhe emprestasse outra obra do mesmo escritor. Amanhã levo-lhe a «Cartilha do Marialva».

— Pôxa, dizem-me, não sabia que vocês tinham por lá homens de letras renovadores até da prosa portuguesa.

Explico, então, que José Cardoso Pires não está só. Falo de outros. Não esquecendo nunca Carlos de Oliveira, e cito-o agora por não o ter lembrado recentemente nestas páginas. Falo também de poetas. Bastante de José Gomes Ferreira. E de outros. Creio que um dia virá em que Portugal os traga a todos para as mãos brasileiras, como agora a editora Civilização trouxe «O Delfim».

Um dos dois livros que recebi: *Memória Descritiva*, merecia ser aqui divulgado para espanto dos leitores deste lado do Atlântico. Há grandes poetas no Brasil, sem dúvida. Mas em Portugal também. E tão legíveis para os brasileiros como Carlos Drummond de Andrade o é para os portugueses. Rui Cinatti, autor de *Memória Descritiva* está neste caso. O seu poema, á memória de António Nobre e de Cesário Verde (*queres morangos, figos, amoras ou beijos*) actualiza para o ano 2000 os dois poetas do século XIX, que amaram inglesas.

O outro livro recebido é de José Gomes Ferreira: *O irreal quotidiano*, enviado pelo autor, e tem quatro páginas de texto que os outros volumes não têm. Escritas á mão. Quanto ao livro em si, vocês já sabem como é, quando o poeta trabalha em prosa: — lá vem a mágica metafísica do prestidigitador da alma humana.

Agosto, 71, Copa.

●

PARA CORRESPONDÊNCIA:

Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908
Copacabana, G. B. Brasil